

N° d'ordre NNT : 2022LYO20061

**THÈSE de DOCTORAT DE L'UNIVERSITÉ LUMIÈRE
LYON 2 en COTUTELLE avec L'UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA**

École Doctorale : ED 485

Éducation, Psychologie, Information, Communication

Discipline : Sciences de l'Information et de la Communication

Soutenue publiquement le 23 septembre 2022 par :

Camila LIMA DE BRAGA

Territoires et identités politiques.

*Les représentations médiatiques des mouvements sociaux
français et brésiliens (2013-2016)*

Devant le jury composé de :

Fabienne MARTIN-JUCHAT, Professeure des Universités, Université Grenoble Alpes, Présidente

Claire BLANDIN, Professeure des Universités, Université Sorbonne Paris, Rapporteur

Luiz Claudio MARTINO, Professeur d'université, Université de Brasilia Brésil, Rapporteur

Giovandro Marcus FERREIRA, Professeur des Universités, Université fédérale de Bahia Brésil,
Directeur de thèse

Isabelle GARCIN-MARROU, Professeure des Universités, Institut d'Études Politiques de Lyon,
Co-Directrice de thèse

Contrat de diffusion

Ce document est diffusé sous le contrat *Creative Commons* « [Paternité – pas de modification](#) » : vous êtes libre de le reproduire, de le distribuer et de le communiquer au public à condition d'en mentionner le nom de l'auteur et de ne pas le modifier, le transformer ni l'adapter.

Université Lumière Lyon 2

ED 485 EPIC - Éducation, Psychologie, Information Communication

Équipe de recherche de Lyon en sciences de l'information et de la communication - ELICO

et

Université Fédérale de Bahia

Faculté de Communication (Facom)

Centre de Communication, Démocratie et Citoyenneté - CCDC

**Territoires et identités politiques : les représentations médiatiques des
mouvements sociaux français et brésiliens (2013-2016)**

(TOME II)

Camila LIMA DE BRAGA

Thèse de doctorat en Sciences de l'Information et de la Communication

Sous la direction d'Isabelle GARCIN-MARROU et de Giovandro MARCUS FERREIRA

Présentée et soutenue publiquement le...

Composition du jury :

Isabelle GARCIN-MARROU, Professeure des Universités, Institut d'Études Politiques de Lyon

Giovandro MARCUS FERREIRA, Professeur des Universités, Université Fédérale de Bahia UFBA

Fabienne MARTIN-JUCHAT, Professeure des Universités, Université Grenoble-Alpes

Claire BLANDIN, Professeure des Universités, Université Sorbonne Paris Nord

Luiz Claudio MARTINO, Professeur des Universités, Université de Brasilia UnB

Annexes / Tome 2

1	La circulation des journaux brésiliens en 2015	4
2	Les titres des articles depuis Estadão.....	5
3	Les titres des articles depuis Folha.....	7
4	Les titres des articles depuis G1	8
5	Les titres des articles depuis Le Monde	9
6	Les titres des articles depuis Le Figaro	13
7	Les titres des articles depuis Libération	16
8	Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis Estadão (I).....	18
9	Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis Estadão (II).....	24
10	Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis Estadão (III).....	28
11	Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis Folha (I).....	31
12	Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis Folha (II).....	38
13	Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis Folha (III).....	40
14	Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis G1 (I)	42
15	Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis G1 (II)	44
16	Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis G1 (III)	45
17	Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis Estadão (I).....	47
18	Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis Estadão (II).....	52
19	Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis Estadão (III).....	57
20	Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis Folha (I).....	59
21	Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis le journal Folha (II).....	65
22	Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis Folha (III).....	71
23	Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis G1 (I)	76
24	Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis G1 (II)	90
25	Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis G1 (III)	92
26	Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Monde (I).....	94
27	Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Monde (II).....	97
28	Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Monde (III).....	100
29	Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Figaro (I).....	104
30	Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Figaro (II).....	106
31	Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Figaro (III).....	107
32	Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Libération (I).....	110
33	Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Libération (II).....	113
34	Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Libération (III).....	116

35	Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Monde (I).....	119
36	Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Monde (II).....	127
37	Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Monde (III).....	131
38	Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Figaro (I)	135
39	Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Figaro (II)	137
40	Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Figaro (III)	142
41	Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Libération (I).....	145
42	Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Libération (II).....	149
43	Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Libération (III).....	151

1 La circulation des journaux brésiliens en 2015

A circulação de alguns **jornais diários** tradicionais no **Brasil** em 2015

Jornal	Média diária de exemplares para cada mês						Evolução janeiro-dezembro (%)			Evolução janeiro-dezembro (núm. absolutos)		
	Janeiro			Dezembro								
	Impres.	Digital	Total	Impres.	Digital	Total	Impres.	Digital	Total	Impres.	Digital	Total
Folha (SP)	204.229	161.199	365.428	175.441	134.895	310.336	-14,1	-16,3	-15,1	-28.788	-26.304	-55.092
Globo (RJ)	201.857	120.062	321.919	183.404	120.649	304.053	-9,1	0,5	-5,5	-18.453	587	-17.866
Super Notícia (MG)	286.164	42.486	328.650	220.970	51.329	272.299	-22,8	20,8	-17,1	-65.194	8.843	-56.351
Estado (SP)	158.807	83.106	241.913	149.241	71.146	220.387	-6,0	-14,4	-8,9	-9.566	-11.960	-21.526
Zero Hora (RS)	162.239	34.769	197.008	144.191	45.959	190.150	-11,1	3v2,2	-3,5	-18.048	11.190	-6.858
Estado de Minas (MG)	54.960	53.009	107.969	47.106	47.054	94.160	-14,3	-11,2	-12,8	-7.854	-5.955	-13.809
Correio Braziliense (DF)	40.177	9.829	50.006	35.663	18.517	54.180	-11,2	88,4	8,3	-4.514	8.688	4.174
Valor Econômico (SP)	42.981	42.981	59.132	40.020	22.410	62.430	-6,9	38,8	5,6	-2.961	6.259	3.298
Gazeta do Povo (PR)	38.397	1.894	40.291	34.519	6.895	41.414	-10,1	264,0	2,8	-3.873	5.001	1.123
A Tarde (BA)	30.483	9.916	40.399	24.905	13.535	38.440	-18,3	36,5	-4,8	-5.578	3.619	-1.959
O Povo (CE)	18.680	-	18.680	16.759	-	16.759	-10,3	-	-10,3	-1.921	-	-1.921

Fonte: Instituto Verificador de Circulação

Traduction du titre : La circulation des quelques quotidiens traditionnels au Brésil en 2015

Source : Instituto Verificador de Circulação (Institut Vérificateur de Circulation)

2 Les titres des articles depuis Estadão

1. Outra Bardot conservadora
2. Em protesto antigay, ativista de ultradireita se suicida em Paris
3. Protesto antigay leva multidão às ruas de Paris
4. França transmite ao vivo primeiro beijo gay
5. Cardeal francês critica plano do governo de legalizar união gay
6. Em Paris, milhares protestam contra casamento gay
7. Presidente francês assina lei que permite casamento gay
8. O arco-íris no centro da política
9. Hollande apoia reação contra protesto antigay
10. Após protestos, Hollande pede respeito à aprovação do casamento gay
11. França aprova casamento gay
12. Opositores ao casamento entre pessoas do mesmo sexo protestam em Paris
13. Protesto reúne cerca de 300 mil em Paris
14. Manifestantes protestam em Paris contra casamento gay
15. Câmara da França aprova casamento de homossexuais
16. Parlamento francês dá passo importante para aprovação de casamento gay
17. Em meio a protestos, Parlamento francês inicia debate sobre casamento gay
18. 'A riqueza dos dois sexos'
19. Contra conservadores, Hollande aposta no casamento gay
20. França mantém decisão de legalizar casamento gay apesar de protestos
21. Marcha em Paris contra lei que legaliza casamento gay reúne 350 mil pessoas
22. Governo Hollande não vai recuar da decisão de autorizar casamento gay
23. Centenas de milhares protestam contra casamento gay em Paris
24. Protesto contra casamento gay reúne 340 mil em Paris
25. Milhares protestam contra casamento gay em Paris
26. Passeata contra casamento gay vira desafio para presidente francês
27. Parisienses marcham em apoio ao casamento gay
28. Militantes católicos pedem anulação do voto do Parlamento
29. França antecipa projeto sobre casamento gay; manifestantes são presos
30. Em Paris, milhares apoiam população da Faixa de Gaza
31. Milhares marcham em Marselha, na França, em apoio à Israel
32. Manifestantes desafiam governo em protesto contra Israel
33. Profissionais liberais vão às ruas na França
34. Muçulmanos franceses protestam contra grupos extremistas
35. Muçulmanos europeus se unem contra radicalismo
36. Air France recua e greve de pilotos pode terminar
37. Air France recua e greve de pilotos pode terminar (b)
38. Femen protesta contra Estado Islâmico na França
39. Presidente francês enfrenta resistência em esforço para desregular profissões
40. Ativistas do grupo Femen são absolvidas em ação por protesto na catedral de Paris
41. Estudantes e policiais realizam protestos em Paris
42. Jovens e policiais se enfrentam na França
43. Franceses não querem liberalizar comércio
44. França promete aumentar combate ao antissemitismo
45. Femen protesta no julgamento de Strauss-Khan
46. Protesto contra o Uber termina em confusão na França
47. Taxistas param Paris em greve contra Uber

48. Protesto termina em confronto em Paris
49. Muçulmanos fazem protesto em Paris
50. COP-21
51. Crise migratória
52. Guerra na Síria: refugiados
53. As transformações em Calais
54. As transformações em Calais (b)
55. Refugiado costura a própria boca em protesto
56. Refugiados costuram a própria boca durante protesto em Calais
57. França registra novos confrontos no 1o de Maio
58. Protestos na França
59. Protestos na França têm tumulto e feridos
60. Manifestantes protestam na França contra reforma trabalhista de François Hollande
61. Franceses protestam contra o governo de François Hollande
62. Manifestantes voltam a ocupar a Praça da República, em Paris
63. Franceses protestam contra o governo de François Hollande
64. Para Hollande, terrorismo ameaça mais a Eurocopa do que protestos
65. Protestos contra reforma trabalhista na França afetam usinas nucleares e refinarias
66. Greves contra reforma se espalham na França
67. Protesto de policiais franceses termina em violência
68. Policiais de Paris fazem ato contra militantes
69. Em meio a protestos, governo francês sobrevive a censura
70. Sob oposição, Hollande impõe reforma trabalhista na França
71. Sem apoio, premiê francês decreta reforma do trabalho
72. França
73. Manifestação de refugiados em acampamento de Calais termina em confronto com policiais
74. Protesto na França tem violência e 63 detidos
75. Centrais sindicais protestam contra reforma trabalhista na França
76. Policiais protestam em Paris e Marselha
77. França

3 Les titres des articles depuis Folha

1. Milhares de pessoas se manifestam na França a favor do casamento gay
2. Manifestação contra casamento homossexual reúne cerca de 100 mil na França
3. Marcha contra casamento gay toma Paris
4. Senado da França dá aval a casamento gay, que deverá virar lei
5. Paris marcha de novo contra casamento gay
6. Projeto de lei para o casamento gay divide a França
7. Integrantes do Femen protestam em cidades europeias contra o islamismo
8. Debate sobre casamento gay prossegue no Senado francês
9. Primeiro casamento gay da França será celebrado nesta quarta
10. Protesto contra casamento gay atrai milhares na França
11. Por pressão conservadora, França adia envio de projeto de lei sobre a família
12. Manifestação contra a extrema direita reúne milhares de jovens na França
13. Análise: Os fascistas estão voltando à França?
14. Ministro francês critica violência antissemita após distúrbios em Paris
15. Ministro francês diz que antissemitismo em atos pró-Palestina será punido
16. Franceses às ruas, de novo
17. Clima pró-Palestina inflama milícia judaica na França
18. França tem protestos violentos após morte de ambientalista
19. Torre Eiffel não abre para visita devido a greve geral na França
20. Milhares de manifestantes pedem que França acolha mais refugiados sírios
21. Manifestantes pedem acolhida na França
22. Grupos protestam contra proibição de marcha pró-clima em Paris
23. Sindicatos e jovens protestam contra reforma da lei trabalhista na França
24. O povo dono da praça da República
25. Trabalhadores de usinas nucleares aderem à onda de greves na França
26. França anuncia medidas para conter caos contra reforma trabalhista
27. Greve por tempo indeterminado dos trens aumenta tensão na França
28. Protesto contra reforma trabalhista na França reúne 75 mil em Paris
29. Protesto contra reforma trabalhista na França
30. Protestos na França
31. Franceses protestam contra reforma trabalhista
32. Manifestações contra reforma trabalhista têm confrontos na França
33. França anuncia auxílio a jovens e estudantes após protestos em Paris
34. Governo francês escapa de moção de censura sobre reforma trabalhista
35. Caminhoneiros fecham estradas em ato antirreforma trabalhista na França

4 Les titres des articles depuis G1

1. Protesto contra casamento gay na França atrai milhares
2. França adverte que não torerara violência contra casamento gay
3. Protesto contra o casamento gay terminam em confusão na França
4. Beijo gay interrompe manifestação contra casamento homossexual na França
5. Mais de 100.000 pessoas se manifestam na França contra casamento gay
6. França promulga lei do casamento gay
7. Ataques homofobicos expõem divisão sobre casamento gay na França
8. Opositores ao casamento gay na França prometem grande manifestação
9. Assembleia da França começa a debater lei sobre casamento gay
10. Fotos : França aprova casamento gay
11. Primeiro casamento gay da França sera celebrado na quarta-feira
12. França antecipa projeto sobre casamento gay ; manifestantes são presos
13. Oposição ao casamento gay eleva tom na França em fase de votação
14. Deputados debatem casamento gay na França e protestos se intensificam
15. Partidarios do casamento gay saem às ruas da França
16. França prepara passeata de apoio ao casamento gay
17. Milhares de pessoas se manifestam a favor do casamento gay na França
18. França mantém decisão de legalizar casamento gay apesar de protestos
19. Ato contra união gay leva milhares às ruas na França
20. Mais de 20 pessoas são detidas em Paris após confronto com polícia
21. França anuncia pacote de ajuda a jovens apos protestos noturnos
22. Ativistas ocupam praça no centro de Paris pela quarta noite
23. Parlamento francês inicia debate sobre novo projeto de lei trabalhista
24. Protestos contra reforma trabalhista de Hollande têm confrontos na França
25. França tem protestos violentos de trabalhadores e estudantes
26. Protestos contra reforma trabalhista na França têm episodios de violência
27. Protestos contra reforma trabalhista na França ; Fotos
28. Manifestações contra reforma trabalhista na França têm confrontos
29. França segue inflexível diante de greves por reforma trabalhista
30. Manifestantes entram em confronto com a polícia em Paris
31. Sindicatos da França planejam parar serviços em dias de jogo da Euro 2016
32. Greve de trabalhadores chega a setor nuclear e deixa França semiparalisada
33. França enfrenta greve de transportes e anúncio de manifestação da polícia
34. Polícia expulsa manifestantes contra reforma trabalhista na França
35. Milhares de pessoas vão às ruas na França contra reforma trabalhista
36. Milhares de pessoas vão às ruas na França contra reforma trabalhista (b)

5 Les titres des articles depuis Le Monde

1. La cote de Dilma Rousseff s'effondre, le gouvernement brésilien craint la paralysie
2. Brésil : les enseignants du public en grève se heurtent à la police
3. Brésil : les enseignants de Rio se heurtent à la police
4. Au Brésil, la fronde sociale a accentué le blues de la génération Lula
5. Brésil : des Indiens tentent de forcer l'entrée du Parlement
6. Marcelo Ridenti : "Ce sont les jeunes Brésiliens éduqués qui sont dans la rue"
7. Au Brésil, "les syndicats seront capables de mobiliser à plus long terme"
8. La grande bataille des Indiens du Brésil pour préserver leurs terres
9. Brésil : manifestations contre la hausse du prix des transports
10. La Coupe des confédérations s'ouvre dans un climat tendu à Brasilia
11. La crise des transports provoque un début de fronde sociale au Brésil
12. Brésil : manifestations contre les dépenses de l'organisation du Mondial 2014
13. Au Brésil, manifestations contre la vie chère à l'approche du Mondial
14. La contestation sociale enflamme le Brésil
15. Les dépenses pour le Mondial 2014 ont attisé la frustration des Brésiliens
16. Brésil : violents affrontements au centre de Rio de Janeiro
17. Brésil : 50 000 manifestants à Sao Paulo, Dilma Rousseff "à l'écoute de la rue"
18. Au Brésil, un mouvement social né en marge des partis politiques
19. Au Brésil, des manifestants "à l'aise, bien instruits, mais qui se sentent exclus de la croissance"
20. Brésil : heurts à Fortaleza, Rio et Sao Paulo cèdent à la rue
21. Brésil : la police d'élite envoyée dans cinq villes de la Coupe des Confédérations
22. Brésil : les manifestants restent mobilisés après le recul des autorités
23. Un million de Brésiliens dans la rue, mort d'un second manifestant
24. Brésil : Onze jours de contestation
25. Dans les rues du Brésil, une publicité devient l'hymne de la contestation
26. La colère sociale met Dilma Rousseff sous pression
27. Au Brésil, le Parti des travailleurs a perdu le soutien de la nouvelle classe moyenne
28. A Paris, la communauté brésilienne prépare sa manifestation
29. Nouvelles scènes de violence dans les affrontements au Brésil
30. Au Brésil, Dilma Rousseff tente de reprendre la main
31. La génération Lula, entre agacement et désillusions
32. Brésil : les manifestants sceptiques après les promesses de Dilma Rousseff
33. Brésil : Dilma Rousseff promet d'agir pour les services publics et contre la corruption
34. Corruption, éducation et santé : les trois points de la discorde brésilienne
35. Confusion et mobilisation lors du rassemblement des expatriés brésiliens à Paris
36. Malgré la main tendue de Dilma Rousseff, les Brésiliens continuent de protester
37. "Je vis mieux comme caissière en France que comme ingénieur au Brésil"
38. Au Brésil, la poursuite de la contestation sociale fragilise Dilma Rousseff
39. Brésil : Dilma Rousseff propose un référendum pour une réforme politique
40. Brésil : Dilma Rousseff propose un référendum pour une réforme politique
41. Dilma Rousseff propose une réforme de la Constitution brésilienne
42. Brésil : les manifestations continuent malgré les concessions de Dilma Rousseff
43. Les principaux syndicats brésiliens appellent à la grève le 11 juillet
44. Le Parti des travailleurs peut satisfaire les aspirations du mouvement

45. Brésil : "J'ai mal à mon pays"
46. Les violences continuent au Brésil
47. Nouvelles manifestations au Brésil, malgré des concessions du gouvernement
48. Brésil : heurtes à Fortaleza pendant le match Espagne-Italie.
49. Débordements en marge de la visite du pape François au Brésil
50. Au Brésil, les "Black bloc" s'invitent dans la manifestation des enseignants
51. Brésil : nouvelle manifestation en soutien aux enseignants grévistes
52. Brésil : une manifestation en soutien aux enseignants grévistes tourne à l'affrontement
53. Brésil : nouvelle manifestation en soutien aux enseignants grévistes
54. Au Brésil, les syndicats rejoignent la contestation
55. Brésil : affrontements entre police et manifestants vus d'un hélicoptère.
56. Brésil : un accord doit mettre fin à la grève des enseignants de Rio.
57. Brésil : une manifestation dégénère à São Paulo
58. Au Brésil, le gouvernement cherche à dialoguer avec les "Black blocs"
59. "Journée nationale de luttes" à l'appel des syndicats dans tout le Brésil
60. Débordements violents dans une manifestation au Brésil
61. Bilan contrasté de la journée d'action des syndicats au Brésil
62. Brésil : heurts entre policiers et manifestants près du stade Maracana de Rio
63. Au Brésil, les enseignants raniment la fronde sociale
64. Brésil : la première journée de mobilisation anti-Mondial fait un flop
65. Manifestations contre le Mondial de foot
66. A 100 jours du Mondial, un carnaval de critiques
67. Brésil : la police disperse une manifestation anti-Mondial
68. Brésil : affrontements entre des sans-abri et la police à Sao Paulo
69. A une semaine du Mondial, le métro de Sao Paulo se met en « grève illimitée
70. Manifestations anti-Mondial au Brésil, incidents à Sao Paulo
71. Au Brésil, une grève des policiers à moins de trois semaines du Mondial
72. Des milliers de sans-abri manifestent contre la Coupe du monde à Sao Paulo
73. Mondial 2014 : le car de l'équipe brésilienne bloqué par des profs en grève
74. A Brasilia, une manifestation d'Indiens et de grévistes violemment dispersée
75. Rencontre avec une Black Block carioca opposée à la tenue du Mondial
76. Mondial 2014 : heurts entre grévistes et policiers
77. « Un œil sur la planète : Brésil, sous la plage, les pavés »
78. Mondial 2014 : protestations tous azimuts dans les grandes villes du pays
79. Au Brésil, des dizaines d'arrestations dans des manifestations anti-Mondial
80. Au Brésil, des manifestations anti-Mondial sous haute surveillance
81. Brésil 2014 : une manifestation contre la Coupe du monde dispersée par la police
82. Brésil : les manifestations plongent à nouveau dans la violence
83. Mondial 2014 : la justice déclare illégale la grève du métro de Sao Paulo
84. Grèves en série face aux dépenses pharaoniques du Mondial
85. Sao Paulo : à trois jours du Mondial, la police disperse des manifestants
86. Un Mondial brésilien sous le signe de l'agitation sociale
87. Sao Paulo : la grève du métro suspendue au moins jusqu'à la veille du Mondial
88. Manifestation contre la hausse du prix des transports au Brésil
89. La police brésilienne disperse une manifestation de 15 000 paysans sans terre
90. La police tire des gaz lacrymogènes contre des manifestants anti-Mondial
91. A quelques heures du Mondial au Brésil, la police de Sao Paulo disperse des manifestants
92. Brésil : des milliers de personnes défilent contre Dilma Rousseff
93. Heurts lors d'une manifestation « anti-Coupe » à Salvador

94. Au Brésil, des milliers de manifestants contre la politique de Dilma Rousseff
95. Des centaines de milliers de Brésiliens disent « dehors » à Dilma Rousseff
96. Au Brésil, la présidente Dilma Rousseff fortement contestée dans la rue
97. En images : les manifestations contre Dilma Rousseff au Brésil
98. A Sao Paulo, la manifestation ambiguë des pro-Dilma Rousseff
99. Le chemin de croix de Dilma Rousseff
100. Désenchantement démocratique au Brésil
101. Le brésilien Petrobras dans la tourmente
102. Violents heurts au Brésil lors d'une manifestation d'enseignants
103. 1 000 kilomètres de marche contre la corruption au Brésil
104. Deuxième journée de manifestation contre Dilma Rousseff au Brésil
105. Brésil : 1,5 million de manifestants contre Dilma Rousseff Le Monde
106. Raz de marée au Brésil contre Dilma Rousseff
107. Dilma Rousseff : « Ma destitution entre dans l'histoire des grandes injustices »
108. Au Brésil, la hausse du prix des transports nourrit (encore) l'exaspération
109. Au Brésil, la valse des étiquettes pousse la population dans la rue
110. Au Brésil, Dilma Rousseff face à des manifestations d'ampleur inédite
111. Manifestations d'une ampleur historique dans tout le Brésil contre Dilma Rousseff
112. Brésil : Dilma Rousseff, une présidente en sursis
113. Les écoutes téléphoniques entre Lula et Rousseff qui enflamment le Brésil
114. Le Brésil indigné par une écoute téléphonique embarrassante pour Lula et Rousseff
115. Brésil : la colère monte contre Dilma Rousseff
116. Au Brésil, la « magie Lula » affaiblie mais toujours vivante
117. Les écoutes téléphoniques entre Lula et Rousseff qui enflamment le Brésil
118. Les défilés contre Dilma Rousseff sont aussi la réaction d'une classe aisée, opposée à sa politique de redistribution
119. Le Brésil vit une mise à l'épreuve démocratique
120. Le long du « mur de Brasília », deux Brésil se tournent le dos
121. Manifestations au Brésil le jour du vote sur la destitution de sa présidente
122. JO 2016 : « Le modèle olympique est complètement dépassé »
123. Les Brésiliens dans la rue contre la corruption
124. Au Brésil, les premiers faux pas du gouvernement Temer
125. La « culture du viol » dénoncée au Brésil après une agression barbare
126. Brésil : rattrapé par le scandale Petrobras, l'ancien président Lula appelle ses partisans à le soutenir
127. Plusieurs manifestations contre « le putschiste » Michel Temer
128. Des milliers de manifestants contre les Jeux olympiques à Rio de Janeiro
129. Au Brésil, tollé sur le contrôle des dépenses publiques
130. Brésil : l'ex-président « Lula » visé par une demande de détention provisoire
131. La gauche brésilienne se mobilise contre le président par intérim Michel Temer
132. Des violences policières ont émaillé une manifestation à Sao Paulo
133. Manifestations contre le président Michel Temer
134. Manifestations contre de gouvernement Temer
135. Au Brésil, les premiers faux pas du gouvernement Temer
136. Les classes aisées manifestant aussi contre la redistribution
137. Au Brésil, Dilma et Lula conspués par la rue
138. Manifestations au Brésil après le scandale Petrobras
139. Le camp de Dilma Rousseff gagné par la panique

140. Cordon sanitaire autour du Maracana
141. Brésil – Manifestations contre le Mondial dans les principales villes du pays
142. Brésil : Un journaliste en état de mort cérébrale après une manifestation
143. Les couleurs de la révolte
144. Au Brésil, Dilma Rousseff empêtrée dans le malaise social
145. La grande bataille des Indiens du Brésil pour préserver leurs terres
146. Carlos Fausto : « Une question éthique pour la construction de notre pays »
147. Brésil Le cocon de la contestation
148. Le Brésil gagne, la cote de Dilma Rousseff s'effondre
149. Brésil : une déferlante de revendications
150. La population doit tirer profit du Mondial
151. Après vingt ans d'anesthésie, le réveil!
152. Brésil : la révolte des citoyens
153. Quand la FIFA attise le mécontentement des Brésiliens
154. Occupation du barrage de Belo Monte

6 Les titres des articles depuis Le Figaro

1. Brésil : pourquoi la vie est si chère
2. Au Brésil, c'est «le réveil de la classe moyenne»
3. Le Brésil s'embrace à un an du Mondial
4. Rio: la police disperse les manifestants
5. «Au Brésil, le mouvement se politise auprès des jeunes»
6. Brésil : manifestations violentes, un mort
7. Dilma Rousseff désemparée face à la contestation
8. Les manifestations monstres dégénèrent au Brésil
9. La toute-puissance de la Fifa attise la colère des Brésiliens
10. «Ils préfèrent un ballon à des livres pour les écoles! »
11. Brésil : à un mois des JMJ, les jeunes catholiques français restent sereins
12. Le Brésil fait son «printemps tropical»
13. Brésil : les véhicules d'une délégation de la Fifa ont brûlé
14. Brésil: pacte sur les services publics
15. Brésil : Dilma Rousseff assure qu'elle écoute la rue
16. Brésil : manifestations sporadiques
17. Ces jeunes qui ont déclenché la révolte à Sao Paulo
18. Brésil : la contestation gagne les favelas après la mort de huit civils
19. Brésil : la colère redouble après la finale de la Coupe des confédérations
20. Au Brésil, les syndicats veulent donner un nouveau souffle à la fronde sociale
21. JMJ : le Brésil entre ferveur catholique et tensions sociales
22. Rio annule le Soccerex 2013
23. Brésil: violente manifestation de camionneurs
24. Brésil: les Sans-Toit renoncent à manifester
25. Menace de grève générale au Brésil à une semaine du Mondial de football
26. Brésil : le Mondial ne suffira pas à relancer l'économie
27. VIDÉO - Mondial: grève illimitée du métro de Sao Paulo
28. Brésil : la grève du métro, suspendue 2 jours, menace toujours la Coupe du monde
29. Brésil : 5000 manifestants contre la corruption
30. Brésil: le prix des transports dénoncé
31. VIDÉO - Brésil: près d'un million de manifestants contre la présidente Dilma Rousseff
32. Brésil: 1,5 million de manifestants défient la présidente Dilma Rousseff
33. Au Brésil, la présidente Dilma Rousseff mobilise en masse contre elle
34. VIDÉO - Brésil : 400.000 manifestants dans les rues
35. Des centaines de milliers de Brésiliens manifestent contre Dilma Rouseff
36. Au Brésil, la rue veut le départ de la présidente Dilma Rouseff
37. Manifs au Brésil: Rousseff promet le dialogue
38. Renato Meirelles : «Les Brésiliens sont déçus et frustrés»
39. Corruption, inflation, chômage : la nouvelle réalité économique du Brésil
40. Les indigènes du Brésil menacent d'une "guerre"
41. PHOTO - Brésil : Dilma Rousseff contestée
42. Brésil: manifestations de soutien à Rousseff
43. Brésil: Romario condamne la Fifa
44. Brésil: l'opinion soutient le mouvement
45. Brésil: 19 milliards pour les transports

46. Forte baisse de la popularité de Rousseff
47. Les syndicats défendent la Coupe du monde
48. Brésil: incidents dans les manifs anti-Mondial
49. Le bus du Brésil bloqué ... par des professeurs
50. Brésil : l'ex-président Lula mis en examen
51. Manifestations dans tout le Brésil contre Rouseff
52. Brésil : manifestations contre Dilma Rousseff
53. Brésil : Lula investi, malgré l'avis de la justice
54. Brésil : la nomination de Lula contestée
55. Brésil: la bataille politique est dans la rue
56. Brésil: la police chasse les manifestants
57. Brésil: Lula mène des manifestations pro-Rousseff
58. Brésil: manifestation en faveur de Rousseff
59. Brésil : les députés approuvent la destitution de Dilma Rousseff
60. Brésil: Dilma Rousseff donne un coup de barre à gauche avant sa possible destitution
61. VIDÉO - Les Brésiliens dans la rue contre le remplaçant de Dilma Rousseff
62. La police disperse des manifestants sur le parcours de la flamme
63. Brésil: polémique après des manifestations de soutien à Dilma Rousseff réprimées
64. Brésil: manifestants pro-militaires au Parlement
65. Brésil: nouvelles manifestations anti-corruption
66. Au Brésil, Dilma Rousseff tente de répondre à la colère populaire.
67. Au Brésil, Rousseff et Lula s'unissent face au scandale.
68. Avenida Paulista, le parcours de toutes les revendications
69. Brésil : La popularité de Dilma Rousseff en berne
70. Déploiement des forces
71. Dilma Rousseff désemparée face à la contestation
72. En Bref
73. En Bref
74. En Bref
75. En Bref
76. Brésil : La contestation se poursuit malgré les gestes du pouvoir
77. La colère des classes moyennes des pays émergents
78. Le Brésil attend sa sixième étoile
79. Le pape accueillie dans une ville en ébullition
80. Les brésiliens pénalisés par l'inflation galopante
81. Les disparitions forcés se multiplient à Rio de Janeiro
82. Les manifestations dégénèrent au Brésil
83. Mondial : Le Brésil entre rêves et tensions
84. Au Brésil, la révolte s'étend aux banlieues
85. Nouvelles manifestations à Belo Horizonte
86. Selon l'église, les JMJ de Rio ne sont pas menacées
87. Révoltes des pays émergents : quel interlocuteur ?
88. Le Brésil est-il prêt pour la coupe de monde de football ?
89. Avenida Rio Branco. Quand Rio se rebelle
90. Les aspirations politiques de la nouvelle classe moyenne brésilienne
91. Une grande majorité de Brésiliens soutient le mouvement de contestation
92. Brésil : des indiens éloignés du stade de Brasilia aux gaz lacrymogènes.
93. Émeutes dans la ville d'accueil des Bleus au Brésil
94. Violences entre grévistes et policiers à Sao Paulo
95. Violences entre grévistes et policiers à Sao Paulo (b)

96. La police disperse quelques dizaines de manifestants anti-Mondial

97. Mondial 2014: les manifestants saccagent deux agences bancaires au Brésil

7 Les titres des articles depuis Libération

1. Dans la rue, au Brésil, on sent appréhension
2. «La Copa paraît plus belle dans les autres pays»
3. Transports de colère au Brésil
4. «Midia Ninja», les journalistes partageurs de São Paulo
5. Nous battre pour obtenir un toit
6. « On ne parlait que foot, voilà qu'on parle politique »
7. « On réglera leur compte à nos dirigeants en temps voulu »
8. «Pas aussi spectaculaires qu'on l'a cru, les acquis de l'ère Lula sont menacés»
9. 3,2 millions
10. Au Brésil, de l'orage dans l'art
11. Circenses
12. Au Brésil, la Coupe qui fait déborder le vase
13. Au Brésil, la droite dure cherche à rafler la mise
14. Au Brésil, la jeunesse fait plier les autorités de Rio et São Paulo
15. Au Brésil, l'embarras de Rousseff et de la gauche
16. Avant le Mondial, pluie de grèves sur le Brésil
17. 350 manifestants anti-Mondial ont été dispersés
18. Brésil : « Il va falloir réinvestir la rue »
19. Brésil : moins d'opium sportif, plus de politique
20. Les brésiliens prédisent une Coupe sombre
21. Brésil, un sérieux contre-Coupe
22. ça sent le roussi pour Rousseff
23. Dans les rues, « Choque » contre Black Blocs
24. Dilma Rousseff, l'heure des comptes
25. En file indienne
26. La police brésilienne réprime de nouvelles manifestations
27. Le Brésil remporte la coupe de confédérations face à l'Espagne
28. Le Brésil, champion du monde des crimes homophobes
29. Heurts entre grévistes du métro et policiers à Sao Paulo
30. Les syndicats prennent la relève anti-Rousseff
31. Pour le peuple brésilien, la coupe est pleine
32. Les faits du jour
33. 300
34. Rio, Istanbul et le convivialisme
35. Terreau
36. Au Brésil, la grève du métro de Sao Paulo suspendue
37. Une « marche des salopes » s'invite à la fête catholique
38. « Dilma dehors » : le Brésil dans la rue contre sa présidente
39. Entre 900 00 et 2 millions de manifestants contre Dilma Rousseff
40. De la rentrée politique aux attaques en Syrie : cinq vidéos à ne pas manquer ce lundi
41. Direct-Mondial : les Colombiens plantent, les Allemands passent
42. Mondial : « Regardez dans les tribunes, vous ne verrez que des blancs »
43. A Sao Paulo, les anti-Copa sévèrement réprimés
44. Mondial : « Préparez-vous au pire »
45. Coupe du monde : une nuit avec les grévistes du métro de São Paulo
46. Grève du métro de Sao Paulo, à une semaine du Mondial
47. Manifestations anti-mondial à Rio, au Brésil

48. Craintes pour la sécurité du pape, en visite au Brésil
49. Appel à la grève dans les grandes villes du Brésil
50. Brésil : victoire au stade au cœur de violentes manifestations
51. Brésil : la présidente conciliante, les manifs persistantes
52. La Fifa assure que le Mondial 2014 « doit avoir lieu au Brésil »
53. Des centaines de milliers de Brésiliens dans la rue
54. Plus d'un million de Brésiliens dans les rues
55. Violentes heurtes à Niteroi et Fortaleza, au Brésil
56. Sous la pression, le Brésil baisse le tarif des transports
57. Au Brésil, « le géant s'est réveillé »
58. Nouvelles manifestations au Brésil
59. Les Brésiliens étaient endormis depuis vingt ans. Il se réveillent.
60. La police d'élite brésilienne envoyée dans cinq villes de la Coupe des confédérations
61. Non, la jeunesse brésilienne n'est pas « amorphe »
62. Baisse du prix du transports au Brésil suite aux manifestations
63. Le Brésil se prépare à des nouvelles manifestations

8 Análise qualitativa : les articles de la Manif pour tous depuis Estadão (I)

L'Arc-en-ciel au centre de la politique, *Estadão*, 27.04.2013

O arco-íris no centro da política



O arco-íris no centro da política

Para o sociólogo francês, a bandeira do ‘casamento igualitário’ - já hasteada em 14 países - transcendeu o universo das minorias e assumiu a vanguarda na transformação da sociedade

Ivan Marsiglia - O Estado de S.Paulo,

27 Abril 2013

Tão logo foi ratificado pelo Parlamento da França na terça-feira, o projeto que permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo e a adoção de crianças por casais homossexuais desencadeou protestos violentos. Em Paris, manifestantes atiraram garrafas, latas e pedaços de metal na polícia, que reagiu com bombas de gás lacrimogêneo e prendeu 12 pessoas. Os distúrbios foram ainda mais violentos em Lyon, no centro-oeste do país, onde 44 foram detidos. Promessa de campanha do presidente François Hollande, eleito pelo Partido Socialista em maio de 2012, o projeto enfrentou resistência da Igreja Católica francesa, da União pelo Movimento Popular, legenda do ex-presidente Nicolas Sarkozy, e da Frente Nacional, de extrema direita. A votação dividida na Assembleia Nacional - 331 votos à favor e 225 contra - já prenunciava a situação da causa do "casamento igualitário", como preferem seus defensores, não só na França, mas no mundo: um cenário de vitórias sucessivas, quase sempre apertadas. Já são 14 os países que adotaram legislação semelhante, na maioria democracias avançadas como Holanda, Noruega, Dinamarca, Suécia, Islândia, Canadá, Bélgica, Nova Zelândia, Portugal e Espanha, mas também África do Sul, Argentina e Uruguai. No Brasil, embora o Supremo Tribunal Federal tenha reconhecido, em maio de 2011, a união homoafetiva estável, a decisão não é equivalente a uma lei sobre o assunto.

Para o sociólogo francês Éric Fassin, a bandeira da igualdade de direitos para os homossexuais adquiriu centralidade única na política contemporânea: "Hoje, a principal divisão ideológica entre a direita e a esquerda na França se dá na questão do casamento igualitário". Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Paris VIII, Fassin se dedica a pesquisar a interface política entre as questões sexuais e raciais e afirma que o mito de uma "democracia sexual" no Ocidente serviu muitas vezes para justificar a xenofobia - travestida de defesa dos 'nossos' valores contra os 'deles'. Autor, entre outros livros não traduzidos no Brasil, de *Liberdade, Igualdade, Sexualidade: Atualidade Política das Questões Sexuais* (2004) e *A Inversão da Questão Homossexual* (2008), o professor afirma que a empedernida reação à extensão de direitos às minorias acabou por revelar "a cultura hétero que organiza toda nossa vida cotidiana e até as disciplinas que estudam a sociedade, como a sociologia da família ou a antropologia do parentesco".

Na entrevista a seguir, Éric Fassin explica por que os religiosos desta vez não foram os responsáveis pela polêmica, mas pegaram carona nela; afirma que a adoção de crianças por casais gays incomoda por enterrar de vez "a ilusão de que a filiação é fundada biologicamente", o que põe em risco certa concepção arcaica de nação; e diz que rever as concepções "naturais" que temos sobre o casamento, a família e a filiação pode ajudar na necessária reinvenção de nossas sociedades.

Por que mesmo na França, com sua longa tradição na defesa dos direitos humanos, o tema do casamento gay é tão sensível?

Antes de qualquer coisa, há por trás disso uma lógica política. A questão do casamento igualitário é, hoje, a principal diferença entre a direita e a esquerda na França. Todo o resto, de Nicolas Sarkozy a François Hollande, é continuidade: seja em se tratando de economia, nas proposições de austeridade e competitividade tributárias da mesma política neoliberal, seja no debate sobre a imigração - a expulsão de imigrantes não diminuiu no atual governo e a perseguição cotidiana aos ciganos inclusive se intensificou. Foi sobre o casamento, então, que se fixou a clivagem ideológica. Os protestos aos quais estamos assistindo se explicam pelo fato de que todas as forças se concentram, num ambiente no resto consensual, nessa única batalha. Veja que até mesmo em matéria de laicidade, já não há diferença entre os diversos partidos políticos: Hollande propõe hoje uma lei contra o uso do véu islâmico exatamente como o fizeram Sarkozy em 2010 e Jacques Chirac em 2004...

Mas os protestos ocorridos essa semana não aparentam ter origem exclusivamente religiosa, certo?

Na França, a religião não é o motor primeiro da hostilidade ao tema da igualdade de direitos. É algo que não entendemos bem 15 anos atrás, contra o PaCS (Pacto Civil de Solidariedade, votado em 1999 durante o governo Lionel Jospin, que previa uma parceria contratual entre duas pessoas maiores, independente do sexo, que inspirou o debate sobre a união civil entre pessoas do mesmo sexo no Brasil). A Igreja, na verdade, se aproveita dessa polêmica para existir politicamente. E Sarkozy soube preparar bem o terreno com sua política de identidade nacional, que repousava sobre duas heranças: a laica, contra "eles", os outros, estrangeiros, etc., e a cristã, por "nós", nossos valores. Era um ato de legitimação política da Igreja. Em retribuição, o lobby religioso dá hoje sua bênção à oposição.

O que incomoda mais, a questão reprodutiva, as relações homossexuais em si ou a adoção de crianças por casais do mesmo sexo?

Nos EUA, o casamento em si é que está no coração da controvérsia. Já na França, é a filiação, o acesso à adoção e à assistência médica para as crianças. Por que isso? Ocorre que na França a filiação define, por sua vez, a família e a nacionalidade. Estendê-la aos homossexuais significa desnaturalizá-la de vez, dissipando a ilusão de que a filiação é fundada biologicamente. Do lado inverso, naturalizar a filiação significa dar um fundamento biológico à ideia de nação. Ainda hoje fala-se muito na França de "franceses de estirpe" em oposição a "franceses de origem estrangeira". E naturalizar a filiação é atribuir a ela um caráter racista, que distingue dois tipos de cidadãos, os "naturais" e os de raízes estrangeiras.

Logo após a votação no Senado, o antigo primeiro ministro Jean-Pierre Raffarin acusou os defensores do casamento gay de provocar uma 'crise social' e promover 'uma injustiça contra as crianças, que não conhecerão nem papai nem mamãe'. O que achou dessa declaração?

De um lado, ela joga com o medo, a retórica reacionária de que permitir a adoção por casais gays é entrar em "terreno escorregadio". Por outro lado, está aí a reivindicação de uma visão biologizante da filiação. "Nem papai, nem mamãe"? A única filiação então é a dos genitores? Como fica isso então em relação aos filhos adotivos? No caso da adoção, os genitores não têm papel na filiação, sejam os pais adotivos de sexos diferentes ou não. A frase de Raffarin é uma negação do direito. Não contente em fazer a defesa de "verdades naturais", biológicas, pretende que elas produzam verdades sociais. Vê-se aqui o quão atual é o debate sobre o casamento igualitário, e quanto a resistência a ele significa uma resistência à noção de igualdade e um retorno ao determinismo biológico.

Em um artigo de 2012, o sr. se perguntava se a oposição ao casamento gay seria, em si, uma forma de homofobia. Como responderia a essa questão hoje?

Os que se opõem ao casamento igualitário fazem uso da ideia de natureza, o que é contraditório, uma vez que tanto o casamento quanto a família são instituições sociais. Falar em "instituição natural" é uma contradição em termos. Portanto, julgar que a extensão do casamento aos homossexuais não seria natural é o mesmo que dizer que a homossexualidade vai contra a natureza. Na época dos primeiros debates sobre o PaCS era possível posicionar-se de maneira hostil ao casamento sem ser homofóbico - mas isso porque não havíamos refletido suficientemente sobre isso. Hoje, todo o mundo já debateu todos os argumentos. Recusar a igualdade de direitos é optar conscientemente pela homofobia política. Veja que interessante: tanto na França como nos EUA pouco menos da metade da população é contrária ao casamento igualitário. Entre os americanos, essa proporção é praticamente a mesma dos que se declaram

homofóbicos. Na França, ao contrário, a se supor pelas pesquisas, pouquíssimos se dizem homofóbicos. É um dado revelador da hipocrisia francesa.

Por falar em pesquisas, no início dessa semana só 25% dos franceses se declaravam satisfeitos com o governo Hollande. A polêmica afetou sua popularidade?

O casamento igualitário não é a causa da impopularidade do presidente da república, até porque os eleitores de esquerda são majoritariamente favoráveis. Quanto aos de direita, hostis ao tema, de todo modo não apoiariam Hollande. O que explica sua rejeição é o fato de que a volta ao poder dos socialistas não significou uma verdadeira alternância. Lembremo-nos de que o slogan da campanha Hollande era le changement c'est maintenant (a mudança é agora). A defesa do casamento igualitário é, por isso, o único fator que limita sua impopularidade - porque aí, sim, houve mudança. Há quem diga, inclusive, que sua defesa da nova lei serve apenas para fazer os eleitores de esquerda esquecerem as renúncias que fez na volta ao poder. É um fato, mas prefiro que o governo distraia os franceses com a questão do casamento do que expulsando imigrantes ou perseguindo ciganos.

Além da França, outros 14 países aprovaram leis semelhantes, inclusive nossos vizinhos, a Argentina e o Uruguai. Parece haver uma movimentação internacional em torno do tema. Por que o casamento gay virou a principal bandeira de seus ativistas, mais importante até que as leis anti-homofobia?

No primeiro país, a Holanda, a legalização data de 2001 e, de lá para cá, a multiplicação tem sido bastante rápida. São oito países na Europa, mas também na América do Norte e do Sul, além da Oceania. Isso ocorreu porque os ativistas gays se apoiaram em princípios democráticos como a igualdade de direitos. É uma eficácia ainda mais impressionante quando se leva em conta a enormidade de lutas progressistas que fracassaram nos últimos anos. E mais: trata-se de um desafio enorme simbolicamente, daí a resistência feroz que enfrenta por toda a parte. Outro fator que contribui para sua implementação é o fato de ela não custar quase nada - de certa maneira, portanto, é uma reivindicação compatível com as políticas neoliberais. Ainda que o exemplo da direita francesa, partidária do neoliberalismo, tenha se aliado aos conservadores religiosos para combatê-la.

Em A Inversão da Questão Homossexual o sr. diz que os debates em torno da causa marcam uma ruptura histórica: após um século de estudos da psicanálise, da antropologia e da sociologia sobre a homossexualidade, atualmente é a política lésbica e gay que põe em questão essas disciplinas e a própria sociedade. Por quê?

Veja o exemplo francês: é a homofobia que se esconde hoje em dia, não a homossexualidade. Nos EUA, o humorista Steven Colbert chegou a dizer: "Na França, aquele pessoal com cartazes cor-de-rosa dançando ao som do grupo Abba são os manifestantes antigays!" A homofobia se travestiu: em vez de deixar sua violência sair do armário, percebeu que já tinha perdido a batalha. Dizendo de outra maneira, a questão hoje não é mais "como alguém pode ser homossexual?", mas "como alguém pode ser homofóbico?". As reivindicações gays revelaram o que ninguém percebia em nossa sociedade: é a cultura hétero que organiza toda nossa vida cotidiana, a família e até as disciplinas que estudam a sociedade, como a sociologia da família ou a antropologia do parentesco. O que não conseguíamos ser capazes de perceber, de pensar, passa rapidamente a ser visível, "pensável". Tudo isso que nos parecia "natural" revela-se como mera convenção, arbitrária e portanto modificável.

De que maneira tal mudança de parâmetros afeta questões como a imigração e a xenofobia, como o sr. chegou a dizer?

Durante os anos 2000, políticos xenófobos e racistas buscaram legitimar sua voz nas sociedades ocidentais pela instrumentalização do que chamo de "democracia sexual": dizendo que o

sexismo e a homofobia eram mazelas ‘deles’ e não ‘nossas’, os espíritos libertos. Assim, falava-se o tempo todo na Europa sobre como o véu islâmico é um símbolo do patriarcado atrasado deles, assim como casamentos forçados ou a poligamia. Insistíamos o tempo todo que tais violências contra mulheres e homossexuais estavam restritas aos bairros de imigrantes ou estrangeiros. Ora, fazer esse discurso hoje em dia ficou mais difícil. Tanto que a heroína do movimento anticasamento igualitário, Frigide Barjot, foi ao congresso da União das Organizações Islâmicas da França buscar o apoio ‘deles’ para a causa! E já provoca inquietação em alguns imaginar qual será o resultado dessa mudança na retórica conservadora. Ou seja, como será reposta a oposição entre ‘nós’ e ‘eles’ sem o pretexto da democracia sexual.

Em um texto sobre a obra de Michel Foucault, o sr. afirma que não se trata de pensar a invenção de uma cultura gay em torno do casamento e da família, mas de ‘uma cultura inventiva a partir da atualização homossexual dessas instituições’. Tal transformação é possível? Qual seria o resultado dela?

Ela é a mais difícil, mas também a mais necessária, em minha opinião. Na França, como teria sido absurdo denunciar o casamento igualitário como um projeto de normalização da homossexualidade, o argumento que se usou contra, tanto à direita como à esquerda, foi o da defesa da "ordem simbólica". Mas uma vez vencida a batalha, é preciso enfrentar a questão. E aproveitar este momento para questionar de fato as noções de casal, de família, casamento e filiação. Se em vez de presumir que já sabemos do que estamos falando, como se fosse algo óbvio, tomarmos consciência de que cabe a nós dar-lhes sentido, abre-se um espaço. Se não um espaço de reinvenção radical, pelo menos de um pouco de bricolagem, de improvisação. Já vimos, em outras ocasiões, como o divórcio, a possibilidade de outros casamentos engendraram novas experiências sociais. Por que não poderia ocorrer novamente, a partir da abertura do casamento e da família aos casais do mesmo sexo?

Na terça-feira, o Parlamento francês aprovou o projeto de lei que regulariza a união homossexual. Por 321 votos a 270, os deputados também autorizaram casais gays a adotar filhos. A França é a 14ª país a reconhecer a igualdade de direitos entre homos e heterossexuais.

Outra Bardot conservadora

Frigide Barjot e o movimento Manif pour Tous contagiam centenas de milhares na França com sua oposição ao casamento do mesmo sexo

André Netho
CORRESPONDENTE, PARIS

Na sala de estar transformada em comité de campanha situado em um prédio moderno no longe da Torre Eiffel, em Paris, Xavier Bongibault recebe os convidados. Aos 31 anos, atua homossexual assumido, é ex-militante da União por um Movimento Popular (UMP), o partido conservador de Nicolas Sarkozy, faz a triagem de telefonemas, pedidos de entrevistas e tempo concedido aos jornalistas com os quais sua chefe aceita conversar. Na escrivania, uma mesa de jantar circular de uso coletivo, Xavier explica que Frigide Barjot, a líder do movimento Manif pour Tous, não pode conceder muito tempo porque está na expectativa de ser recebida pelo presidente da França, François Hollande, no Palácio do Eliseu.

Em uma espécie de salubre pré-entrevista, Xavier faz perguntas sobre o que o repórter pensa sobre o assunto em pauta: a legislação do casamento gay na França. Na conversa, garante "que nem todos os homossexuais são a favor", e acrescenta: "se não se como exemplo".

A correspondente tem tempo suficiente para que se possa observar os detalhes do comité. Ao redor da mesa circular estão um gato, que passava entre araras de vestidos, uma TV de tubo catódico, fitas cassete, estantes com uma profusão de arquivos transbordando e os restos de um quadro de desenhos de Dominique Strauss-Kahn, o ex-diretor-gerente do FMI acusado de estupro em Nova York. Velando sobre esse cenário retratado anos 1980, há um crucifixo no alto de uma das portas.

Por ela chegou Frigide Barjot, de 53 anos, chefe de Xavier e líder do movimento Manif pour Tous, grupo de ONGs que contagia centenas de milhares de pessoas nos últimos seis meses na França opondo-se ao projeto de lei sobre o casamento homossexual. Duas horas antes de encontrar o presidente da república, Frigide usava uma bota de couro de pelos rosa até o joelho, meia-calça preta sob um short, blusa básica e um casaco rosa, no tom dos sapatos e da capa plástica do iPhone no qual falava.

Frigide Barjot, espécie de gata sobre a sex symbol francesa dos anos 1960 Brigitte Bardot, é o nome artístico de Virginie Tellerme, nascida Virginie Merle em 25 de setembro de 1962 na cidade de Boulogne-Billancourt, nas imediações de Paris. Filha de uma professora de piano e de um industrial de Lyon, Jacques Merle — um dos maiores financiadores de campanhas de Jean-

Marie Le Pen, líder do partido de extrema direita Frente Nacional —, Virginie era fruto do que se chama na França de alça burguesa católica, como ela própria resumia.

Parte de seu passado está descrito no livro *Confissões de uma Católica Desolada* (em tradução livre); outra parte aflora em qualquer conversa com um interlocutor que demonstre interesse pelo assunto. Mais velha de duas irmãs, Virginie cresceu em um lar de duas irmãs, Virginie presença dos pais, "arrastado pelo desamor mútuo, infidelidade e egoísmo paternos e violência conjugal". Aos 11 anos, sofrendo de anorexia, viveu seu maior trauma — "a ferida do divórcio". Esse machucado, diz, é ainda hoje sua maior motivação.

Cientista política formada pelo prestigioso Instituto de Estudos Políticos de Paris (Ciências Po), chegou a militar pelo RPR, o partido gaullista de Jacques Chirac. Porém, desinteressando-se pelo assunto, mudou de profissão. Como burocrata e comediante, Virginie começou sua carreira de relativa notoriedade na França nas noites do Banana Café,

celebre boate gay parisiense situada no bairro de Châtelet. Lá ela animava festas com seu espírito jovial e brincalhão, muito alheio ao sangue e alguns espetáculos de contorcionismo no balcão do bar.

Nessa época boêmia, uma de suas brincadeiras era realizar falsos casamentos homossexuais, como o do escritor e político Jean-Luc Romero. No universo gay, tudo era motivo de brincadeira para Virginie, até ela se apaixonar por um dos amigos homossexuais com quem desejou se casar de fato. "Quando quis ser anada pelo que sou, uma mulher, eles não podiam me amar. Não podem amar mulheres", explicou. "Entendi isso quando um amigo gay me disse: 'Teu corpo me dá nojo'". Foi como se eu tivesse tomado um facada."

O choque não aplacou de todo sua boêmia. Em 1994, Virginie encontrou Basile de Koch, nome artístico do humorista e jornalista Bruno Tellerme, com quem se casou e de quem herdou o sobrenome. Juntos, Virginie — rebatizada Frigide Barjot pelo marido — e Bruno fizeram um casal descolado entre as tribos noturnas da capital, mesmo sendo ele por vezes repudiado como tendo ideias de extrema direita.

O casamento, além de lhe dar dois filhos,

serviu para amplificar sua celebridade. Nos anos 2000, suas aparições televisivas se tornaram frequentes em programas *people*, sempre salientando seu ar polemista.

Aos poucos, porém, ele começou a perder o interesse por Virginie. "Ela sofria por não valorizar a posse de bens, a carreira, a presença em meios elitistas. Então me dei conta de que nada disso me preenchia, que tinha problemas com as pessoas que me cercavam, com a falta de amor e com a injustiça", conta. "Pelos 40 anos, não queria mais viver. Estava indo em alta velocidade em direção a um muro."

A solução veio com um retorno às religiões sobrenaturais. "Fui ao papo, uma força que havia sem sentido, uma razão pela qual estava aqui. Descobri alguém que me amava. Deus", diz Frigide, salientando seu lema conservador: "Deus, aquele movimento, nunca virá mudando para sempre."

Não só a dela, mas também a dos pais. Quando da vitória de

"Ela usava bota de couro de pelos até o joelho, meia-calça preta sob um short e um casaco rosa"

François Hollande em maio de 2012, sumiu das bandeiras de campanha eleitoral do Partido Socialista (PS) se tornou um projeto de lei a legalização do casamento homossexual. A iniciativa foi adotada pela ministra da Justiça, Christine Taubira, que enviou ao Parlamento o projeto sob o slogan "Maria-que-pour-tous", ou "casamento para todos".

Em setembro, surgiram as primeiras manifestações de insatisfação com o projeto, sempre realizadas pelo grupo ultracatólico francês Civitas. Tradicionalistas, seus adeptos militam junto da extrema direita fascista e têm como um de seus símbolos Santa Joana d'Arc.

O caráter homofóbico dessas mobilizações, contudo, afastava a multidão de católicas Frigide, que decidiu mobilizar seus contatos em torno de uma ideia: a Manif pour Tous. Ao grupo, juntaram-se ONGs de toda a França, a maior parte reunindo grupos católicos mais ou menos tradicionalistas. "Estávamos de sacos cheios do movimento Civitas. Então fizemos a manifestação de 17 de novembro", lembra, referindo-se a uma passeata que paralisou Paris e levou às ruas 300 mil franceses. "Eram pessoas que não queriam mal aos homossexuais, mas não concordavam com o casamento", diz, repetindo um de seus bordões.

A partir de então o movimento cresceu, incluindo casais com filhos pequenos, uma das marcas da mobilização. "As pesquisas dizem que a maioria dos franceses é a favor do casamento gay. Mas a maioria também é contra a adoção por gays, ou seja, é contra a Lei Taubira, porque ela é contra a filiação", justifica. "Sou contra a lei porque ela muda a filiação humana. A lei porque ela muda a filiação humana. A lei porque ela muda a filiação humana. A lei porque ela muda a filiação humana. A lei porque ela muda a filiação humana."

Seus argumentos, expostos de forma articulada, com gestos raros e contidos, em geral sem exaltação, cativaram segmentos conservadores, desorientados pela implacável direita após a derrota eleitoral de Sarkozy para Hollande em 2012. Hoje, a militante é um símbolo não só da França católica, mas da França conservadora, avessa a temas tão distintos quanto aborto e reprodução assistida in vitro e política econômica do governo socialista.

Popular Frigide cogita um retorno à política nas eleições municipais de 2014, mas por ora sua obsessão continua a mesma: reverter nas ruas a legalização do casamento gay. "Penso segundo a antropologia real, biológica, bioética: para se fazer um filho, é preciso um homem e uma mulher. O casamento é a instituição jurídica para se fazer filhos", reafirma. "Eu compreendi isso. Por que outros não podem compreender?"



VIRGINIE/FRIGIDE.
De cientista política a comediente na boate gay Banana Café

9 Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis Estadão (II)

Des milliers protestent contre le mariage gay à Paris, *Estadão*, 13.01.2013

Milhares protestam contra casamento gay em Paris

O Estado de S.Paulo, Com agências
13 Janeiro 2013

Texto atualizado às 20h30

Com a participação de jovens, idosos e famílias inteiras, boa parte de caravanas do interior do país, milhares de franceses marcharam neste domingo, 13, nas ruas de Paris para protestar contra um projeto de lei do governo do presidente François Hollande que autoriza o casamento gay e - o que mais tem atraído oposição - permite que casais de pessoas do mesmo sexo possam adotar crianças.

O protesto, que teve apoio da Igreja Católica, contou com cerca de 350 mil pessoas, de acordo com cálculos da polícia - o que o torna a maior manifestação em Paris em 20 anos -, ou 800 mil pessoas, segundo anunciaram os organizadores, da frente Manif pour Tous (“Manifestação para Todos”).

Os manifestantes vieram para a capital francesa em cinco trens de alta velocidade, 900 ônibus e inúmeros comboios de carros. A marcha partiu de três pontos diferentes de Paris e, após 6 quilômetros, os grupos convergiram para a frente da Torre Eiffel, exibindo faixas como “Não ao casamento unissex” e “Somos guardiães do Código Civil”, e outras bem-humoradas, exibidas por crianças, como “Feito por papai e mamãe”.

“Nada temos contra diferentes formas de viver, mas achamos que uma criança precisa crescer com um pai e uma mãe”, disse Philippe Javaloves, um professor de literatura que participou de uma caravana de 300 pessoas da Província de Franche-Comté, no leste do país.

A humorista Frigide Barjot leu um manifesto exigindo de Hollande a retirada do projeto de lei e pedindo um debate nacional antes de a lei ir à votação.

Além da hierarquia católica, uma coalizão híbrida composta de famílias religiosas, políticos conservadores, muçulmanos e evangélicos acabou minando nos últimos meses o apoio ao projeto de lei do governo, que deve ser votado no fim do mês na Assembleia Nacional. Pesquisas feitas em agosto apontavam em torno de 65% de apoio à lei, índice que caiu para 52%, segundo sondagem divulgada neste domingo.

Hollande contava com a maioria parlamentar para aprovar a lei sem maiores sustos. Mas a mobilização nos últimos meses, centrada no veto à adoção e no registro de crianças concebidas por meio de inseminação artificial por casais gays, ameaça a aprovação do projeto de lei.

Registro: A união civil de casais gays é autorizada na França desde 1999. Os opositores do projeto de lei querem impedir que a união civil homossexual adquira o status de matrimônio, para que pessoas do mesmo sexo não possam registrar filhos. Pesquisa da revista Le Nouvel

Observateur mostra que o país está dividido sobre essa questão: 50% são contra a adoção de crianças por casais homossexuais. Apesar do peso do protesto de ontem, o governo Hollande promete não recuar.

Para o porta-voz da ONG Inter-LGBT, que defende gays, lésbicas e transexuais, Nicolas Gougain, a mensagem dos organizadores do protesto de ontem embute uma homofobia implícita. “O projeto de lei não propõe alterar os direitos das famílias heterossexuais, e sim reconhecer os das famílias homossexuais”, disse Gougain.



Vista das marchas convergindo aos pés da Torre Eiffel
Michel Euler/AP



800 mil pessoas participam de marcha, segundo organização. Polícia estima apenas 340 mil manifestantes

Michel Spingler/AP



Integrantes de grupo fundamentalista católico 'Civitas' seguram cartazes com dizeres 'a família é sagrada'

Michel Spingler/AP



Homem exhibe cartaz com a frase 'feito da mamãe e do papai' em protesto aos pés da Torre Eiffel

Thibault Camus/AP

10 Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis Estadão (III)

La richesse des deux sexes, *Estadão*, 19.01.2013

‘A riqueza dos dois sexos’

LUCETTA SCARAFFIA*

19 Janeiro 2013

Nas grandes manifestações organizadas em Paris em protesto contra o projeto de legalização do casamento entre homossexuais e a possibilidade de esses adotarem filhos, e portanto também gerá-los por meio da procriação assistida, representantes das três religiões monoteístas - católicos, judeus e muçulmanos - marcharam lado a lado. A defesa da família “natural” aproximou suas posições, embora permaneçam - pelo menos para o Islã - as grandes diferenças na questão do papel da mulher. Mas, principalmente, criou-se uma forte aliança entre Gilles Bernheim, grão-rabino da França, e o papa Bento XVI: Bernheim redigiu um documento muito convincente contra o casamento gay, que o papa mencionou no discurso de Natal à cúria, revelando considerá-lo “cuidadosamente documentado e profundamente tocante”, e citando amplos trechos.

O ponto no qual ambos convergem é o reconhecimento da riqueza da criação de uma humanidade dividida em dois sexos, uma diversidade que se torna imediatamente fertilidade e garante a continuidade do grupo humano e o vínculo entre as gerações.

De fato, é a fecundidade que fundamenta a distinção masculino/feminino, o que significa que ela se baseia no esquema da geração.

Negando esse caráter de diversidade fértil, negamos a identidade do ser humano como conjunto indivisível alma e corpo, e contestamos a própria raiz da natureza humana, propondo outra natureza composta apenas de espírito e vontade. Negando a diversidade fértil, negamos a identidade do ser humano como conjunto de alma e corpo e contestamos a própria raiz da natureza humana, afirma a autora em artigo exclusivo para o ‘Aliás’ Aceitando essa última possibilidade, o homem nega que deva algo à natureza, a sua própria natureza, e propõe uma identidade construída apenas sobre sua vontade e seu desejo.

Compreende-se de imediato que essa posição constitui o atentado mais radical à própria existência de um criador, que doou ao ser humano uma identidade préconstituída, dotando-o de um corpo que pode pertencer a dois gêneros diferentes, macho e fêmea. Se a dualidade homem-mulher for substituída por uma identidade neutra, a do gênero, que depende apenas do desejo individual, a família como lugar da procriação deixará de existir. De fato, a família à qual os gays querem ter acesso não é mais uma família, porque não é o lugar da procriação dos filhos. Como escreveu o rabino Bernheim, a prole perde o lugar e a dignidade que lhe cabe, torna-se

um objeto ao qual a pessoa tem direito, um objeto que ela pode adquirir por meio da engenharia procriativa.

As conclusões sobre as consequências dessa mudança são convergentes: se o sexo deixa de constituir um dado originado pela natureza, pela realidade corporal, mas constitui apenas um papel social, ao qual o homem pode ter acesso por uma decisão autônoma, o que está realmente em jogo, como escreveram Bento XVI e o rabino Bernheim, é “a visão do próprio ser, daquilo que realmente significa ser homens”.

A gravidade da situação foi portanto percebida pelos líderes religiosos com a mesma dramaticidade, e isso explica sua aliança natural na defesa da família, batalha na qual, como afirmou Bento XVI, o que está em jogo “é o próprio homem”, motivo pelo qual “quem defende Deus, defende o homem”.

A posição do Vaticano a respeito dessa matéria é, portanto, clara e coerente com as posições defendidas nos anos passados diante das graves questões bioéticas que o desenvolvimento tecnológico e científico impuseram à cultura contemporânea. O respeito pelo ser humano e por sua natureza original, criada por Deus, e a concepção do homem como conjunto indivisível de alma e corpo, ao qual a encarnação conferiu um estatuto espiritual: são esses os fundamentos de todo pronunciamento bioético da Igreja. Consequentemente, o comportamento sexual e as questões levantadas no início e no fim da vida nunca são vistas exclusivamente como médicas, ou exclusivamente como materiais - referimo-nos a quem considera o embrião um conjunto de células, ou um doente terminal inconsciente um resíduo de que as pessoas devem se desfazer -, mas como problemas que dizem respeito à identidade em seu conjunto, psíquica e espiritual, do ser humano, criado à imagem de Deus.

O conflito entre essa posição da Igreja - caracterizada por uma grande coerência - e as exigências de um progresso tecnológico-científico que pretende ser autônomo e livre de todo vínculo ético eclodiu pela primeira vez em 1968, com a encíclica *Humanae Vitae*. Nela, Paulo VI negava a legitimidade moral das práticas anticoncepcionais que intervêm para deformar o sentido e o fim da relação sexual. E propunha realizar, se necessário, uma regulamentação dos nascimentos por meio de métodos naturais. Mas nem a descoberta, pelo casal Billings, de um método natural dotado de probabilidades de eficácia extremamente elevadas, com a vantagem de ser gratuito e não prejudicar a saúde da mulher, impediu que a Igreja fosse acusada de obscurantismo e insensibilidade em relação aos problemas dos casais.

A *Humanae Vitae*, assim como a encíclica que a antecederá sobre o tema, *Casti Connubii* (1931), recorre à ideia de natureza, direitos naturais e condição natural como requisitos criados por Deus a serem compreendidos e salvaguardados. A própria ideia de um início natural da vida, e de um fim igualmente natural, a ser defendida, está na base das posições da Igreja referentes aos problemas bioéticos relacionados ao estatuto do embrião e à eutanásia.

A quem argumenta com o fato de que já não existe mais nada de natural, porque tudo que diz respeito ao ser humano foi manipulado, a Igreja sempre responde procurando distinguir, em todas as circunstâncias, a escolha que mais se aproxima da condição natural, sobretudo a que mais garante a dignidade do ser humano.

Pois, como já foi dito a propósito do casamento homossexual, o conflito de fundo versa sobre a identidade da natureza humana, problema levantado no final do século 19, com a difusão do evolucionismo: o ser humano será simplesmente o animal mais evoluído, ao qual portanto é

possível aplicar o mesmo tratamento aplicado aos animais, ou ele é qualitativamente outro ser, e exige um respeito diferente e uma defesa mais severa? É essa a questão de fundo, a respeito da qual - como é compreensível - as religiões têm muito a dizer e que determina as escolhas bioéticas. Não por acaso a eugenia se afirmou e se difundiu em seguida, e em consequência de certo tipo de evolucionismo, fortemente antirreligioso, e as questões éticas relativas ao ser humano - do aborto à seleção dos embriões são, e à morte assistida - são a consequência direta da posição que o indivíduo defende a esse respeito.

De todo modo, percebemos hoje, cada vez mais claramente, que as posições que podem ser definidas como ditadas por uma visão religiosa do mundo são compartilhadas, embora às vezes apenas em parte, por intelectuais laicos, como os filósofos Jürgen Habermas e Sylviane Agacinski, ou na Itália pela psicanalista Sivia Vegetti Finzi, motivo pelo qual não podem ser menosprezadas como remanescentes de uma mentalidade conservadora, imobilista e clerical.

Bento XVI destacou recentemente que, além da ecologia da natureza, é necessária uma ecologia do ser humano, a fim de defendê-lo das manipulações e degradações, frequentemente irreversíveis, às quais tende a ser submetido. Isso significaria, novamente, colocar o ponto de vista da Igreja ao lado do dos ecologistas, e não considerá-lo um sintoma de subdesenvolvimento cultural.

Foi exatamente esse ponto de vista diferente, o fato de vermos na Igreja uma visão original e crítica do que é politicamente correto dominante, que me levou - enquanto historiadora, ativista do movimento estudantil de 1968 e feminista - a defender as posições católicas, descoberta que vejo repetir-se nos meus alunos menos alinhados com a mentalidade corrente.

Ao mesmo tempo, tenho a consciência de que sempre existiu - conforme o comprova a história da Igreja - um feminismo cristão, que tende a valorizar a diferença feminina em lugar de palmilhar o caminho da assimilação ao modelo dominante, o masculino. Evidentemente, na Igreja há a necessidade de uma maior abertura para o feminino, de um reconhecimento do imenso papel desempenhado pelas mulheres nas formas mais diversas, mas essa é uma batalha que deverá ser travada em uma instituição que compartilha da minha ideia de mulher, que não acredita que a liberdade das mulheres possa fundamentar-se na legalização do aborto e na liberalização de todo tipo de contraceptivo, isto é, na negação da maternidade.

É por isso que, embora consciente da falta de reconhecimento do papel da mulher em seu interior, acredito que hoje a Igreja seja a única instituição que defende a identidade feminina de um achatamento que tende a apagar sua especificidade. A única que se contrapõe a novas formas de escravização do corpo feminino, como a venda de óvulos - produzidos com graves danos para a mulher - e a prática do aluguel do útero, evidentemente implícita no reconhecimento da procriação aos casais homossexuais. / TRADUÇÃO DE ANNA CAPOVILLA



11 Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis Folha (I)

Débat sur le mariage gay continue dans le Senat Français, *Folha*, 04.04.2013

Debate sobre casamento gay prossegue no Senado francês

DA AFP

O projeto de lei sobre o casamento homossexual começou a ser examinado nesta quinta-feira (4) pelo Senado, o que fez os opositores ao texto convocarem protestos.

O texto foi apresentado pela esquerda, no poder na França, e já tinha sido votado pelos deputados, em 12 de fevereiro, após 15 dias intensos de debates e da análise de mais de cinco mil propostas de emenda.

A ministra da Justiça, Christiane Taubira, defendeu o texto diante dos senadores, invocando a igualdade de direitos, a liberdade e a fraternidade.

No início do debate, o socialista Jean-Pierre Michel, relator do projeto no Senado, rejeitou uma proposta da oposição de direita de criar uma união civil para os casais do mesmo sexo.

"Essa proposta contradiz o espírito da reforma ao perpetuar a desigualdade", disse Michel.

Segundo uma pesquisa do instituto CSA divulgada nesta quinta-feira, a maioria dos franceses é favorável (53%) ao casamento homossexual, mas se opõe à adoção por parte dos casais do mesmo sexo (56%), direito também abordado no projeto de lei.

O debate no Senado vai durar até 12 ou 13 de abril. Diferentemente do ocorrido na Assembleia Nacional (Câmara Baixa), na qual o texto foi adotado por uma ampla maioria. No Senado, a expectativa é que a disputa seja mais acirrada, visto que a esquerda possui apenas seis assentos.

Duas manifestações diferentes estavam previstas para a tarde perto do Senado.

O grupo "Manifestação para todos" (para se opor ao "Casamento para todos" previsto na lei), que já realizou dois grandes protestos nos dias 13 de janeiro e 24 de março, convocou seus partidários a se reunirem com bandeiras, apitos, tambores e panelas.

Já o Instituto Civitas --responsável pelo segundo protesto e ligado aos católicos integralistas-- apelou para que seus partidários pressionem os senadores por meio de orações, pedindo "orações e ira santa".

No Senado, os parlamentares da direita apresentaram cerca de 280 propostas de emenda e três moções de procedimento contra o texto.













12 Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis Folha (II)

Projet de mariage gay divise la France, *Folha*, 27.01.2013

Projeto de lei para o casamento gay divide a França

VICTÓRIA ÁLVARES
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM PARIS

Promessa de campanha do atual presidente, o socialista François Hollande, em 2012, o casamento gay divide a França e mobiliza grandes manifestações no país às vésperas do início da tramitação na Assembleia Nacional.

Está previsto para hoje na capital, Paris, um desfile pela igualdade de direitos dos homossexuais, convocado por 70 associações LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) para dois dias antes da abertura dos debates no Parlamento, nesta terça.

A manifestação é uma espécie de resposta ao grande protesto contra o casamento gay que, há duas semanas, reuniu nas ruas parisienses cerca de 340 mil pessoas, segundo números da polícia.

A polêmica sobre o assunto levou às ruas grupos que, na França, estão pouco habituados a protestar, como a Igreja Católica e setores da direita mais conservadora.

Embora liderado pela Manif para Todos, associação que se define como laica e apartidária, o protesto contra o casamento gay recebeu o apoio do cardeal de Paris e de Jean-François Copé, presidente da União por um Movimento Popular -sigla do ex-presidente Nicolas Sarkozy, hoje na oposição.

"É muito raro assistirmos a manifestações organizadas não para defender ou obter um direito, mas para impedir que ele seja estendido aos que não o têm", rebateu David Assouline, senador e porta-voz do Partido Socialista.

As pesquisas mostram que, apesar de a maioria dos franceses ser favorável ao casamento de homossexuais e à adoção de crianças por casais do mesmo sexo, a ideia vem perdendo apoio.

De 2011 até agora, a aprovação à união de homossexuais caiu de 63% para 58%, e o total de pessoas favoráveis à adoção por casais gays caiu de 56% (em 2012) para 50%.

Também foram registradas ações violentas contra o projeto. Seu relator, o deputado socialista Erwann Binet, recebeu uma carta com excrementos, e três escritórios do PS no país foram vandalizados nas últimas semanas.

CASAMENTO GAY NA FRANÇA

Legalização é promessa de campanha de Hollande

- 1** A França aprovou em 1999 os chamados pactos civis de solidariedade, espécie de união civil permitida a casais do mesmo sexo, mas que dá menos direitos que um casamento
- 2** Em junho de 2011, a Assembleia Nacional, na época dominada pela UMP (partido do então presidente, Nicolas Sarkozy), vetou a legalização do casamento gay
- 3** Em 2012, os socialistas fizeram maioria na Assembleia e elegeram François Hollande como presidente; ele prometeu levar o projeto de volta a tramitação no Parlamento
- 4** A proposta já passou pela Comissão de Leis da Assembleia e será debatida em plenário nesta terça. Caso aprovada, irá para o Senado provavelmente em meados de fevereiro

* no Distrito de Colúmbia (onde fica a capital, Washington) e em nove Estados
** na Cidade do México e no Estado de Quintana Roo

Editoria de Arte/Folhapress



TRAMITAÇÃO

Rejeitada em 2011, quando os deputados da UMP eram maioria -os socialistas passaram a ser majoritários após a eleição parlamentar de 2012-, a proposta do governo passou pelo Conselho de Ministros e foi aprovada na Comissão de Justiça e Constitucionalidade antes de ir para o plenário da Assembleia.

O calendário de votação ainda não está definido: depende da rapidez com que os deputados analisarão as 570 emendas apresentadas.

A previsão é que o texto seja votado até meados de fevereiro e depois vá ao Senado.

Se houver modificações na Câmara Alta, porém, a proposta terá de voltar à Assembleia para nova análise e votação. Somando tudo, a expectativa da ministra francesa da Família, Dominique Bertinotti, é que o texto definitivo seja votado ainda no primeiro semestre deste ano.

A bancada socialista queria incluir no projeto emenda autorizando a reprodução assistida para casais de mulheres, mas o governo achou mais prudente tratar a questão depois, em texto à parte.

CONSERVADORISMO

Ao longo da história francesa, medidas consideradas progressistas conviveram com uma série de leis de caráter mais conservador.

A França esteve entre os primeiros países europeus a legalizar o aborto, em 1975, mas só permitiu o sufrágio feminino em 1944 -12 anos depois do Brasil. Só em 1965 as francesas puderam abrir conta corrente sem a autorização de seus maridos.

Marcha contra casamento gay toma Paris

Manifestação em repúdio a projeto de lei do governo Hollande reúne 340 mil na capital francesa, segundo polícia

Organizadores dizem que um milhão de pessoas compareceram a protesto; governo diz que não mudará

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

Centenas de milhares de pessoas, reunidas em várias manifestações, saíram ontem às ruas em Paris contra um projeto do governo do presidente François Hollande que pretende legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo e permitir que casais homossexuais adotem filhos.

A região perto da Torre Eiffel foi tomada por uma multidão. De acordo com a polícia, 340 mil pessoas compareceram ao protesto. A organização do evento, porém, colocou este número em cerca de um milhão. Uma manifestação semelhante em novem-

bro reuniu cem mil pessoas.

Os organizadores, apoiados pela Igreja Católica e pela oposição de direita, pretendem manter a pressão contra a medida, que deve ser examinada pelo Parlamento a partir do dia 29.

"Esta manifestação tem um valor de teste para François Hollande, porque aqui vemos muito claramente que há na França milhões de franceses que, provavelmente, estão preocupados com esta reforma", disse Jean-François Copé, secretário-geral da UMP, principal partido de direita da França.

"Os franceses são tolerantes, mas são profundamente ligados à família e à defesa das crianças", afirmou Daniel Liechti, vice-presidente do Conselho Nacional de Evangelicos Franceses.

Os opositores do casamento gay e da adoção de crianças por casais do mesmo se-

xo argumentam que o projeto de lei de Hollande criará problemas psicológicos e sociais para as crianças.

RESPOSTA DO GOVERNO

O gabinete do presidente reconheceu que a manifestação teve comparecimento "substancial". No entanto, o governo disse que não vai mudar sua posição em relação à medida.

A ministra da Justiça, Christiane Taubira, também descartou a possibilidade de convocar um referendo para definir a questão, como exigem parte da oposição e alguns parlamentares.

De acordo com uma pesquisa recente, 56% dos franceses são favoráveis ao casamento gay. O apoio da população à liberação da adoção para homossexuais é de 50%.

Uma manifestação em favor da reforma está prevista para 27 de janeiro.



Mulheres fantasiadas participam da manifestação em Paris contra a adoção por gays

Micha
"Amo
substi
"só ca

FERNAN
DE LOS AN

Desa
gem, d
to com
mera d
teontre
uma cr
blico e
dos ao
me estr
tregue.
Por c
neasta
também
Oscar
O a
neke,
foi cor
fotogr
mar e
sou p
sim, f
ocor
va s
cim
de J
clar
não
respe
nema
sala
ra est
Ele

14 Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis G1 (I)

Des Protestes contre mariage gay en France attire des milliers, G1, 02.02.2014

Protesto contra casamento gay na França atrai milhares

Cerca de 1.500 policiais foram mobilizados em Paris e 600 em Lyon. Protestos são organizados pela entidade 'Manifestação para Todos'.

Reuters

Milhares de manifestantes começaram a se reunir em Paris e Lyon neste domingo (2), em um protesto renovado contra a legalização do casamento gay na França, que mobilizou conservadores de diferentes matizes.

Os organizadores e a polícia esperam dezenas de milhares de pessoas na marcha contra a lei "Casamento para Todos" do governo.

Diante dos protestos, o ministro do Interior, Manuel Valls, advertiu que qualquer tipo de violência contra a polícia será tratada com severidade.

Cerca de 1.500 policiais foram mobilizados em Paris e 600 na cidade de Lyon.

O governo do presidente François Hollande negou especulações de que pretende aumentar o acesso à reprodução assistida e barrigas de aluguel para casais homossexuais --o que, contudo, também é um dos temas do protesto.

A introdução do programa "ABC da Igualdade" para escolas primárias francesas também gerou indignação entre os tradicionalistas, em meio a rumores na Internet de que as crianças pequenas receberão lições sobre teoria de gênero.

Os protestos são organizados pela entidade "Manifestação para Todos", uma associação de grupos de direita que surgiu em resposta à lei do casamento gay, aprovada no ano passado.



Pessoas levam bandeiras rosas, azuis e brancas durante protesto contra o casamento gay neste domingo (2)
(Foto: Benoit Tessier/Reuters)

15 Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis G1 (II)

Baiser gay interrompt manifestation contre le mariage homosexuel en France, G1, 25.10.2012

Beijo gay interrompe manifestação contra casamento homossexual na França
Agencia EFE

Paris, 25 out (EFE).- Um grupo de ativistas homossexuais interrompeu com beijos mais uma manifestação nesta quinta-feira, desta vez em Nantes, convocada por associações contrárias à lei que permitirá o casamento gay e a adoção de crianças por casais do mesmo sexo, que o governo francês apresenta no próximo dia 7.

Os ativistas imitaram o gesto da terça-feira quando duas meninas também se beijaram no meio de uma manifestação contra o casamento homossexual em Marselha.

A imagem das meninas foi imortalizada pelos fotógrafos e se transformou em um símbolo da causa homossexual, sendo difundida de forma muito rápida através das redes sociais.

A fotografia de Marselha ofuscou a repercussão das manifestações convocadas em 75 cidades francesas. A associação Alliance Vita - fundada pela ex-candidata presidencial e católica conservadora Christine Boutin - foi responsável pela organização dos protestos.

Neles, os participantes demonstravam sua objeção ao casamento gay e, em particular, à adoção de crianças por casais do mesmo sexo com o lema 'Um papai, uma mamãe, não se mente para as crianças'.

Em Nantes, a manifestação de hoje foi interrompida por dezenas de homens e mulheres que começaram a se beijar quando os manifestantes organizavam um protesto sentado. Vários casais do mesmo sexo, infiltrados entre os cerca de 400 participantes da manifestação, se levantaram e começaram a se beijar, o que provocou a reação de alguns dos organizadores, que os afastaram do protesto. Posteriormente, duas mulheres subiram em uma fonte da cidade e repetiram a cena do beijo justo ao lado do cartaz principal da manifestação.

A adoção do projeto de lei do casamento gay, de acordo com uma promessa eleitoral do presidente François Hollande, está provocando diferentes reações no país. Ontem, um grupo de 121 deputados conservadores pediu que Hollande adiasse a aprovação do texto e que buscasse um maior consenso.

A imprensa está publicando periodicamente estudos científicos que, em alguns casos, afirmam que os filhos de casais homossexuais são normais e que em outros apresentam problemas psicológicos.

A Igreja Católica também se manifestou contrária ao projeto e o arcebispo de Lyon, Philippe Barbarin, chegou a sugerir que o casamento gay vai abrir espaço para a poligamia e o incesto, opinião que é compartilhada por um vereador conservador de Paris que afirmou que não realizará os casamentos homossexuais. EFE

16 Analyse qualitative : les articles de la Manif pour tous depuis G1 (III)

La France maintient la décision de légaliser le mariage gay malgré les protestes, *GI*, 14.01.2013

França mantém decisão de legalizar casamento gay apesar de protestos

Quase meio milhão fizeram passeata exigindo que Hollande retire projeto. Porta-voz governamental disse à rádio Europe 1 que nada mudou.

Da Reuters

A enorme manifestação do último fim de semana contra a legalização do casamento e das adoções por pessoas do mesmo sexo não abalou a determinação do governo francês de aprovar em breve essas medidas, disseram ministros nesta segunda-feira (14).

Num dos maiores protestos das últimas décadas no país, quase meio milhão de pessoas fizeram uma passeata em Paris no domingo exigindo que o presidente François Hollande retire o projeto de lei e promova um debate nacional sobre qualquer mudança na definição de casamento.

Muitos manifestantes disseram a jornalistas que decidiram sair às ruas em um dia tão frio porque não se conformam com o fato de o governo não realizar um debate amplo antes de promover reforma, especialmente a respeito dos direitos de adoção para os homossexuais, rejeitados por uma estreita maioria da opinião pública.

A porta-voz governamental Najat Vallaud-Belkacem, que também é ministra para assuntos femininos, disse à rádio Europe 1 que nada mudou e que a intenção do governo continua sendo a de submeter o projeto ao Parlamento neste mês e sancioná-lo até junho.

"O governo está totalmente determinado a promover essa reforma, esse progresso histórico que não é a vitória de um campo sobre outro, e sim um progresso para toda a sociedade", afirmou ela. "Levamos a manifestação em conta, mas isso será discutido pelo Parlamento, e não na rua." O ministro do Interior, Manuel Valls, disse ao jornal Le Monde que "sempre pensamos que o comparecimento seria forte, e foi ... o que é mais uma razão para estarmos focados no objetivo de aprovar a lei."

Jerome Fourquet, especialista em pesquisas do instituto Ipsos, disse que, embora a manifestação tenha sido um sucesso para a oposição, Hollande não poderá se dar ao luxo de recuar, especialmente depois de se mostrar inesperadamente resoluto, no mesmo fim de semana em que ordenou que as Forças Armadas francesas combatessem militantes islâmicos no Mali.

"Por outro lado, (o protesto) pode sinalizar novos problemas para o governo com a futura lei que lidar com a reprodução assistida", afirmou ele.

Deputados socialistas originalmente pretendiam fazer uma emenda à atual lei do casamento de modo a incluir o acesso a técnicas de reprodução assistidas para lésbicas, mas desistiram quando

notaram que isso causaria mais polêmica e poderia prejudicar a aprovação do casamento homossexual.

O governo agora planeja incorporar a questão a um projeto de lei da família que será aprovado em março pelo gabinete. Tugdual Derville, um dos líderes do protesto de domingo, disse que a oposição poderá novamente organizar um protesto quando o novo projeto for definido.

O protesto foi organizado principalmente por católicos, mas contou com apoio também de alguns muçulmanos, evangélicos e até de homossexuais contrários ao casamento gay, segundo organizadores.



Manifestantes protestaram contra casamento gay em Paris, no último domingo (13) (Foto: Benoit Tessier/Reuters)

17 Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis Estadão (I)

Des entités syndicales amènent des milliers à la rue dans un autre tour contre la réforme du travail du gouvernement de Hollande ; black bloc blessent des policiers, *Estadão*, 15.09.2016

Entidades sindicais levam milhares às ruas em mais uma rodada contra a reforma trabalhista do governo Hollande; black bloc ferem policiais

Protesto na França tem violência e 63 detidos

Andrei Netto CORRESPONDENTE / PARIS, O Estado de S. Paulo

Sindicatos voltaram nesta quinta-feira, 15, a levar dezenas de milhares de pessoas às ruas da França contra a reforma do mercado de trabalho proposta pelo governo de François Hollande e aprovada em julho pelo Parlamento. O objetivo do movimento foi tentar impedir a regulamentação da lei.

Mobilizações foram realizadas em 110 cidades do país e tiveram participação de pelo menos 78 mil pessoas, segundo as autoridades. Em Paris, houve enfrentamentos entre forças de ordem e grupos de black blocs, com 62 pessoas detidas.

O protesto de hoje foi mais uma vez realizado por uma frente de seis sindicatos profissionais e estudantis da França, que desde março se mobilizam contra a flexibilização das relações entre patrões e empregados. O texto homologado no dia 8 de agosto por Hollande facilita as demissões e transfere aos referendos de trabalhadores de uma empresa o poder de decisão que antes cabia aos acordos coletivos das categorias.

A legislação provocou a ira de partidos, sindicatos e movimentos à esquerda do Partido Socialista (PS), o maior da base do governo. Em nível nacional, as manifestações tiveram um nível de mobilização semelhante à última jornada de protestos, realizada em julho: entre 78 mil estimados pelas autoridades e os 170 mil avaliados pela Confederação-Geral do Trabalho (CGT), maior central francesa, foram às ruas. A maior passeata aconteceu na capital, onde entre 12,5 mil e 13,5 mil protestaram, de acordo com o Ministério do Interior. Já os organizadores estimaram o total em mais de 40 mil pessoas.

Confronto. A passeata deveria partir da Praça da Bastilha em direção à Praça da República, mas logo no início da marcha centenas de black blocs passaram a enfrentar a tropa de choque que acompanhava o cortejo – um coquetel molotov foi lançado em direção a um grupo de policiais, explodindo aos pés de um agente. A polícia respondeu com gás lacrimogêneo. Segundo o Ministério do Interior, cinco policiais ficaram feridos. Em todo o país, 62 pessoas foram detidas.

As cenas de violência provocaram a reação de sindicatos de policiais, que reclamam do número elevado de agentes feridos – 620 no total – desde o início das manifestações, em março. “Vê-se muito bem que há dois tipos de manifestantes. O manifestante que vem legitimamente

manifestar seu descontentamento e o black bloc, que vem para agredir as forças de ordem”, protestou Philippe Lavenu, secretário nacional do sindicato Aliança-Polícia.

O protesto de hoje pode marcar o fim das manifestações de rua contra a reforma trabalhista. Enquanto a CGT anunciou a intenção de fazer novos protestos, o secretário-geral da Força Operária, Jean-Claude Mailly, disse que a entidade pretende sair das ruas e ir à Justiça contra a reforma.



1/7

15/09/2016 | 15h21

CENTRAIS SINDICAIS PROTESTAM CONTRA REFORMA TRABALHISTA NA FRANÇA

Líderes de centrais sindicais da França prometeram continuar lutando contra uma mudança na lei trabalhista que tornará as contratações e demissões mais fáceis, mas reconheceram que os meses de protestos de rua contra a legislação já adotada chegaram ao fim, já que o apoio está diminuindo Foto: AFP PHOTO



2/7

15/09/2016 | 15h21

CENTRAIS SINDICAIS PROTESTAM CONTRA REFORMA TRABALHISTA NA FRANÇA

Antes das manifestações em Paris e em outras cidades, os líderes sindicais que comandaram ondas de passeatas - muitas vezes com episódios de violência - nos últimos seis meses disseram que irão continuar a combater a lei, mas não nas ruas Foto: AFP PHOTO



3 / 7

15/09/2016 | 15h21

CENTRAIS SINDICAIS PROTESTAM CONTRA REFORMA TRABALHISTA NA FRANÇA

A nova lei, que o governo impôs ao Parlamento em julho perante uma rebelião de parlamentares do partido governista, pretende tornar o rígido mercado de trabalho francês mais flexível, em parte permitindo que as empresas adaptem os termos de pagamentos e horários de trabalho às suas necessidades mais facilmente. Na imagem, manifestante segura cartaz com número "49,3", correspondente ao artigo da constituição francesa que permite que o governo passe por cima da decisão do Parlamento Foto: AFP PHOTO



15/09/2016 | 15h21

CENTRAIS SINDICAIS PROTESTAM CONTRA REFORMA TRABALHISTA NA FRANÇA

Sete meses antes do primeiro turno da eleição presidencial, o presidente francês, François Hollande, ainda está sendo assolado por uma taxa de desemprego de dois dígitos, e espera que a nova legislação ajude a reduzir esse índice Foto: AFP PHOTO



5 / 7

15/09/2016 | 15h21

CENTRAIS SINDICAIS PROTESTAM CONTRA REFORMA TRABALHISTA NA FRANÇA

Os protestos das centrais trabalhistas levaram quase 400 mil pessoas às ruas em março, mas o comparecimento vem caindo de forma constante à medida que a vontade da população de confrontar a lei nas ruas diminui Foto: AFP PHOTO



6 / 7

15/09/2016 | 15h21

CENTRAIS SINDICAIS PROTESTAM CONTRA REFORMA TRABALHISTA NA FRANÇA

Policias lançaram bombas de gás lacrimogêneo e jatos de água para tentar conter as ações dos manifestantes, que atearam fogo em alguns objetos em algumas vias por onde passavam Foto: AFP PHOTO



7/7

15/09/2016 | 15h21

CENTRAIS SINDICAIS PROTESTAM CONTRA REFORMA TRABALHISTA NA FRANÇA

Manifestante fica ferido após confronto com policiais durante os protestos Foto: AFP PHOTO

18 Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis Estadão (II)

Manifestants protestent en France contre la réforme du travail de François Hollande, *GI*, 28.04.2016

Manifestantes protestam na França contra reforma trabalhista de François Hollande

* Reportage photo



28/04/2016 | 10h07

MANIFESTANTES PROTESTAM NA FRANÇA CONTRA REFORMA TRABALHISTA DE FRANÇOIS HOLLANDE

Trabalhadores queimaram pneus em estradas com o objetivo de parar o trânsito em algumas partes do país, enquanto manifestantes se reuniram em Paris e outras cidades francesas para marchar e pedir a retirada do projeto de reforma que começará a ser debatido no Parlamento Foto: <media://BROESP11/crngm/default?node-type=crngm-object&pk=crngm-object:AA2016WI05131740:0>



28/04/2016 | 09h51

MANIFESTANTES PROTESTAM NA FRANÇA CONTRA REFORMA TRABALHISTA DE FRANÇOIS HOLLANDE

Estudantes queimaram bandeiras e gritaram palavras de ordem durante manifestação em Marselha Foto: AP Photo/Claude Paris



28/04/2016 | 09h51

MANIFESTANTES PROTESTAM NA FRANÇA CONTRA REFORMA TRABALHISTA DE FRANÇOIS HOLLANDE

Sindicatos dizem que menos burocracia ajudará a reduzir a taxa de desemprego, que atualmente está acima de 10%. Na foto, manifestante segura cartaz com mensagem: "Se você não cuidar da política, a política cuidará de você" Foto: REUTERS/Jean-Paul Pelissier



28/04/2016 | 09h51

MANIFESTANTES PROTESTAM NA FRANÇA CONTRA REFORMA TRABALHISTA DE FRANÇOIS HOLLANDE

Estudantes e sindicatos franceses protestaram contra as reformas trabalhistas propostas pelo presidente François Hollande Foto: AFP PHOTO / BERTRAND LANGLOIS



28/04/2016 | 09h51

MANIFESTANTES PROTESTAM NA FRANÇA CONTRA REFORMA TRABALHISTA DE FRANÇOIS HOLLANDE

A ministra do Trabalho francesa, Myriam El Khomri, enfraqueceu o texto do projeto para abandonar algumas reformas propostas Foto: AFP PHOTO / BERTRAND LANGLOIS



28/04/2016 | 09h51

MANIFESTANTES PROTESTAM NA FRANÇA CONTRA REFORMA TRABALHISTA DE FRANÇOIS HOLLANDE

O líder de um dos maiores sindicatos da França atacou a lei e disse que ela permitiria aos empregadores causar uma espécie de curto-circuito na regulação nacional dos direitos trabalhistas básicos ao dar a eles mais liberdade em termos de pagamentos, folgas e taxas extras. Na imagem, manifestante segura cartaz ("Alguns pessoas vão a paraísos fiscais enquanto outros ficam no inferno do seguro social") Foto: AFP PHOTO / BERTRAND LANGLOIS



28/04/2016 | 09h51

MANIFESTANTES PROTESTAM NA FRANÇA CONTRA REFORMA TRABALHISTA DE FRANÇOIS HOLLANDE

Líderes sindicais protestaram contra a legislação que tornaria mais fácil para os empregadores contratar e demitir funcionários. Na imagem, manifestantes seguraram cartaz em que se lê "Marselha de pé"



28/04/2016 | 09h51

MANIFESTANTES PROTESTAM NA FRANÇA CONTRA REFORMA TRABALHISTA DE FRANÇOIS HOLLANDE

Demonstrators hold a banner reading "Withdrawal of the 'labour' bill" as they protest against the government's planned labour reforms in Marseille, southern France, on April 28, 2016. Foto: AFP PHOTO / BERTRAND LANGLOIS

19 Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis Estadão (III)

Manifestations contre les mesures d'austérité finissent dans la confusion, *Estadão*, 30.04.2016

Manifestações realizadas contra medidas de austeridade terminam em confusão
Protestos na França têm tumulto e feridos

Andrei Netto, O Estado de S.Paulo

A Praça da República, no centro de Paris, foi palco de enfrentamentos entre manifestantes de esquerda e a polícia na noite de quinta-feira e na madrugada de ontem. Grupos protestavam contra um projeto de reforma do mercado de trabalho proposto pelo presidente da França, François Hollande.

Mais de 60 pessoas ficaram feridas e 213 foram presas ao fim de um dia de manifestações convocado pelos maiores sindicatos do país. Os confrontos ocorreram após a manifestação e se reproduziram em outras cidades como Rennes, Nantes, Marselha e Toulouse.

Ao longo da noite e durante a madrugada, a violência ganhou intensidade. Na capital, bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo foram lançados contra os manifestantes em torno da Ponte de Austerlitz, da Praça da Nação e da Praça da República. Houve vandalismo contra bancos e outros edifícios. Ao todo, 24 policiais ficaram feridos na capital – três, com gravidade.

Em Rennes, também houve tumulto e feridos – um manifestante foi atingido no rosto por uma bala de borracha e perdeu a visão de um dos olhos.

Segundo a polícia, os manifestantes compunham um grupo de cerca de 300 black blocs, membros de movimentos de ultraesquerda, nem todos franceses – haveria também alemães e britânicos. Em um dos gritos de ordem, os manifestantes afirmavam que “todo mundo detesta a polícia”.

“Eles dispunham de técnicas para arrancar o calçamento para reunir pedras e pedaços de asfalto, estocá-lo em sacos e mochilas e a seguir atacar as forças de ordem”, afirmou o chefe de polícia de Paris, Michel Cadot.

No fim da noite, o conflito foi em torno da desmontagem à força das instalações da Nuit Debout – ou “Noite em Pé” –, um movimento da sociedade civil nascido em protesto contra a Lei El-Khomri, projeto de legislação que prevê a flexibilização do mercado de trabalho.

O evento vem ocorrendo todas as noites desde 29 de fevereiro, na Praça da República, e discute o aprofundamento da democracia e a convocação de uma Assembleia Constituinte na França.

Apesar do estado de urgência, que limita a realização de grandes reuniões públicas em razão do risco de terrorismo, o Ministério do Interior vem autorizando a realização do evento, mas só até a meia-noite, quando a praça precisa ser esvaziada. Ontem, houve violência na retirada.

Reação ‘desproporcional’. Organizações estudantis como a União Nacional de Estudantes da França (Unef) e sindicais condenaram a violência dos manifestantes, mas protestaram contra a que consideraram uso excessivo da força. “A orientação foi para que a polícia fizesse uma oposição muito forte a toda manifestação de violência, para que a ordem pública seja respeitada e não haja excessos”, respondeu o ministro do Interior, Bernard Cazeneuve, que elogiou o trabalho das forças de segurança. “Os policiais se engajaram com força a tal ponto que vários deles foram feridos.”

Manifestações sindicais na terça-feira em Paris reuniram 14 mil pessoas, na contagem da polícia, e mais de 60 mil, segundo os organizadores – uma mobilização menor do que as anteriores.

Desde que o projeto de lei foi apresentado pelo governo Hollande, mais de 400 manifestantes já foram presos em razão de violência durante os protestos – e 350 agentes teriam ficado feridos em um mês e meio, de acordo sindicatos da polícia.

20 Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis Folha (I)

Des syndicats et des jeunes protestent contre la réforme de loi de travail en France, *Folha*, 09.03.2016

Sindicatos e jovens protestam contra reforma da lei trabalhista na França

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

Dezenas de milhares de pessoas participaram nesta quarta-feira (9) na França de um dia de protestos convocados por sindicalistas e estudantes contra a reforma na lei trabalhista no país, impulsionada pelo governo.

O ato é uma resposta à intenção do presidente François Hollande de permitir às empresas mudar a jornada de trabalho de seus funcionários além das 35 horas semanais determinadas por lei sem remuneração adicional.

Pelo novo modelo, os trabalhadores poderão trabalhar até 12 horas diárias ou 48 horas semanais sem seguir os pactos com os sindicatos. Em troca, os funcionários passarão a receber mais folgas extras.

Também fazem parte da reforma medidas para reduzir as regras para demissões, trabalho remoto e noturno. A medida é defendida pelo governo como uma forma de reduzir a taxa de desemprego na França.

As manifestações reuniram trabalhadores, desempregados e estudantes, que responderam ao chamado dos sindicatos e do movimento estudantil e protestaram em mais de 200 cidades francesas.

Em Paris, o número de manifestantes chegou a 80 mil. O protesto desta quarta coincidiu com a greve dos funcionários das ferrovias suburbanas e de longa distância francesas, que provocou atrasos nos trens em todo o país.

CRÍTICAS

A reforma trabalhista irritou mais os movimentos sociais especialmente porque foi sugerida pelo Partido Socialista, o mesmo de François Hollande, que há 15 anos havia conseguido aprovar a jornada de trabalho de 35 horas.

Em 2008, o antecessor de Hollande, o conservador Nicolas Sarkozy, havia defendido o aumento da jornada, mas não levou a proposta adiante devido à pressão dos sindicatos franceses.

A ministra do Trabalho, Miriam el-Khomri, defendeu a lei como um avanço e disse que os sindicatos foram ouvidos. O primeiro-ministro, Manuel Valls, afirmou que a proposta não será retirada, embora o diálogo continue.

A intenção do governo era enviar a medida ao Parlamento nesta quarta, mas a resistência dos movimentos sindicais e dentro do Partido Socialista atrasaram a tramitação.







Dominique Faget/AFP



Philippe Wojazer/Reuters





21 Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis le journal Folha (II)

Manifestations contre la réforme du travail aboutit à des confrontations en France, *Folha*, 09.04.2016

Manifestações contra reforma trabalhista têm confrontos na França

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

A polícia francesa entrou em confronto, neste sábado (9), com centenas de manifestantes em Paris, usando gás lacrimogêneo nos arredores da Place de la Nation.

O protesto foi um dos muitos realizados contra a reforma trabalhista defendida pelo governo socialista. Dezenas de milhares de manifestantes tomaram as ruas de Paris para protestar contra as mudanças nas regras que regem a carga horária semanal, atualmente de 35 horas –a proposta permitiria que empresas organizem horários alternativos, sem pagar horas extras, dando dias de folga.

O governo acredita que isso daria alguma flexibilidade ao estagnado mercado de trabalho –o desemprego entre a população ativa chega a 10%. Críticos consideram as medidas muito favoráveis a empregadores.

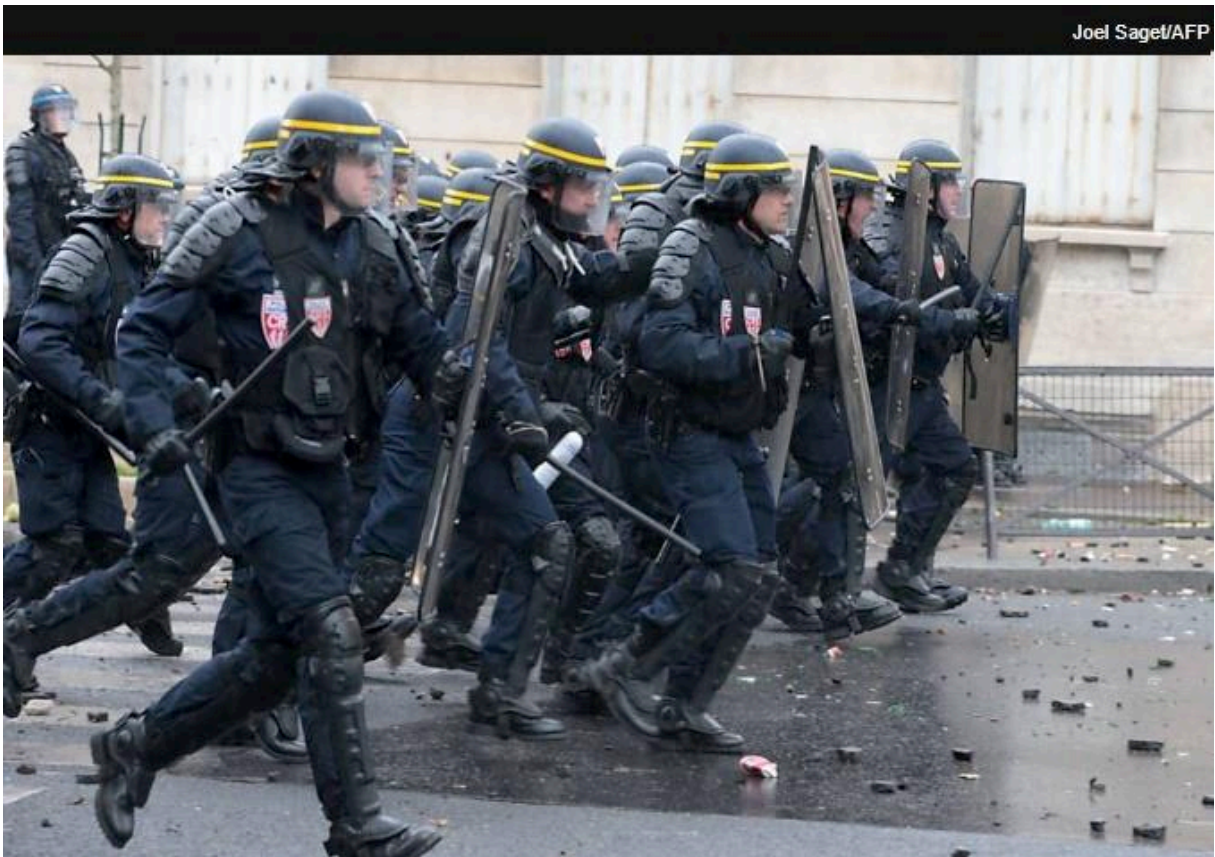
Os protestos aconteceram em várias cidades, com menor força do que as convocações anteriores –em 31 de março, 390 mil pessoas foram às ruas, de acordo com a polícia (segundo os organizadores, eram 1,2 milhão de manifestantes).

Em Rennes (oeste), onde participaram cerca de 1.700 pessoas, de acordo com a polícia, houve confronto. As autoridades locais tinham proibido o acesso ao centro histórico da cidade e vários jovens forçaram a entrada. Policiais, então, dispersaram os manifestantes com gás lacrimogêneo e bombas de efeito moral.

Três agentes, 19 manifestantes e um fotojornalista ficaram feridos.

Em Nantes (também oeste do país), os manifestantes ergueram barricadas, vitrines foram quebradas e jornalistas foram agredidos.

Esta é a sexta vez que os sindicatos de trabalhadores e estudantes convocam os franceses a se manifestar contra a reforma











22 Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis Folha (III)

Les français protestent contre la réforme du travail, *Folha*, 28.04.2016

Franceses protestam contra reforma trabalhista











23 Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis G1 (I)

Des milliers de personnes sortent dans les rues, en France, contre la réforme du travail, *GI*, 09.03.2016

Milhares de pessoas vão às ruas na França contra reforma trabalhista

Novas medidas dariam mais flexibilidade para contratar e demitir funcionários. François Hollande diz que quer que jovens tenham mais estabilidade.

AFP

Milhares de trabalhadores e estudantes protestaram nesta quarta-feira (9) em Paris e outras cidades da França contra uma impopular reforma trabalhista que dividiu a maioria socialista do presidente François Hollande, a 14 meses das próximas eleições.

Na capital, jovens e estudantes secundaristas protestam desde o início da manhã, apesar de uma chuva torrencial, atirando ovos, lançando rojões e erguendo cartazes que denunciam a lei proposta pela ministra do Trabalho, Myriam El Khomri.

A reforma inclui medidas que concederiam mais flexibilidade às empresas para contratar e demitir trabalhadores, em uma tentativa de contrabalançar o desemprego que beira os 10,2% e que afeta principalmente os jovens (24%).

Também reduzirá o pagamento de horas extras além das 35 semanais, instauradas na década de 90 em uma tentativa dos socialistas de gerar emprego. Em alguns setores, os jovens poderiam trabalhar até 40 horas semanais.

Cerca de meio milhão de pessoas estiveram em manifestações em toda a França, de acordo com números estimados por vários sindicatos. O Ministério do Interior afirma que foram 224 mil pessoas.

A CGT afirmou que só em Paris 100 mil pessoas saíram às ruas para protestar, enquanto a polícia estima 30 mil participantes.

'Traição contra os jovens'

"El Khomri está perdida, a juventude está unida", gritavam os manifestantes, que consideram que o projeto de lei fragiliza as garantias de emprego e ameaça suas perspectivas de carreira.

Para William Martinet, presidente da organização estudantil UNEF, essas medidas são "uma traição contra os jovens".

Mais de um milhão de pessoas assinaram uma petição on-line contra o projeto de lei, que segundo uma pesquisa é rejeitado por sete em cada dez franceses.

'Mais estabilidade'

O presidente François Hollande, que fez campanha com a promessa de melhorar as perspectivas dos jovens, disse na véspera dos protestos que queria ajudá-los para que tenham "mais estabilidade trabalhista".

"Também devemos dar às empresas a oportunidade de contratar mais, oferecer segurança trabalhista aos jovens ao longo de suas vidas e dar flexibilidade para as empresas", disse Hollande.

O primeiro-ministro Manuel Valls iniciou na segunda-feira três dias de consultas com os sindicatos, em uma tentativa de salvar a lei diante das críticas que já obrigaram o governo a adiar sua apresentação, inicialmente prevista para esta semana, para o final do mês.

Hollande e Valls foram acusados por prominentes membros de seu próprio partido de serem muito favoráveis às empresas e de terem dado uma guinada à direita.

Outras medidas, como o projeto de lei para retirar a nacionalidade francesa de pessoas condenadas por terrorismo, acrescentaram o mal-estar no eleitorado socialista.

A popularidade de Hollande despencou ao mínimo histórico de 15%, e a de Valls se encontra em 20%, a 14 meses das eleições de maio de 2017, nas quais o mandatário pode buscar um segundo mandato.

Sistema 'nas últimas'

No entanto, os partidários da reforma estimam que para reativar a economia francesa é fundamental criar postos de trabalho e manter a competitividade.

O ministro francês da Economia, Emmanuel Macron, afirmou na terça-feira em uma entrevista à rádio France Inter que o desemprego não cai abaixo de 7% há 30 anos.

"Tentamos de tudo? Vamos ver fora da França. O que aconteceu em outros lugares? Todos evoluíram, todos fizeram coisas", disse.

O primeiro-ministro italiano Matteo Renzi, que impulsionou reformas similares, pediu na terça-feira que os franceses "não se deixem assustar pela mudança".

As empresas francesas afirmam que são reticentes em contratar empregados permanentes devido aos obstáculos que as impede de demiti-los em tempos de vacas magras.

Embora o primeiro-ministro Valls diga que os jovens serão os que mais se beneficiarão da lei, as organizações juvenis têm sido mais claras em pedir seu abandono total.



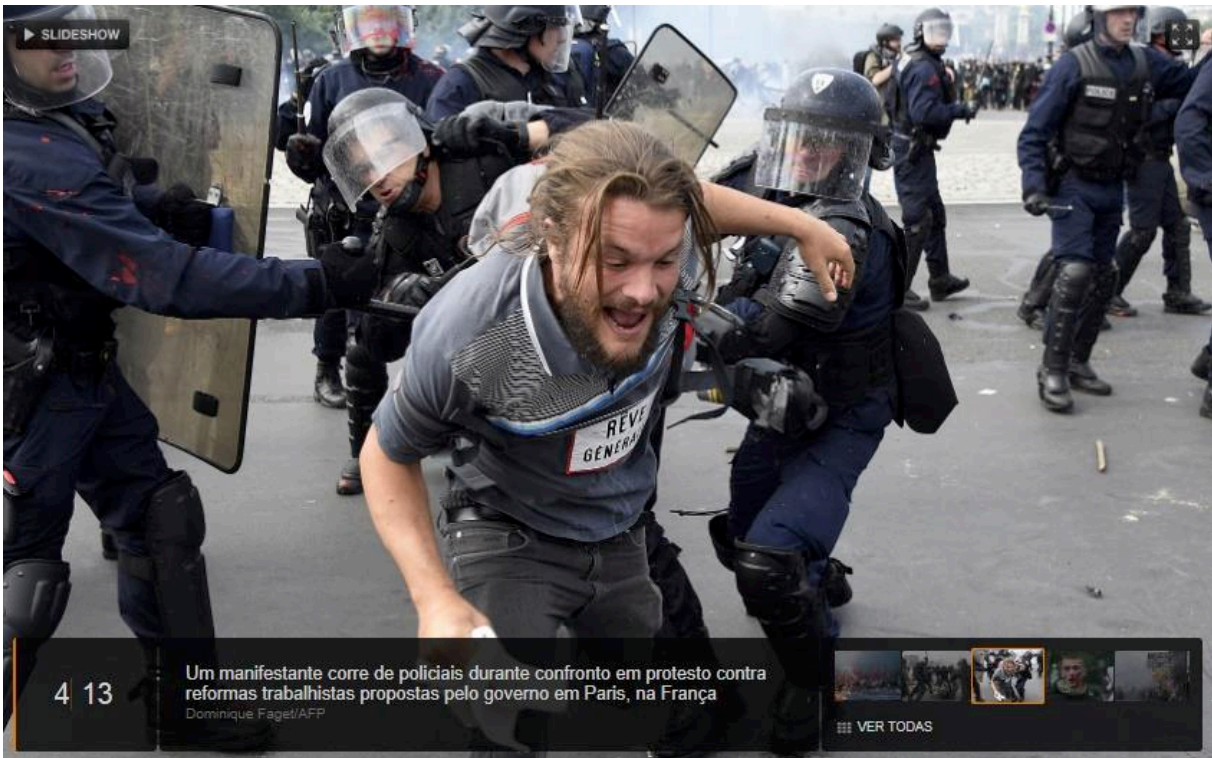


3 13

Policiais agredem um manifestante caído durante protesto contra proposta de reformas da lei trabalhista em Paris, na França
Dominique Faget/AFP



VER TODAS



4 13

Um manifestante corre de policiais durante confronto em protesto contra reformas trabalhistas propostas pelo governo em Paris, na França
Dominique Faget/AFP



VER TODAS

► SLIDESHOW



5 | 13

Manifestante com o rosto ferido e sujo de sangue é visto durante protesto que resultou em cenas de violência em Paris, na França. Grupos aproveitam a realização da Eurocopa para promover protestos contra reformas trabalhistas do governo

François Mori/AP

VER TODAS

► SLIDESHOW



6 | 13

Manifestante mostra uma placa com a frase: 'Sou pacifista, mas atrás de mim o povo estronda', durante protesto contra reformas trabalhistas do governo francês em Rennes, aproveitando a realização da Eurocopa de futebol no país

Damien Meyer/AFP

VER TODAS



▶ SLIDESHOW

⌂

7 13

Policiais detêm um manifestante ferido durante protesto contra reformas trabalhistas em Paris, na França

Alain Jocard/AFP



☰ VER TODAS



▶ SLIDESHOW

⌂

8 13

Manifestantes com uniformes de futebol e máscaras de políticos franceses, como o presidente François Hollande (centro), participam de protesto contra reformas trabalhistas do governo em Marselha. Atos aproveitam a Eurocopa para repercussão

Yves Herman/Reuters



☰ VER TODAS



► SLIDESHOW



11 13

Um policial aparentemente ferido se apoia em uma parede durante protesto de manifestantes contrários às reformas trabalhistas proposta pelo governo em Paris, na França

Dominique Faget/AFP



☰ VER TODAS

► SLIDESHOW



12 13

Manifestantes são vistos em meio a fumaça de bombas de gás atiradas pela polícia durante confronto durante protesto contra a proposta de reforma trabalhista em Paris, na França

Philippe Wojazer/Reuters



☰ VER TODAS



Manifestantes entram em confronto com a polícia francesa nesta quinta-feira (15) em Paris (Foto: REUTERS/Charles Platiau)



Manifestantes reunidos na Praça da República, em Paris (Foto: Christophe Ena/ AP)



Manifestantes reunidos na Praça da República, em Paris (Foto: Christophe Ena/ AP)



Carro da polícia é incendiado em Paris durante manifestação contra a violência policial e contra a reforma nas leis trabalhistas da França (Foto: Charles Platiau/Reuters)



Grupo protesta contra a reforma da lei trabalhista (Foto: Georges Gobet/AFP)



Policias e manifestantes entram em choque durante protestos contra reforma trabalhista em Paris (Foto: Francois Mori/AP)



Grevistas queimam pneus e fazem barricada na entrada de uma refinaria no sul da França (Foto: Claude Paris/AP)



Sequência de fotos mostra confronto entre manifestante e policial em Paris. (Foto: France Presse)



Sequência de fotos mostra confronto entre manifestante e policial em Paris. (Foto: France Presse)



Manifestantes jogam pedras contra a polícia durante protesto contra reforma trabalhista nesta quinta-feira (31) em Nantes (Foto: LOIC VENANCE / AFP)



Policiais detêm manifestantes durante protesto contra reforma trabalhista em Nantes (Foto: LOIC VENANCE / AFP)

24 Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis G1 (II)

Des activistes occupent la place au centre de Paris par la quatrième nuit, G1, 03.04.2016

Ativistas ocupam praça no centro de Paris pela quarta noite

Protesto é contra reforma polêmica no código trabalhista.
Movimento chamado 'Noite em Pé' reuniu 2 mil pessoas.

Da France Presse

Pela quarta noite seguida, centenas de pessoas ocuparam uma praça do centro de Paris para protestar contra uma polêmica reforma do código trabalhista, constatou um jornalista da AFP.

O movimento, chamado 'Noite em Pé' (Nuit debout), surgiu após as manifestações da quinta-feira passada, convocadas por sindicatos e organizações estudantis para pedir a retirada do projeto de lei sobre o trabalho do governo socialista francês.

No entanto, o movimento - com a hashtag #NuitDebout nas redes sociais - também tem outras reivindicações e pretende uma vocação mais ampla, como mobilizações como a "Occupy" nos Estados Unidos e os "Indignados" da Porta do Sol, em Madri, para denunciar a austeridade e a corrupção.

Os organizadores do movimento conseguiram autorização até a segunda-feira para ocupar a praça, informou uma fonte policial.

"Somos 2.000!", comemorou um dos ativistas pelo megafone aos participantes da mobilização, alguns dos quais se dispunham a passar a noite na praça.

"Somos otimistas, o mundo que sonhamos está aqui", afirmou uma jovem, enquanto outros participantes do protesto pediam para "reformular a Constituição" e inclusive "a demissão do governo" do presidente socialista François Hollande.



Manifestantes ficam frente a frente com policiais durante protesto em Paris neste domingo (3) (Foto: Dominique Faget/AFP)

25 Analyse qualitative : les articles de Nuit Debout depuis G1 (III)

La France a des protestes violents des travailleurs et des étudiants, G1, 28.04.2016

França tem protestos violentos de trabalhadores e estudantes

Protesto é contra reforma trabalhista considerada favorável a empresas. Reforma inclui medidas que dariam flexibilidade para contratar e demitir.

AFP

Trabalhadores e estudantes voltaram às ruas nesta quinta-feira (28) na França para protestar contra uma reforma trabalhista que consideram muito favorável para as empresas, a poucos dias de um debate sobre o tema no Parlamento.

As manifestações desta quinta-feira acontecem em um clima tenso. Os últimos protestos contra a lei El Khomri, que leva o nome da ministra de Trabalho Myriam El Khomri, deram lugar a episódios de violência, apesar de uma importante mobilização policial.

Nesta quinta-feira, por volta do meio-dia, foram registrados confrontos entre manifestantes e forças de ordem em Nantes (oeste), pouco depois do início do protesto no qual participavam entre 8.000 e 9.000 pessoas, segundo a polícia, e mais de 20.000, de acordo com os sindicatos. A manifestação em Paris estava convocada para as 14h0 (9h de Brasília) e previa cruzar a capital de sul a leste.

O dia de protestos é considerado um teste para medir a determinação dos opositores a esta última grande reforma do governo do presidente socialista François Hollande, quando falta apenas um ano para as próximas eleições presidenciais.

Retirar o projeto de lei devido ao fato de o protesto coincidir com as férias escolares, o número de manifestantes nas ruas pode ser menor que nos dias de mobilização anteriores.

Jean-Claude Mailly, secretário-geral do sindicato Força Operária, afirmou que a mobilização "não perde força, porque esta lei gera verdadeiros problemas".

Segundo uma pesquisa, 78% dos franceses consideram que existe "um alto risco de explosão social" na França.

Os manifestantes exigem a retirada desta lei, que consideram ser muito favorável para as empresas e um fator de precariedade trabalhista para os funcionários, especialmente os mais jovens.

A reforma inclui medidas que concederiam mais flexibilidade às empresas para contratar e demitir os trabalhadores, em uma tentativa de superar o desemprego que ronda 10% e que afeta principalmente os jovens (24%).

Além das manifestações em todo o país, também estavam previstas folgas parciais de trabalhadores, sobretudo nos transportes.

Estima-se que ocorrerão atrasos e alguns cancelamentos de voos nos aeroportos internacionais parisienses de Orly e Roissy, segundo a aviação civil francesa.

Este movimento de protesto começou em 9 de março e viu nascer no fim deste mês o movimento "Nuit Debout" ("Noite em Pé").

Este movimento que busca expressar seu descontentamento com a política tradicional parecia, no entanto, se estancar nos últimos dias.

Aos opositores à reforma trabalhista também se uniram os chamados "intermitentes do espetáculo" - profissionais deste setor na França que trabalham de maneira descontinuada - que atualmente mantêm negociações sobre seus seguros-desemprego.

Os intermitentes do espetáculo protestavam desde segunda-feira em frente ao teatro Odeón, em Paris, e estenderam seu movimento de ocupação de salas a outras cidades da França.

No entanto, chegaram nesta quinta-feira de madrugada a um acordo com a patronal, mas que ainda não foi assinado pelo sindicato majoritário entre os artistas e técnicos.

26 Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Monde (I)

Au Brésil, Dilma Rousseff face à des manifestations d'ampleur inédite, *Le Monde*, 14.03.2016

Plus de trois millions de personnes sont descendues dans la rue pour demander le départ de la présidente brésilienne, dont le parti est éclaboussé par des accusations de corruption

Par Claire Gatinois(Sao Paulo, correspondante)

Article réservé aux abonnés



Des ballons géants représentant Luiz Inacio Lula da Silva et Dilma Rousseff lors d'une manifestation à Sao Paulo le 13 mars 2016. ANDRE PENNER / AP

Ce dimanche 13 mars, sur l'avenue Paulista, à Sao Paulo, Luiz Inacio Lula da Silva, président du Brésil de 2003 à 2010, icône des classes populaires, ne valait guère plus de 10 reais (2,50 euros). Le prix d'un petit ballon à l'effigie de l'ancien métallo grimé en bagnard, matricule « 13-171 », que se sont arraché une bonne partie du 1,4 million de manifestants (selon le secrétariat à la sécurité de Sao Paulo ; 500 000 selon l'institut de recherche Datafolha) venus réclamer la prison pour l'ancien président suspecté de corruption. « *C'est cher payé. Lula, le vrai, il vaut zéro* », lâche Leticia Falcao, une jeune bourgeoise accompagnée de sa mère et de son fils.

Des centaines de milliers de manifestants à Rio de Janeiro, des dizaines de milliers dans les autres grandes villes du pays, les Brésiliens étaient au total plus de trois millions, selon le secrétariat à la sécurité publique, à être descendus dans les rues dimanche. Une mobilisation

historique. En colère contre Lula, le « *démago* », et Dilma Rousseff, sa successeure et actuelle présidente, dont ils réclament la destitution (« impeachment »), les manifestants n'applaudissaient qu'à la vue des hélicoptères de la police fédérale et à l'évocation du juge Sergio Moro, leur « *justicier* », qui se bat contre la corruption gangrenant leur pays.

Quatrième édition d'une série de protestations commencée en avril 2015 pour appeler au départ de la présidente quelques mois seulement après sa réélection, l'exaspération des Brésiliens a été aiguisée par les derniers développements de l'enquête « Lava Jato » (lavage express) dirigée par le juge Moro. L'affaire, qui a mis au jour un réseau de corruption tentaculaire liant le groupe pétrolier Petrobras, des entreprises du bâtiment et des travaux publics (BTP) et des politiques de tout bord, se rapproche maintenant de Lula. Suspecté d'avoir bénéficié de cadeaux de groupes de BTP, l'ancien président a vu son domicile perquisitionné, le 4 mars, avant d'être contraint à faire une déposition devant les policiers.

Sur la défensive

L'opération, menée devant les caméras de télévision, a outré les plus fidèles soutiens de l'ancien syndicaliste, qui ont dénoncé la partialité de la justice, le complot des élites et une chasse aux sorcières orchestrée contre le Parti des travailleurs (PT, gauche), la formation présidentielle. Mais l'action policière a aussi révélé un Lula mal à l'aise face aux accusations, un homme sur la défensive, soutenu maladroitement par Dilma Rousseff, prête à le faire entrer dans son gouvernement. De quoi renforcer la hargne de ceux qui exècrent l'ancien dirigeant et réclament le départ de la présidente, membre d'un parti accusé d'avoir précipité le pays dans la récession.

La rue fera-t-elle vaciller le gouvernement ? « *Les parlementaires seront influencés par le bruit de la foule* », indique Carlos Melo, politologue, professeur à l'institut d'études supérieures Insper de Sao Paulo. Déjà menacée par une procédure de destitution, M^{me} Rousseff pourrait perdre le soutien du Parti du mouvement démocratique brésilien (PMDB, centre), son principal allié au sein de la coalition gouvernementale, réputé pour son opportunisme et une idéologie qui se résume à être de tous les gouvernements. L'ancienne guérillera torturée sous la dictature militaire (1964-1985) a beau jurer qu'elle ne démissionnera pas, elle serait alors dans l'incapacité totale de gouverner.

« *La question n'est plus de savoir quand mais comment le gouvernement va tomber* », prévient Joao Augusto de Castro Neves, du cabinet d'analyse et de pronostics politiques Eurasia, qui évalue à 65 % la probabilité d'une chute du gouvernement. « *Contrairement à ce que croient certains, l'“impeachment” ne serait pas une solution pour la stabilité politique du pays* », dit-il. En cas de destitution, le vice-président, Michel Temer (PMDB), censé assumer le pouvoir après le départ de M^{me} Rousseff, resterait menacé par une procédure du Tribunal supérieur électoral : des soupçons de financement illégal planent sur la campagne présidentielle de 2014 menée avec M^{me} Rousseff. Sa culpabilité ferait à nouveau tomber la tête du gouvernement.

Selon l'analyste, l'issue ne pourrait donc venir que de l'organisation de nouvelles élections. Un nouveau scrutin dans lequel le PT aurait peu de chances. Sali par les scandales, usé par treize ans de pouvoir, le parti, abîmé, manque de souffle. « *La jeunesse de gauche, celle qui n'a pas connu les années Lula, n'adhère pas au modèle du PT* », souligne Daniel Pereira Andrade, sociologue à la fondation Getulio Vargas, à Sao Paulo.

Les plus pessimistes voient ainsi se refermer la parenthèse du PT qui avait donné, avec Lula, la parole aux « *invisibles* », aux oubliés des gouvernements, que l'ancien président a contribué à

sortir de la misère. « *La situation est grave* », estime Denise Assis, écrivaine signataire, avec plus de 80 intellectuels et artistes, dont Chico Buarque, d'un texte en soutien à Lula, dénonçant un « *coup d'Etat* » de la droite. « *Je ne mettrai pas ma main au feu que Lula est innocent. Le gouvernement de Dilma a déçu. Mais on ne peut laisser le pays à des gens qui défendent un libéralisme échevelé* », soutient-elle.



Manifestation à Brasilia le 13 mars. ERALDO PERES / AP

Claire Gatinois(Sao Paulo, correspondante)

27 Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Monde (II)

Au Brésil, la présidente Dilma Rousseff fortement contestée dans la rue, *Le Monde*, 17.08.2015

Des centaines de milliers de Brésiliens ont manifesté pour dénoncer les scandales politiques et la corruption, et demander le départ de leur présidente.

Par Claire Gatinois(Sao Paulo, correspondante)

Pour l'occasion, il a troqué son costume d'avocat pour un jean et un tee-shirt où l'on peut lire, en grosses lettres rouges : « *Fora Dilma* » (« Dehors Dilma »). Dimanche 16 août, à Sao Paulo, Francisco Godoy, la trentaine, a même sacrifié la traditionnelle feijoada familiale pour arriver à l'heure aux manifestations contre la présidente de gauche, Dilma Rousseff. Le jeune avocat n'a raté aucune des manifestations contre le gouvernement du Parti des travailleurs (PT, socialiste).

Le 15 mars et le 12 avril, il avait déjà manifesté sur l'avenue Paulista. Ce dimanche, il reste près du stand d'Endireita Brasil : un mouvement pour « *améliorer le climat des affaires et la vie des Brésiliens*, explique-t-il. *Un mouvement contre la corruption et les corporatismes* ».

Après douze années de présidence PT, sous Luiz Inacio Lula da Silva puis Dilma Rousseff, Francisco est las et s'indigne des multiples affaires de corruption qui secouent le monde politique (parmi lesquels le scandale Petrobras). Il veut plus de liberté et moins d'Etat. Le seul homme politique à trouver grâce à ses yeux, « *le moins pire* », est Aécio Neves, l'opposant de Dilma Rousseff, du Parti social-démocrate brésilien (PSDB, centre droit), qui a appelé ses militants à se joindre aux cortèges.

Pour comprendre les raisons de cette mobilisation Comprendre le scandale Petrobras qui secoue le Brésil

La « magie Lula » semble s'éteindre



Des centaines de milliers de Brésiliens ont manifesté pour dénoncer les scandales politiques et la corruption, et demander le départ de leur présidente. PAULO WHITAKER / REUTERS

Les centaines de milliers de Brésiliens qui ont défilé ce dimanche dans plus d'une centaine de villes du pays – entre 900 000 personnes et deux millions, selon les sources – partagent ce sentiment de colère et de rancœur envers la gauche. Mais à Sao Paulo, ville riche, l'exaspération est sans doute plus visible qu'ailleurs. Lors d'un programme du PT retransmis à la télévision, le 6 août, les résidents, de quartiers aisés le plus souvent, ont tapé sur des casseroles. Dimanche, les mêmes sont descendus dans la rue. « *Lula nunca mais* », (« Lula, plus jamais »), pouvait-on lire sur les banderoles. « *Le PT veut transformer le Brésil en un pays communiste !* », s'insurge un retraité de la construction civile.

« *Je manifeste parce que je suis brésilienne et que j'aime mon pays. Quand on aime son pays, on veut le soigner et ôter le mal qui le ronge* », explique Maria Alice, élégante sexagénaire professeure d'université. Priscila Aparecida, une jeune métisse esthéticienne, lassée elle aussi de la corruption, fait mentir l'idée que ces manifestations anti-PT seraient le seul fait de la bourgeoisie et des « yeux bleus ». Reste qu'on a croisé peu de Priscila dimanche.

Francisco aimerait « pouvoir se balader dans la rue avec sa montre sans risquer de se faire agresser »

Les anciens électeurs du PT aussi sont désemparés. La « magie Lula » semble s'éteindre. En témoigne la cote de popularité catastrophique de la présidente (8 % d'opinions favorables). L'ex-syndicaliste avait sorti de la pauvreté des millions de Brésiliens, et les mêmes observent aujourd'hui avec effroi Dilma Rousseff, sa protégée, se noyer dans la crise économique. Fragilisée, voilà qui mène une politique de rigueur et renonce à ses promesses. Les factures

d'électricité augmentent, l'inflation s'envole, le chômage grimpe. Mais la colère gronde – pour le moment – dans le camp conservateur.

« Lors des grandes manifestations de juin 2013, les mouvements de jeunes progressistes et de gauche prédominaient. Aujourd'hui, ceux qui mènent les manifestations sont davantage issus de la classe moyenne et portent des messages contre la corruption, le socialisme, et exigent le départ de Dilma et la fin du PT. Il s'agit avant tout de Blancs avec une présence rare d'ouvriers », analyse Caio Navarro de Toledo, professeur de sciences politiques à l'université de Campinas, de l'Etat de Sao Paulo.

Lire aussi En images : les manifestations contre Dilma Rousseff au Brésil

Pour Daniel Pereira Andrade, professeur de sociologie à la Fondation Getulio Vargas, à Sao Paulo, la petite bourgeoisie brésilienne a des raisons de protester. Sous le gouvernement PT, les « travailleurs misérables », petits ouvriers, femmes de ménage... sont devenus moins bon marché et plus exigeants. *« Ils ont acquis des droits et un statut quand la classe plus aisée a perdu en pouvoir d'achat et en pouvoir tout court »,* dit-il.

Depuis l'avenue Paulista, Francisco a une lecture différente des choses. *« Avant, les riches se préoccupaient des pauvres, il existait une forme de paternalisme. Le PT a rompu cette harmonie, pense-t-il. Avec Lula, les plus pauvres ont pu consommer, acheter des choses, mais à crédit. Cette richesse était artificielle. Ils se sont endettés, et maintenant qu'il n'y a plus d'argent, ils sont envieux. »* Parfois violents. Or Francisco aimerait *« pouvoir se balader dans la rue avec sa montre sans risquer de se faire agresser ».*

Excédés, ils étaient nombreux, dimanche, à plaider pour l'impeachment – la destitution de la présidente. Mais les milieux d'affaires ne veulent pas ajouter à la crise économique une crise politique. Quant aux opposants politiques de M^{me} Rousseff, *« ils préfèrent "saigner" le gouvernement jusqu'à la fin »,* analyse Caio Navarro de Toledo.

Claire Gatinois(Sao Paulo, correspondante)

28 Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Monde (III)

En images : les manifestations contre Dilma Rousseff au Brésil, *Le Monde*, 17.08.2015

PORTFOLIO Prise dans la tourmente de la crise économique et des affaires de corruption, la présidente brésilienne fait face au mécontentement d'une partie de la population.

Près de 900 000 personnes selon la police, deux millions selon les organisateurs, sont descendues dans les rues pour réclamer la démission de la présidente du Brésil, Dilma Rousseff, prise dans la tourmente de la crise économique et des affaires de corruption.

Le Monde



A Sao Paulo, une banderole « Destitution tout de suite ! ». Les manifestants réclament le départ de Dilma Rousseff. PAULO WHITAKER / REUTERS



Des représentations de Dilma Rousseff et de l'ancien président Luiz Inacio Lula da Silva, et ce leitmotiv des manifestants : « Dehors ! » PAULO WHITAKER / REUTERS



Manifestation à Rio de Janeiro. Le parcours de l'épreuve de cyclisme pour les Jeux olympiques de 2016 a été en partie modifié pour permettre le défilé le long de la plage de Copacabana. Leo Correa / AP



Les Brésiliens se sont aussi mobilisés ailleurs dans le monde, comme ici à Times Square (New York). EDUARDO MUNOZ / REUTERS



A Belo Horizonte, un manifestant derrière une effigie de Dilma Rousseff avec cet autocollant sur la bouche : « Je suis vacciné contre le Parti des travailleurs. » Douglas Magno / AFP



A Sao Paulo, fief de l'opposition, 350 000 personnes, selon la police, un million selon les organisateurs, ont défilé. Ici l'avenue Paulista. PAULO WHITAKER / REUTERS

29 Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Figaro (I)

Au Brésil, la présidente Dilma Rousseff mobilise en masse contre elle, *Le Figaro*, 16.03.2015

Oualalou, Lamia

Plus d'un million de personnes ont manifesté dimanche dans tout le pays pour dénoncer la crise économique et le scandale de corruption Petrobras.

Rio de Janeiro : Deux cordes pendent d'un viaduc. À leur extrémité se balancent deux corps, deux pendus: des mannequins à l'effigie de la présidente Dilma Rousseff et de son prédécesseur Luiz Inacio Lula da Silva. La scène a eu lieu dimanche, à Jundiai, une ville de l'intérieur de l'État de Sao Paulo, mais elle a été reprise à l'infini par les réseaux sociaux, jusqu'à devenir l'image symbole de manifestations exigeant son départ.

Dans tout le Brésil, plus d'un million de personnes ont battu le pavé, la plus importante mobilisation depuis la fronde sociale de juin 2013. Les manifestants étaient présents dans 80 villes brésiliennes et dans une poignée de capitales étrangères: plus de 15.000 sur la plage de Copacabana à Rio, 45.000 à Brasilia, 80.000 à Curitiba, 100.000 à Porto Alegre et, selon les estimations, entre 200.000 et un million à Sao Paulo.

Des appels à un retour de la dictature

Convoqués via Internet, les manifestants n'avaient pas d'étiquette politique officielle, même si les partis d'opposition ont soutenu les rassemblements. Soucieux de se trouver un point commun, ils ont donc pour la plupart revêtu le maillot de la sélection brésilienne, en clamant «Fora Dilma» («dehors Dilma»). Entre deux slogans, on entonnait aussi l'hymne national. Bien que pacifiques, plusieurs banderoles en appelaient même à la restauration de la dictature militaire, qui avait dominé le pays entre 1964 et 1985, choquant ceux qui se souviennent de l'époque.

Dilma Rousseff a eu beau intervenir pour souligner le droit de tous à protester, la pilule est dure à avaler. Il faut remonter à 1999, au mandat du conservateur Fernando Henrique Cardoso, pour retrouver une telle impopularité à la tête de l'État. «Le chemin commence seulement à être tracé, et nous n'allons pas nous disperser», s'est félicité dans une vidéo le leader de l'opposition Aécio Neves, qui a perdu de justesse face à Dilma Rousseff à la présidentielle d'octobre 2014.

Pour le gouvernement, le mécontentement serait la simple conséquence du scandale de corruption de Petrobras. Cela fait un an que le Brésil vit en effet au rythme des interpellations, à la suite d'un détournement qui serait, selon la police, de 3,4 milliards d'euros. Au moins 49 élus sont en cause, dont les présidents du Parlement et du Sénat. Lundi encore, le parquet a mis en cause le trésorier du Parti des travailleurs, Joao Vaccari, pour corruption et blanchiment d'argent.

Un «troisième tour électoral»

Face au ras-le-bol de la classe moyenne, Dilma Rousseff a promis «dialogue» et «humilité». Le gouvernement a annoncé ce week-end une batterie de mesures «anticorruption» et la volonté

d'interdire le financement des campagnes par des entreprises. Un vœu pieux puisque Dilma n'a pas le soutien du Congrès pour imposer une telle réforme.

Parallèlement, les supporters de la présidente pointent la faible légitimité de manifestations aux velléités «putschistes», recherchant dans la rue un «troisième tour électoral». Ils rappellent que les médias, et en particulier la toute-puissante télévision Globo, ont largement alimenté la mobilisation, en multipliant les plans serrés et en évoquant les «foules» en mouvement.

«L'aide des médias est incontestable, mais elle n'explique pas seule cette vague conservatrice, inédite depuis la veille du coup d'État», conteste Gilberto Maringoni, professeur de relations internationales à l'université fédérale ABC, à Sao Paulo. Le problème, selon lui, c'est que «la droite commence à sensibiliser des secteurs populaires», alors que Dilma Rousseff est revenue sur ses engagements électoraux en appliquant une politique économique rigoureuse, qui frappe en premier lieu les ménages les plus pauvres. Deux jours avant les manifestations monstres de dimanche, les organisations sociales ont cherché à convoquer leurs troupes. Selon leurs propres dires, ils n'ont pas réussi à rassembler plus de 175.000 personnes.



Au moins 200.000 personnes ont réclamé le départ de Dilma Rousseff, dimanche 15 mars à Sao Paulo.

Andre Penner/AP

30 Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Le Figaro (II)

PHOTO - Brésil : Dilma Rousseff contestée, *Le Figaro*, 13.12.2015

Par Lefigaro.fr avec AFP

La campagne de manifestations lancée par l'opposition brésilienne pour réclamer la destitution de la présidente de gauche Dilma Rousseff a peu mobilisé dimanche, à l'image de Brasilia où seules quelques milliers de personnes avaient répondu présentes.

Au pouvoir depuis 2010, la présidente fait face à une procédure de destitution enclenchée au début du mois à la Chambre des députés. L'opposition lui reproche d'avoir fraudé le fisc et d'avoir manipulé les comptes publics pour assurer sa réélection en octobre 2014. "Le temps a montré l'incapacité de Dilma (Rousseff) à gouverner. Elle conduit le pays au fond du trou. Il y a des éléments pour un impeachment. Elle a maquillé les comptes publics", a déclaré à l'AFP, Adriano de Queiroz, un ingénieur de 36 ans.

Selon la police, 6.000 manifestants (30.000 selon les organisateurs) ont défilé dans la capitale fédérale parcourant, derrière une poupée gonflable de la présidente maquillée en "Pinocchio", l'avenue qui relie le musée de la République au Congrès où, la semaine dernière, députés partisans et adversaires de la destitution en étaient venus aux mains.

Le dispositif policier avait été prévu pour 60.000 manifestants, a indiqué à l'AFP le commandant de la police militaire, Alexandre Sergio.



Dilma Rousseff proche de la chute finale, Le Figaro, 19.04.2016

Dilma Rousseff proche de la chute finale

Après son humiliante défaite dominicale, la présidente du Brésil risque fort d'être destituée, le 10 mai prochain.

LARA GUALANDU 19 avril 2016, 10h00

AMÉRIQUE DU SUD Elle a tenté à peine de le jurer. Lundi après-midi, quand elle est apparue devant les députés, c'est une Dilma Rousseff ferme mais sûre qui a réagi au vote, par le Parlement, de son processus de destitution. Assurant que rien n'était possible, elle s'est indignée contre un « coup d'État d'un nouveau genre » en interrompant la procédure. « Si on peut accuser sans preuve le président de la République, quelles conséquences pour les citoyens ? »



Les partisans de la destitution de Dilma Rousseff suivent le vote des députés devant l'Assemblée, dimanche à Rio de Janeiro.

Chacota, allié au vice-président, Michel Temer. Ce dernier veut dans la destitution de Dilma Rousseff une chance inespérée de devenir président jusqu'à la fin de son mandat, le 31 décembre 2018.

Le lendemain à cette petite partie d'opposition, paraît impopulaire Dilma, la présidente de l'Assemblée, Eduardo Cunha, allié au vice-président, Michel Temer. Ce dernier veut dans la destitution de Dilma Rousseff une chance inespérée de devenir président jusqu'à la fin de son mandat, le 31 décembre 2018.

Silva, qui a pourtant conservé toute sa vie politique aux côtés de Lula. Les députés ont voté sur le mouvement populaire, alors que selon l'Institut Datafolha, 61 % des Brésiliens ont soutenu le départ de la présidente. Il est aussi accablé dans un sondage de Michel Temer, qui leur faisait entendre des gestes dans le

hydrogène », note Marcelo Santana. Si ce processus se concrétise, Dilma Rousseff serait accusée de pouvoir pour un motif matériel de 160 jours, le temps que le Sénat tranche sur son sort, cette fois à la majorité des deux tiers. Michel Temer prendrait alors temporairement les rênes du pouvoir, « ce qui lui donnerait le droit de nommer et de destituer des juges, et donc de s'attaquer les favoris des souteneurs habituels », précise Paulo Torres, politologue à l'Université de Rio Grande do Sul.

« Voix contre impunité »

« Le vote de ce dimanche est un message, pas seulement pour le gouvernement, mais aussi pour les Brésiliens en faveur de la destitution massive de la liste contre la corruption », dit Marcelo Santana. D'ailleurs, il est déçu par le nombre de députés qui ont voté en faveur de la destitution de Dilma Rousseff, sachant que 76 % des députés démissionnent dans le scandale de détournement de fonds de la campagne d'hydrocarbure national Petrobras. « C'est une opportunité, surtout alors qu'on est obligé de se demander s'il n'y a pas eu une manipulation, surtout lors du vote contre l'impunité », précise Marcelo Santana. Les députés ont voté à l'unanimité, malgré très nombreuses pour leur parti, surtout ceux avec plus d'adhérents que jamais.

Une ex-guérillera devenue présidente autoritaire

ENQUÊTE Dernier moment, elle a voulu apparaitre servile. La semaine dernière, alors même que le compte à rebours de sa destitution avait commencé, Dilma Rousseff a continué de faire son personnage qu'elle est une femme de gauche, une femme de gauche du corps, un caractère intègre à ce contre député sa réaction à la présidence du Brésil, en octobre dernier. Une scène étrange aux yeux des Brésiliens ou ceux en dehors du « coup de médiocratie », comme on nomme ici la campagne électorale permettant au gouvernement d'élire un député plus présentable, qui était jugé un dilettante en assemblée plénière.

Ce jour-là, l'opposition, largement victorieuse, a été déçue l'origine de la plainte. En fait, les députés ont jugé leur vote « un acte de Dieu ».

« pour l'honneur de la famille », et « un hommage à 1964 », date du coup d'État. Car pour cette droite réactionnaire de députés à la tête du Brésil de 1964 à 1965, Dilma Rousseff est avant tout le symbole des quarantenaire qui ont tenu tête aux militaires, pour un cheminisme cette opposition.

Dimitriou, le député d'extrême droite Leo Roberto, le ministre de l'État de Rio de Janeiro, a ainsi déclaré aux voix à la tribune de l'Assemblée. Carlos Alberto de Almeida Neto, l'un des plus tormentés de l'armée de terre, qui s'est manifesté devant elle le 10 mars 2015 - il prit la parole de Dilma Rousseff - a célébré son héros, en référence aux trois ans que la présidente a passé dans les geôles de la dictature.

« À l'époque, nos compagnons ne les considéraient que pour son acte de guerre », dit-il. « Voto ». La jeune Dilma avait trop ses ordres transmis dans une petite famille bourgeoise de l'État de Minas Gerais - miligépro, contre des plans et lignes de France - pour l'engagement contre les militaires au moment du coup d'État de 31 mars 1964. Elle fit alors révolution dans la révolution, de Rio de Janeiro et les voix, elle ne dit pas son caractère. « Un non-repente », note un député. « Elle a riégué au vote pour ses idées, peu d'hommes politiques peuvent en dire autant », rappelle Marco Aurélio Garcia, son conseiller spécial pour les questions internationales.

EN BREF

Américain en Irak plus de soldats en Irak. Les États-Unis vont déployer des troupes supplémentaires en Irak, environ 200 soldats, et des hélicoptères Apache pour participer à la reconquête de Mossoul, à l'initiative de l'armée américaine. Ashton Carter, à Bagdad.

Attentat à la bombe à Bruxelles. 21 blessés. Un attentat à la bombe a fait huit morts et vingt-et-un blessés, dont deux graves. « Un attentat apparemment très précis et les blessés sont des personnes d'un bon statut », a précisé le policier.

L'Ukraine condamne deux militaires russes à la prison. La justice ukrainienne a condamné deux militaires russes à quatre ans de prison dans une affaire de détournement de fonds militaires. Les deux militaires russes ont été condamnés à la prison à vie pour avoir participé à un échange contre les deux hommes et sa fille, Yulia Sotchenko, qui purge en Russie une peine de vingt-deux ans de prison.



Dilma Rousseff, la 13e à la présidence.

« C'est sur elle qu'il jette son dévolu. Lula s'est-il trompé ? La question tarabite le 17 depuis 2013. Car après deux tentatives de mandat durant lesquelles Dilma Rousseff avait travaillé dans toutes les classes sociales, beaucoup les préjugés machistes, la présidente a perdu pied. On avait vu sa solidité, on la découvrait finalement inflexible, incompressible de dialogue et, surtout, irréaliste. « La présidente veut être premier ministre, ministre de Justice, des Finances, de la Planification, des Transports et de l'énergie », dit-il. « Dilma Rousseff, Antonio Carlos Neto, proche d'Alta, jusqu'en 2002, au quotidien l'Alta de S. Paulo. « Pour que le gouvernement Dilma fonctionne, il faut que la journée compte 240 heures », concluait-il.

Le Brésil dans la récession

Sur sa gauche, c'est le mélange de dialogue qu'on critique. Le président ne reçoit pas les représentants des mouvements sociaux et ignore les membres de son parti, dit de sa maîtrise dans la culture. Quand Dilma Rousseff décide qu'un barrage hydroélectrique est nécessaire en Amazonie, elle ne veut pas donner cours qu'il critique son impact sur l'environnement et les indiens, ni même ceux qui restent en place. L'efficacité économique de la construction. À droite, on lui le dit

« Quand la droite a compris qu'elle ne lui était plus utile, elle a décidé de s'en débarrasser », raconte Milton Temer, figure du Psol, l'un des rares partis à ne pas avoir lâché la présidentielle dimanche. Dilma Rousseff assure qu'elle est à la tête d'un « État de droit » et se veut la force et le courage d'affronter cette situation. Et je suis sûr comme je l'ai dit toute ma vie », a-t-elle assuré ce lundi.



RUSSIA BEYOND THE HEADLINES. Le 29/04 dans Le Figaro. Photos de la Russie et le rapport annuel de l'Institut de la Russie de Le Figaro.

Dans notre numéro d'avril :

- Après douze ans la Russie du leader oligarcho-militariste russe.
Le Haut Karabagh, un nouveau dilemme pour Moscou.
D'abord, elle militait sur une terre de troïkistes sécularisés.

Le numéro complet est disponible sur www.lefigaro.com/paper www.lefigaro.com

Dilma Rousseff proche de la chute finale

Après son humiliante défaite dominicale, la présidente du Brésil risque fort d'être destituée, le 10 mai prochain.

LAMIA OUALALOU @Lamia_Oualalou
RIO DE JANEIRO

AMÉRIQUE DU SUD Elle a tardé à prendre la parole. Lundi après-midi, quand elle est apparue devant les Brésiliens, c'est une Dilma Rousseff ferme mais émue qui a réagi au vote, par le Parlement, de son processus de destitution. Assurant que rien n'était perdu, elle s'est indignée contre un « coup d'État d'un nouveau genre » en interpellant la population : « Si on peut accuser sans preuves la présidente de la République, quelles conséquences pour les citoyens ? »

« Le silence de la présidente pendant les premières heures témoigne de sa perplexité face au résultat », analyse Mauricio Santoro, professeur de sciences politiques à l'université d'État de Rio de Janeiro. Avec 367 voix en faveur de la destitution, soit 25 de plus que la majorité qualifiée nécessaire, l'opposition enregistre une victoire écrasante. La présidente n'a même pas fait le plein des voix de gauche : 6 des 19 députés du Parti démocratique travailliste (PDT) lui ont, par exemple, tourné le dos. Une humiliation personnelle pour Dilma Rousseff qui a fait ses classes dans cette formation, ne se rapprochant du Parti des travailleurs (PT) de Lula da Silva qu'en 2000.

À la droite, unanime pour la chute de la présidente, s'est en effet ralliée une majorité des députés du Parti du mouvement démocratique brésilien (PMDB), traditionnellement au centre. La formation est passée dans l'opposition sous l'impulsion du président de l'Assemblée, Eduardo



Les partisans de la destitution de Dilma Rousseff suivent le vote des députés devant l'Assemblée, dimanche à Rio de Janeiro.

Cunha, allié au vice-président, Michel Temer. Ce dernier voit dans la destitution de Dilma Rousseff une chance inespérée de devenir président, jusqu'à la fin de son mandat, le 31 décembre 2018.

Le basculement a attiré les petits partis opportunistes, parmi lesquels la Rede, de la militante de l'environnement Marina

Silva, qui a pourtant construit toute sa vie politique aux côtés de Lula. Les députés ont suré sur le mécontentement populaire, alors que selon l'institut Datafolha, 60 % des Brésiliens sont en faveur du départ de la présidente. Ils ont aussi succombé aux sirènes de Michel Temer, qui leur faisait miroiter des postes dans le

gouvernement qu'il compte monter à partir du mois de mai. Formellement, Dilma Rousseff reste en poste jusqu'à ce que le Sénat se prononce, d'ici au 10 mai, à majorité simple, pour une poursuite ou non du processus de destitution. « Étant donné l'ampleur de sa défaite, il semble impossible que le gouvernement renverse

la dynamique », note Mauricio Santoro. Si ce pronostic se confirmait, Dilma Rousseff serait écartée du pouvoir pour un délai maximal de 180 jours, le temps que le Sénat tranche sur son sort, cette fois à la majorité des deux tiers. Michel Temer prendrait alors temporairement les rênes du pouvoir, « ce qui lui donnerait le droit de nommer et de distribuer des crédits, et donc de s'acheter les faveurs des sénateurs hésitants », précise Paulo Peres, politologue à l'université du Rio Grande do Sul.

« Voix contre impunité »

« Le vote de ce dimanche est un désastre, pas seulement pour le gouvernement, mais aussi pour les Brésiliens en faveur de la destitution au nom de la lutte contre la corruption », dit Mauricio Santoro. Dimanche, ils ont découvert que le maître de cérémonie, Eduardo Cunha, était le grand gagnant du scrutin. Des dizaines de députés l'ont félicité, laissant entendre qu'ils ne l'excluraient pas du Parlement, malgré l'avalanche d'accusations de corruption à son encontre, le protégeant ainsi des tribunaux.

Un autre chiffre fait froid dans le dos : 76 % des députés dénoncés dans le scandale de détournements de fonds de la compagnie d'hydrocarbures nationale Petrobras ont voté contre Dilma Rousseff.

« C'est une proportion tellement élevée qu'on est obligé de se demander s'il n'y a pas eu une négociation, troquant leur voix contre l'impunité », pointe Mauricio Santoro. Les décisions du système judiciaire, déjà très contestées pour leur partialité, seront scrutées avec plus d'attention que jamais. ■

Une ex-guérillera devenue présidente autoritaire

JUSQU'AU dernier moment, elle a voulu apparaître sereine. La semaine dernière, alors même que le compte à rebours de sa destitution avait commencé, Dilma Rousseff a continué de faire ses promenades quotidiennes à vélo, entourée de trois gardes du corps, un exercice intégré à sa routine depuis sa réélection à la présidence du Brésil, en octobre dernier. Une scène ironique aux yeux des Brésiliens : ce sont en théorie les « coups de pédale fiscaux », comme on surnomme ici la manipulation comptable permettant au gouvernement d'afficher un déficit public plus présentable, qui étaient jugés ce dimanche en assemblée plénière.

Ce jour-là, l'opposition, largement victorieuse, avait déjà déblayé l'origine de la plainte. Exaltés, les députés ont justifié leur vote « au nom de Dieu »,

« pour l'honneur de la famille », et « en hommage à 1964 », date du coup d'État. Car pour cette droite nostalgique de la dictature à la tête du Brésil de 1964 à 1985, Dilma Rousseff est avant tout le symbole des guérilleros qui ont tenu tête aux militaires, payant très chèrement cette opposition.

Dimanche, le député d'extrême droite Jair Bolsonaro, le mieux élu de l'État de Rio de Janeiro, a ainsi dédié son vote à la mémoire du colonel Carlos Alberto Brilhante Ustra, l'un des pires tortionnaires de l'armée de terre, qui s'est tranquillement éteint chez lui fin 2015. « Il était la terreur de Dilma Rousseff », a déclaré Jair Bolsonaro, en référence aux trois ans que la présidente a passés dans les geôles de la dictature.

À l'époque, ses compagnons ne la connaissaient que par ses noms de guerre, « Estela » et « Vanda ». La jeune fille avait troqué son enfance tranquille dans une petite famille bourgeoise de l'État du Minas Gerais - collège privé, cours de piano et leçons de français - pour l'engagement contre les militaires au lendemain du coup d'État du 31 mars 1964. Elle lit alors *« Révolution dans la révolution »*, de Régis Debray, et bascule dans la clandestinité. Dans les rapports des services secrets, on la présente comme « la Jeanne d'Arc de la subversion ». En 1970, « Vanda » est faite prisonnière. Malgré les tortures et les viols, elle ne dénonce pas ses camarades. « Une non-repentie », note sa fiche policière. « Elle a risqué sa vie pour ses idées, peu d'hommes politiques peuvent en dire autant », rappelle Marco Aurelio Garcia, son conseiller spécial pour les questions internationales.

Dilma Rousseff n'aime guère évoquer ces années. Elle a d'ailleurs voulu retrouver, comme des milliers de militants prisonniers ou contraints à l'exil, un semblant de normalité dans les années 1970. Elle a déménagé dans le sud du pays, fondé une famille, s'est faite économiste puis fonctionnaire spécialiste des questions énergétiques. C'est d'ailleurs son image de technocrate efficace qui la rapproche de Luiz Inácio Lula da Silva. En 2003, celle qui vient d'intégrer le Parti des travailleurs (PT) est nommée ministre de l'Énergie, avant d'être propulsée deux ans plus tard premier ministre. Quand Lula passe la main, avec une popularité record de 85 %, il peut choisir n'importe quel dauphin,

c'est sur elle qu'il jette son dévolu. Lula s'est-il trompé ? La question taraude le PT depuis 2013. Car après deux premières années de mandat durant lesquelles Dilma Rousseff semblait séduire dans toutes les classes sociales, bousculant les préjugés machistes, la présidente a perdu pied. On louait sa solidité, on la découvre finalement inflexible, autoritaire, incapable de déléguer et, partant, inefficace. « La présidente veut être premier ministre, ministre de Justice, des Finances, de la Planification, des Transports et du bien-être social », déclarait l'économiste Antonio Delim Netto, proche d'elle jusqu'en 2012, au quotidien *Folha de S. Paulo*. « Pour que le gouvernement Dilma fonctionne, il faudrait que la journée compte 240 heures », concluait-il.

Le Brésil dans la récession

Sur sa gauche, c'est le manque de dialogue qu'on critique. La présidente ne reçoit pas les représentants des mouvements sociaux et ignore les membres de son parti, dont elle ne maîtrise guère la culture. Quand Dilma Rousseff décide de qu'un barrage hydroélectrique est nécessaire en Amazonie, elle ne veut pas écouter ceux qui critiquent son impact sur l'environnement ni les Indiens, ni même ceux qui mettent en doute l'efficacité économique de la construction. À droite, on fait le dos

rond un temps, en tablant sur les échanges possibles avec cette femme tenue comme « plus cultivée » que Lula et issue, contrairement à lui, d'une bonne famille. Mais lorsque Dilma Rousseff décide de tenir tête aux banques, principal lobby conservateur, en abaissant fortement les taux d'intérêt, l'affrontement commence. « La présidente n'a pas pris la mesure politique de cette bataille, elle aurait dû expliquer ce choix à la population », estime l'économiste André Singer, professeur à l'université de Sao Paulo.

L'effondrement des matières premières prive le gouvernement de ressources. Pour tenter de garder l'appui de l'élite, Dilma Rousseff accepte de mettre en place une partie de son programme : privatisations et réduction des dépenses sociales et des droits des travailleurs. Le pays plonge dans la récession, incitant les entreprises à lui tourner le dos.

« Quand la droite a compris qu'elle ne lui était plus utile, elle a décidé de s'en débarrasser », résume Milton Temer, figure du Psol, l'un des rares partis à ne pas avoir lâché la présidente dimanche. Dilma Rousseff assure qu'elle en a vu d'autres. « J'ai la force et le courage d'affronter cette bataille. Et je vais lutter comme je l'ai fait toute ma vie », a-t-elle assuré ce lundi. ■

EN BREF

L'Amérique va déployer plus de soldats en Irak

Les États-Unis vont déployer des troupes supplémentaires en Irak, environ 200 soldats, et des hélicoptères Apache pour participer à la reconquête de Mossoul, a annoncé lundi le secrétaire à la Défense, Ashton Carter, à Bagdad.

Attentat à la bombe à Jérusalem: 21 blessés

Un attentat à la bombe dans un autobus à Jérusalem a fait lundi au moins vingt et un blessés, dont deux graves. « Un autobus apparemment vide a pris feu et les blessés sont des passagers d'un bus voisin », a précisé la police.

L'Ukraine condamne deux militaires russes à la prison

La justice ukrainienne a condamné lundi à quatorze ans de prison deux militaires russes présumés, reconnus coupables d'avoir combattu aux côtés des rebelles prorusses contre l'armée ukrainienne dans l'est séparatiste du pays. Kiev a évoqué l'échange entre les deux hommes et sa pilote, Nadia Savtchenko, qui purge en Russie une peine de vingt-deux ans de prison.



Dilma Rousseff, le 12 avril à Brasília. ERALDO PERES/AP



RUSSIA BEYOND THE HEADLINES

Le 20/04 dans Le Figaro

Russia Beyond the Headlines est le supplément mensuel de Rossiyskaya Gazeta distribué avec Le Figaro

Dans notre numéro d'avril :

- Notre dossier sur la relation du secteur agro-alimentaire russe
- Le Haut-Karabakh, un nouveau dilemme pour Moscou
- Derbent, ville millénaire sur une terre de traditions séculaires

La version numérique est disponible sur www.fr.rtbh.com/e-paper
www.fr.rtbh.com

Ça sent le roussi pour Dilma Rousseff, *Libération*, 17.03.2015



Les maris de dimanche ont réuni entre 900 000 et 1,7 million de personnes. INFILTRATION, 2015, AFP

Ça sent le roussi pour Rousseff

La présidente brésilienne est fragilisée par les manifestations monstres de dimanche, qui dénonçaient la corruption gangrenant son parti.

Par CHANTAL RAYES
Correspondante à São Paulo

Labrièvement née à la tête du Brésil en octobre, Dilma Rousseff (Parti des travailleurs, PT) parviendra-t-elle à achever son mandat ? La question n'est plus taboue depuis la mobilisation sans précédent de dimanche, quand 900 000 à 1,7 million de manifestants, selon les sources, sont descendus dans la rue dans de nombreuses villes au cri de «Dilma dehors». Une démonstration de force sans précédent de la droite depuis la dictature militaire (1964-1985). Qui aurait pu imaginer un tel retournement ?

ASTRONOMIQUES. L'incertitude, les alliés du PT, pourtant le seul parti de gauche au Brésil, n'avaient réussi à mobiliser que quelques dizaines de milliers de personnes. Si la fronde sociale de juin 2013 rebelle l'ensemble de la classe politique,

aujourd'hui c'est la Présidente et son parti qui sont dans le collimateur. De plus en plus insouls et impopulaires, la protégée de l'ex-président Lula paie le prix d'une situation paradoxale. L'automatisme concédé à la police fédérale, un organe gouvernemental, pour enquêter sur la corruption n'est retourné contre elle, en révélant des détournements astronomiques d'argent au sein de Petrobras, la compagnie pétrolière nationale pillée par le PT et deux autres partis

«Après le miracle des années Lula, qui a tiré 40 millions de Brésiliens de la pauvreté, le pays risque la récession.»

de sa coalition pour alimenter leurs caisses noires. Et les difficultés économiques n'arrangent rien. Après le miracle des années Lula (2003-2010), qui a tiré 40 millions de Brésiliens de la pauvreté, le pays risque désormais la récession. Quatre ans après un volontarisme économique qui a fait fuir les investisseurs, la discipline de Lula a été contrainte à un virage libéral très impopulaire, notamment au sein de son propre parti, à qui elle a dû retirer le ministère des Finances au profit de l'ultra-orthodoxe Joaquim Levy.

Ses électeurs se sentent floués. Les mesures d'austérité annoncées frappent surtout les petits salaires. Plus, pendant sa campagne, Dilma Rousseff avait juré qu'elle ne prendrait jamais de telles mesures, imputées à son adversaire «néolibéral» Aécio Neves, du Parti de la social-démocratie brésilienne (PSDB, centre droit), la principale formation d'opposition. «Il y a eu un cas de la haine contre le PT alimentée par Aécio Neves lui-même», observe de son côté le politologue Aldo Ferraz. Pour autant, l'opposition ne sort pas gagnante de la contestation actuelle, à laquelle elle n'a fait qu'adhérer a posteriori.

Les manifestations ont été convoquées sur les réseaux sociaux par des groupes ultralibéraux, tel le très radical Mouvement du Brésil libre, qui s'apprête à solliciter l'ouverture d'une procédure de destitution de la présidente de la République, ou encore Vem Pra Rua, plus modéré. Mais ces manifestations ont réussi à mobiliser aussi le centre. Une nouvelle mobilisation est prévue pour le 12 avril. La réaction de

ANALYSE

Brasília en dit long sur le dilemme qui a gagné le palais du Planalto. Alors que le ministre de la Justice, José Eduardo Cardozo, était le gouvernement «prêt à écarter le vote de la rue», le secrétaire général de la présidence, Miguel Rossetto, imputait de son côté la contestation aux électeurs de l'opposition. Or, la chute de popularité de la Présidente (seulement 23% d'opinions favorables) révèle que le mécontentement n'épargne pas sa propre assise électorale. «Si le Nordeste déshérité, sa principale réserve de vote, ne s'est pas massivement mobilisé contre elle, il n'est pas descendu non plus pour la défendre», observe le

politologue Rudá Ricci. Pour lui, Dilma Rousseff «est un peu fatiguée et un peu déprimée». «N'étant pas personnellement en cause dans le scandale de Petrobras, sa destitution n'est pas envisageable», explique-t-il. Mais il n'est pas exclu qu'elle soit contrainte à terme de démissionner.

«EFFET DOMINO». Cette semaine, la Présidente doit annoncer de nouvelles mesures de lutte contre la corruption afin de tenter de reprendre la main. Fragilisée, elle dépend du principal allié au sein de sa coalition, le Parti démocratique brésilien (PMDB), du président de la Chambre des députés, Eduardo Cunha, et de celui du Sénat, Renan Calheiros. Mais les deux hommes qui contrôlent le Congrès sont visés par l'enquête sur la corruption à Petrobras. Convaincus que la Présidente y est pour quelque chose «elle avait voulu les inviter pour mieux les affaiblir», ils crient vengeance. «Si le PMDB menace de lui retirer son soutien, il y aurait un effet domino, et le pays deviendrait ingouvernable», reprend Rudá Ricci. Plus que jamais, Rousseff, dénuée d'habileté politique, a besoin de son mentor, Lula. ➔

REPÈRES

DES POLITIQUES CORROMPUS

Dans le cadre du vaste scandale de corruption qui ébranle le groupe pétrolier Petrobras et les principales entreprises des travaux publics, la justice enquête sur 49 politiciens, pour la plupart membres de la coalition au pouvoir; soupçonnés d'avoir touché des pots-de-vin.

«Le Parti des travailleurs est arrivé au pouvoir en promettant la fin de la corruption, et on s'aperçoit que Petrobras a été dévalisée pendant dix-huit ans.»

Roberto Da Matta
anthropologue brésilien à l'AFP



Ça sent le roussi pour Rousseff

La présidente brésilienne est fragilisée par les manifestations monstres de dimanche, qui dénonçaient la corruption gangrenant son parti.

Laborieusement réélue à la tête du Brésil en octobre, Dilma Rousseff (Parti des travailleurs, PT) parviendra-t-elle à achever son mandat ? La question n'est plus taboue depuis la mobilisation sans précédent de dimanche, quand 900 000 à 1,7 million de manifestants, selon les sources, sont descendus dans la rue dans de nombreuses villes au cri de «Dilma dehors». Une démonstration de force sans précédent de la droite depuis la dictature militaire (1964-1985). Qui aurait pu imaginer un tel retournement ?

ASTRONOMIQUES

L'avant-veille, les alliés du PT, pourtant le seul parti de masse au Brésil, n'avaient réussi à mobiliser que quelques dizaines de milliers de personnes. Si la fronde sociale de juin 2013 visait l'ensemble de la classe politique, aujourd'hui c'est la Présidente et son parti qui sont dans le collimateur. De plus en plus isolée et impopulaire, la protégée de l'ex-président Lula paie le prix d'une situation paradoxale. L'autonomie concédée à la police fédérale, un organe gouvernemental, pour enquêter sur la corruption s'est retournée contre elle, en révélant des détournements astronomiques d'argent au sein de Petrobras, la compagnie pétrolière nationale pillée par le PT et deux autres partis de sa coalition pour alimenter leurs caisses noires. Et les difficultés économiques n'arrangent rien. Après le miracle des années Lula (2003-2010), qui a tiré 40 millions de Brésiliens de la pauvreté, le pays risque désormais la récession. Quatre ans après un volontarisme économique qui a fait fuir les investisseurs, la dauphine de Lula a été contrainte à un virage libéral très impopulaire, notamment au sein de son propre parti, à qui elle a dû retirer le ministère des Finances au profit de l'ultra-orthodoxe Joaquim Levy

**«Après le miracle des années Lula,
qui a tiré 40 millions de Brésiliens de la pauvreté,
le pays risque la récession.»**

Ses électeurs se sentent floués. Les mesures d'austérité annoncées frappent surtout les petits salaires. Pire, pendant sa campagne, Dilma Rousseff avait juré qu'elle ne prendrait jamais de telles mesures, imputées à son adversaire «néolibéral» Aécio Neves, du Parti de la social-démocratie brésilienne (PSDB, centre droit), la principale formation d'opposition. «Il y a aussi de la haine contre le PT alimentée par Aécio Neves lui-même, observe de son côté le politologue Aldo Fornazieri. Pour autant, l'opposition ne sort pas gagnante de la contestation actuelle, à laquelle elle n'a fait qu'adhérer a posteriori.»

Les manifestations ont été convoquées sur les réseaux sociaux par des groupes ultralibéraux, tel le très radical Mouvement du Brésil libre, qui s'apprête à solliciter l'ouverture d'une procédure de destitution de la présidente de la République, ou encore Vem Pra Rua, plus modéré. Mais ces manifestations ont réussi à mobiliser aussi le centre. Une nouvelle mobilisation est prévue pour le 12 avril. La réaction de Brasília en dit long sur le désarroi qui a gagné le palais du Planalto. Alors que le ministre de la Justice, José Eduardo Cardozo, disait le gouvernement «prêt à écouter la voix de la rue», le secrétaire général de la présidence, Miguel Rossetto, imputait de son côté la contestation aux électeurs de l'opposition.

Or, la chute de popularité de la Présidente (seulement 23% d'opinions favorables) révèle que le mécontentement n'épargne pas sa propre assise électorale. «Si le Nordeste déshérité, sa principale réserve de voix, ne s'est pas massivement mobilisé contre elle, il n'est pas descendu non plus pour la défendre», observe le politologue Rudá Ricci. Pour lui, Dilma Rousseff «risque bel et bien de tomber». «N'étant pas personnellement en cause dans le scandale de Petrobras, sa destitution n'est pas envisageable, explique-t-il. Mais il n'est pas exclu qu'elle soit contrainte à terme de démissionner.»

«EFFET DOMINO»

Cette semaine, la Présidente doit annoncer de nouvelles mesures de lutte contre la corruption afin de tenter de reprendre la main. Fragilisée, elle dépend du principal allié au sein de sa coalition, le Parti du mouvement démocratique brésilien (PMDB), du président de la Chambre des députés, Eduardo Cunha, et de celui du Sénat, Renan Calheiros. Mais les deux hommes qui contrôlent le Congrès sont visés par l'enquête sur la corruption à Petrobras. Convaincus que la Présidente y est pour quelque chose –elle aurait voulu les mouiller pour mieux les affaiblir–, ils crient vengeance. «Si le PMDB menace de lui retirer son soutien, il y aurait un effet domino, et le pays deviendrait ingouvernable», reprend Rudá Ricci. Plus que jamais, Rousseff, dénuée d'habileté politique, a besoin de son mentor, Lula.

Repères

DES POLITIQUES CORROMPUS

Dans le cadre du vaste scandale de corruption qui ébranle le groupe pétrolier Petrobras et les principales entreprises des travaux publics, la justice enquête sur 49 politiques, pour la plupart membres de la coalition au pouvoir, soupçonnés d'avoir touché des pots-de-vin.

«Le Parti des travailleurs est arrivé au pouvoir en promettant la fin de la corruption, et on s'aperçoit que Petrobras a été dévalisée pendant dix-huit ans.»

Roberto Da Matta, anthropologue brésilien à l'AF

33 Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Libération (II)

Brésil : entre 900 000 et 2 millions de manifestants contre Rousseff, *Libération*, 16.08.2016

La présidente de gauche est embourbée dans une triple crise économique, politique et de corruption.



Des manifestants défilent contre la présidente brésilienne Dilma Rousseff et le Parti des travailleurs, dans la ville de Belo Horizonte. (Douglas Magno, AFP)

Par AFP

Près de 900 000 Brésiliens - deux millions selon les organisateurs - ont manifesté dimanche pour exiger le départ de la présidente de gauche Dilma Rousseff, embourbée dans une triple tempête économique, politique et de corruption. Au moins 866 000 personnes vêtues de vert et jaune ont défilé dans le calme et dans une ambiance familiale à travers tout le pays, selon les dernières estimations de la police. C'est plus qu'en avril dernier, quand 600 000 Brésiliens avaient manifesté, mais moins qu'en mars où entre un et trois millions, selon les sources, étaient descendus dans les rues.

Les organisateurs - des mouvements citoyens de droite soutenus par une partie de l'opposition - ont estimé quant à eux à «*deux millions*» - dont un million à Sao Paulo - le nombre de participants à ces manifestations organisées dans plus de 100 villes du géant émergent d'Amérique latine. Selon la police, 350 000 personnes ont défilé dans l'après-midi sur la grande Avenue Paulista au cœur de la capitale économique du pays et fief de l'opposition, tandis que l'institut Datafolha avance le chiffre de 135 000 seulement. Le gouvernement a considéré que les manifestations «*s'étaient déroulées dans le cadre démocratique*», selon un bref communiqué du ministre des communications de la Présidence, Edinho Silva, envoyé à l'AFP.

Souvent vêtus du maillot vert et jaune de la «*Seleção*» de football, les anti-gouvernement ont protesté dès le matin dans la capitale Brasilia (centre), à Belo Horizonte (sud-est), Recife (nord-est), Salvador de Bahia (nord-est) ou Belem (nord). Arborant des pancartes portant les inscriptions «*Dehors Dilma!*» et «*Non à la corruption!*», au moins 25 000 personnes ont défilé à Brasilia, entre l'Esplanade des ministères et le Congrès des députés. «*Nous allons protester jusqu'à la fin. Jusqu'à ce que la présidente tombe. Elle doit s'en aller définitivement et laisser ce pays en paix et libéré de cette mafia du PT*», a déclaré à l'AFP Patricia Soares, une fonctionnaire de 43 ans.

«Nous allons déloger ces merdes du pouvoir»

A Rio de Janeiro, qui accueillera dans un an les Jeux olympiques, le parcours de l'épreuve test de cyclisme a été en partie modifié pour permettre une manifestation le long de la plage de Copacabana. Les manifestants ont chanté l'hymne brésilien à pleins poumons. Avant d'entonner en cœur : «*Dehors Dilma! Ici c'est le Brésil, pas le Venezuela. Olé, Olé, Olé, nous ne sommes pas communistes, nous sommes patriotes, nous allons déloger ces merdes du pouvoir !*».

Le président du Parti social démocrate brésilien (PSDB) et rival malheureux de Dilma Rousseff à la présidentielle de 2014, Aécio Neves, a pour la première fois appelé ses militants à se joindre aux cortèges. «*Assez de tant de corruption, mon parti est le Brésil*», a déclaré M. Neves, en participant à la manifestation de Belo Horizonte, dans son Etat de Minas.

Dilma Rousseff, 64 ans, qui a entamé son deuxième mandat en janvier après une difficile réélection fin octobre, a vu en quelques mois sa popularité chuter brutalement à un niveau historiquement bas de 8%. Elle est confrontée à une triple tempête: la récession économique qui l'a conduite à adopter des mesures d'austérité impopulaires; les révélations dévastatrices du scandale de corruption autour du géant public pétrolier Petrobras qui éclabousse son Parti des travailleurs (PT) et d'autres partis alliés; enfin, une crise politique aiguë qui menace de faire voler en éclats sa fragile majorité parlementaire.

L'ex-guerillera torturée sous la dictature militaire a récemment affirmé qu'elle ne céderait «*ni aux pressions ni aux menaces*», rappelant qu'elle tenait sa légitimité du vote populaire.

Sous la menace de deux procédures

Dilma Rousseff est sous la menace potentielle de deux procédures, même si la plupart des juristes estiment que les conditions ne sont pas réunies pour entraîner sa chute. Le Tribunal des comptes de l'Union (TCU) doit juger prochainement si son gouvernement a enfreint la

loi en 2014 en faisant payer aux banques publiques des dépenses incombant à l'Etat. Une décision négative pourrait entraîner le lancement d'une procédure de destitution.

Celle-ci n'aboutirait que si elle recueillait les votes de deux tiers des députés. Dans ce cas, c'est le vice-président Michel Temer, président du Parti du mouvement démocratique brésilien (PMDB) qui assumerait le pouvoir jusqu'aux prochaines élections en 2018. Le Tribunal suprême électoral devra, lui, déterminer si les comptes de campagne de la présidente ont été contaminés par de l'argent détourné de Petrobras. Cela pourrait entraîner en théorie l'annulation des élections de 2014 et la convocation d'un nouveau scrutin.

Dans la ligne de mire du président du Congrès des députés Eduardo Cunha (PMDB), qui lui a infligé de douloureux revers au cours du premier semestre, Dilma Rousseff a reçu une bouffée d'oxygène la semaine dernière en obtenant le soutien du président du Sénat Renan Calheiros, membre également du PMDB, le puissant allié centriste du PT qui a désormais un pied dans la majorité et un autre dans l'opposition.

34 Analyse qualitative : les articles de Fora Dilma depuis Libération
(III)

Dilma Rousseff, l'heure des comptes, *Libération*, 15.08.2015

12 

Libération Samedi 25 et Dimanche 26 Août 2015

Dilma Rousseff, l'heure des comptes

Brésil Alors que des manifestations sont prévues ce dimanche dans plus de 200 villes pour exiger sa destitution, la présidente, ancienne protégée de Lula, tente de mettre fin à son isolement politique.



«*Dilma, dehors !*» Les jeunes militants du Mouvement du Brésil libre (MBL) s'époumonent à un carrefour. Au feu rouge, ils déroulent face aux automobilistes une large banderole appelant à manifester, dimanche, pour le départ de la présidente Dilma Rousseff (Parti des travailleurs). «*Rendez-vous sur l'avenue Paulista ! Pleure, Petista !* [partisan du PT, ndlr]», scandent les apprentis activistes. Un passant lève le pouce en signe d'assentiment, tandis qu'un homme à moto, lui, fait «non» de la tête. Prévue dans plus de 200 villes, la mobilisation a été convoquée sur les réseaux sociaux par des groupements de droite, tels que le MBL. La gauche, pour sa part, défilera jeudi 20 août pour dénoncer une «*offensive putschiste*».

«*Appeler Dilma à démissionner, c'est lui laisser le choix de rester*, explique Renan Santos, 31 ans, cheville ouvrière du MBL. *Il faut qu'elle soit destituée. Le PT a érigé la corruption en méthode de gouvernement.*» Contrairement aux deux défilés précédents, celui-ci est appuyé par la principale formation d'opposition, le Parti de la social-démocratie brésilienne (PSDB, centre droit). En octobre, son président, Aécio Neves, a été battu in extremis par Dilma Rousseff, réélue en principe pour un nouveau mandat de quatre ans.

Récession obligée

Depuis, la protégée de l'ex-président Lula s'est engluée dans la crise politique la plus grave depuis la destitution (pour corruption) de Fernando Collor, en 1992. Deux partis ont quitté sa majorité, lui infligeant défaite sur défaite au Parlement. «*Sa coalition profite de la vulnérabilité du gouvernement pour réclamer plus de budgets en échange de son soutien*», déplore le sociologue Wagner Iglecias. Or, récession oblige, la *presidenta* est contrainte de tenir les cordons de la bourse. Appelé à lui succéder en cas de destitution, son vice-président, Michel Temer, du Parti du mouvement démocratique brésilien (PMDB), semble quant à lui se voir déjà au palais du Planalto, à Brasília. Face à la crise, «*il faut que quelqu'un soit capable de rassembler les Brésiliens*», a lâché, le 5 août, Michel Temer, oubliant de citer la chef de l'Etat... Il a eu beau l'assurer publiquement de son soutien, le mal était fait.

«*Dilma Rousseff n'est plus en mesure de gouverner*, juge le politologue Jorge Zaverucha. *Elle a perdu toute crédibilité en mentant à la population pour se faire réélire.*»

«*La rigueur, c'est le programme de mon rival néolibéral*», répétait-elle, avant de se résoudre à des mesures qui frappent aujourd'hui de plein fouet son électorat populaire. «*Dilma reprend à ces gens ce que Lula leur avait donné en améliorant leurs conditions de vie*, résume le politologue Rudá Ricci. *D'où le mécontentement.*»

A cela s'ajoute le «Petrolão», scandale de corruption à Petrobras, le géant pétrolier national pillé par le PT (dont le trésorier a été arrêté), le PMDB et un troisième parti de la coalition. Des commissions auraient été prélevées sur des contrats surfacturés afin de financer des campagnes électorales. Petrobras estime à 1,5 milliard d'euros les pertes découlant de ces malversations. Avec 8 % d'opinions favorables, la Présidente est la plus impopulaire de la série statistique, commencée en 1990. 66 % des sondés sont pour sa destitution.

«Impeachment»

«*C'est sûr*», Kely ira à la manif. Sans risque d'être taxée d'«*élite blanche*», comme le fait le PT pour disqualifier ses opposants. Kely est manucure. Noire, la trentaine. De ceux que le

«miracle» des années Lula a propulsés dans la petite classe moyenne. Elle lâche un long rire amer. Oui, elle a voté Dilma et elle le regrette. *«Notre niveau de vie a dégringolé. Dilma doit partir, tout de suite. Sinon, ça ne va pas s'arranger.»* Fernando, cadre moyen, lui, n'ira pas sur l'avenue Paulista. *«Pour l'instant, ce n'est pas possible de destituer Dilma, car elle n'est pas directement en cause dans le Petrolão»,* justifie-t-il.

Les partisans de l'*impeachment*, comme on dit ici (mise en accusation), misent donc désormais sur la Cour des comptes, qui doit statuer sur les *acrobaties comptables* du gouvernement pour camoufler le déficit budgétaire de 2014. Une pratique passible de destitution. Parallèlement, la commission électorale doit déterminer si la campagne de Dilma Rousseff et de Michel Temer, élus sur le même ticket, a reçu des fonds détournés de Petrobras. Auquel cas, tous deux seraient écartés et un nouveau scrutin convoqué.

Dilma Rousseff en appelle à son passé de résistante sous la dictature militaire (1964-1985) pour prévenir qu'elle ne se laissera pas faire. *«Je ne tomberai pas, a-t-elle martelé. Nul ne m'ôtera la légitimité du vote populaire.»* En tout cas, à Brasília, le vent a tourné. *«La semaine dernière, l'impeachment avait le vent en poupe, reprend Wagner Iglecias. Aujourd'hui, il semble plus plausible que Dilma reste au pouvoir, mais très affaiblie et contrainte de se plier à un agenda de droite.»*

Pour tenter de rompre son isolement, elle a dû accepter le plan de relance controversé proposé par le président du Sénat, Renan Calheiros (PMDB). Au menu, des couleuvres à avaler pour la gauche, comme réduire le nombre de ministères et permettre l'activité minière dans les réserves des Indiens. Dans son nouveau rôle de garant de la stabilité, Calheiros devrait faire barrage à toute tentative de destitution. En échange, dit la rumeur, il aurait obtenu son retrait de la liste des personnalités impliquées dans le Petrolão et dont la mise en examen doit bientôt être requise par le procureur général.

En attendant le bus, Miriam, une quinquagénaire, résume le dilemme des Brésiliens. *«On est déçus par Dilma Rousseff mais en même temps, on se demande de quoi serait fait l'après-Dilma.»* Michel Temer ? *«Son parti, le PMDB, est aussi corrompu que le PT, répond Federico, gérant. Autant laisser Dilma saigner jusqu'à la fin de son mandat, en 2018.»*

Mise en garde

Dans la classe politique, certains appréhendent une convulsion sociale si la gauche devait chuter. Les mouvements de la société civile sont encore nombreux à soutenir le PT. Le ton a également changé dans la presse nationale, féroce opposée au parti de Lula. Dans un récent éditorial, le journal *O Globo* a défendu la *«stabilité institutionnelle»*. *«En paralysant l'exécutif, la crise politique aggrave la crise économique»*, met en garde le grand quotidien de Rio. Porte-parole de la droite, l'hebdomadaire *Veja* va plus loin. Son principal éditorialiste, Roberto Pompeu de Toledo, cite, entre autres *«raisons contre l'impeachment, [...] l'absence de toute initiative visant à assurer une transition en bon ordre, comme ce fut le cas après le départ de Collor»*. *«On n'écarte pas un président parce qu'il est mauvais ou qu'on ne l'aime pas»*, ajoute Toledo. Pire, estime-il, la chute de Dilma pourrait faire du PT une victime, ouvrant la voie à son retour au pouvoir. Entendre : celui de Lula, spectre de l'opposition... *«Tout dépendra de l'ampleur des manifestations, pense pour sa part le politologue Rudá Ricci. Si elles sont massives, il n'est pas exclu qu'un départ de Dilma soit remis à l'ordre du jour, sous la pression de la rue.»*

35 Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Monde (I)

Un million de Brésiliens dans la rue, mort d'un second manifestant, *Le Monde*, 20.06.2013

La présidente, Dilma Rousseff, a convoqué une réunion de crise avec ses ministres vendredi matin.

Le Monde avec AFP



Manifestation à Rio de Janeiro, jeudi 20 juin. AFP/TASSO MARCELO

Bien que la plupart des grandes villes du pays aient cédé à la pression populaire en revenant sur leur décision d'augmenter le tarif des transports en commun, les protestataires brésiliens ont maintenu la pression jeudi 20 juin. Au moins un million de personnes ont défilé dans les rues de 80 villes du Brésil, pour cette première journée d'action nationale. Signe de la fébrilité du pouvoir, Gilberto Carvalho, le chef de cabinet à la présidence, a indiqué que le Brésil *"doit se préparer à l'éventualité que les manifestations qui secouent le pays affectent les Journées mondiales de la jeunesse catholique (JMJ) et la visite du pape François en juillet à Rio de Janeiro"*.

Le mouvement a cependant été endeuillé par la mort de deux manifestants. Le premier, âgé de 18 ans, a été renversé par une voiture, dans la ville de Ribeirão Preto, à 330 kilomètres de São Paulo. D'après la presse locale, le véhicule a tenté de doubler un groupe de manifestants qui bloquaient une rue et a renversé trois personnes. Une vidéo montrant l'accident a rapidement circulé sur les réseaux sociaux.

La seconde, une employée municipale de 54 ans, chargée du nettoyage à Belem do Para (Amazonie), a succombé jeudi, à un infarctus. Elle balayait la rue avec ses collègues quand un groupe de manifestants est arrivé et une bombe lacrymogène a explosé. En prenant la fuite, elle a eu un arrêt cardiaque.

RASSEMBLEMENTS VILLE PAR VILLE

A **Rio de Janeiro**, où se déroulait le match Espagne-Tahiti au stade Maracaña, la police a évalué à 300 000 le nombre de manifestants. Les manifestants ont afflué vers la place Candelaria, point de départ du défilé, au centre-ville. Après un début de marche pacifique, les premiers incidents ont éclaté devant la mairie entre un groupe de manifestants et la police. La police militaire de Rio, extrêmement discrète au début de la manifestation, a diffusé sur les réseaux des tracts à imprimer demandant aux manifestants de "*l'aider à les protéger*" : "*sans violence, paix, éloignez ceux qui insistent pour semer le trouble dans une manifestation pacifique.*" Au moins 40 personnes ont été blessées, dont un journaliste de la TV Globo, touché au front par une balle en caoutchouc.

A **Salvador de Bahia**, théâtre de la première manifestation dans l'après-midi, des affrontements violents ont également éclaté entre une partie des 50 000 manifestants et les policiers. Alors que les manifestants tentaient de forcer un barrage policier aux cris de "*Fonte Nova ! Fonte Nova !*", le nom du stade de Salvador situé à deux kilomètres de là, la police a tiré des gaz lacrymogènes et des balles en caoutchouc, contraignant les protestataires à reculer. Au moins un manifestant a été blessé par l'un de ces tirs, tandis qu'un policier a également été blessé. Les manifestants ont incendié un bus et jeté des pierres sur des minibus de la FIFA, organisatrice de la Coupe des confédérations, qui se dispute actuellement dans le pays, et du Mondial dans un an.

A **São Paulo**, ils étaient au moins 110 000 à manifester, selon la police.

A **Brasilia**, 30 000 habitants ont défilé dans les rues de la ville au mot d'ordre : "*Brésil, réveille-toi !*" Des manifestants ont attaqué dans la soirée le ministère des affaires étrangères, d'où ils ont été refoulés de justesse par la police. Un groupe de manifestants a réussi à briser une des portes vitrées d'entrée du bâtiment officiel et a été empêché *in extremis* d'y pénétrer par la police. Ce groupe de manifestants avait auparavant jeté des objets enflammés et des bouteilles contre le bâtiment officiel, l'un des plus emblématiques de la capitale, dessiné par l'architecte Oscar Niemeyer. Les affrontements ont fait une trentaine de blessés.

Un rassemblement important a également eu lieu à **Vitoria** (100 000 manifestants), où un groupe de manifestants a détruit les cabines de péage d'un pont qui relie la ville à sa voisine. Devant le tribunal de justice, le bataillon de choc a dû intervenir avec des gaz lacrymogènes pour disperser un groupe radical.

La ville de **Belem** a connu des affrontements entre policiers et manifestants refoulés par des gaz lacrymogènes et des sprays au poivre. Au moins deux policiers et un journaliste ont été blessés.



Manifestation à São Paulo, jeudi 20 juin. AP/NELSON ANTOINE

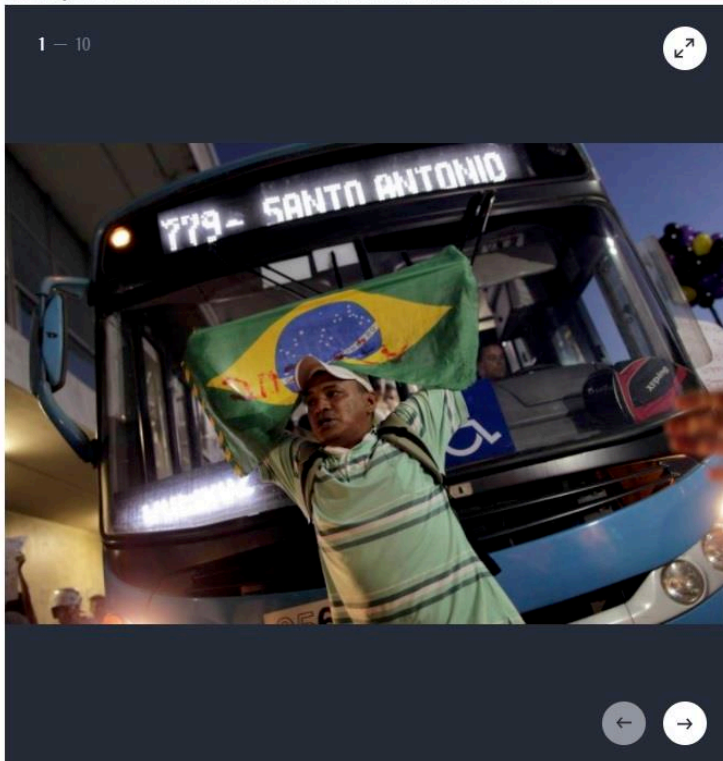
SYNDICATS ET PARTIS S'IMPLIQUENT

Après dix jours de manifestations qui ont souvent dégénéré en violences, la contestation ne faiblit pas au Brésil. Sur les réseaux sociaux, les appels à manifester continuent de se multiplier. Rien ne semble laisser présager un essoufflement rapide de ce mouvement diffus, sans étiquette politique ou syndicale, ni leaders clairement identifiés.

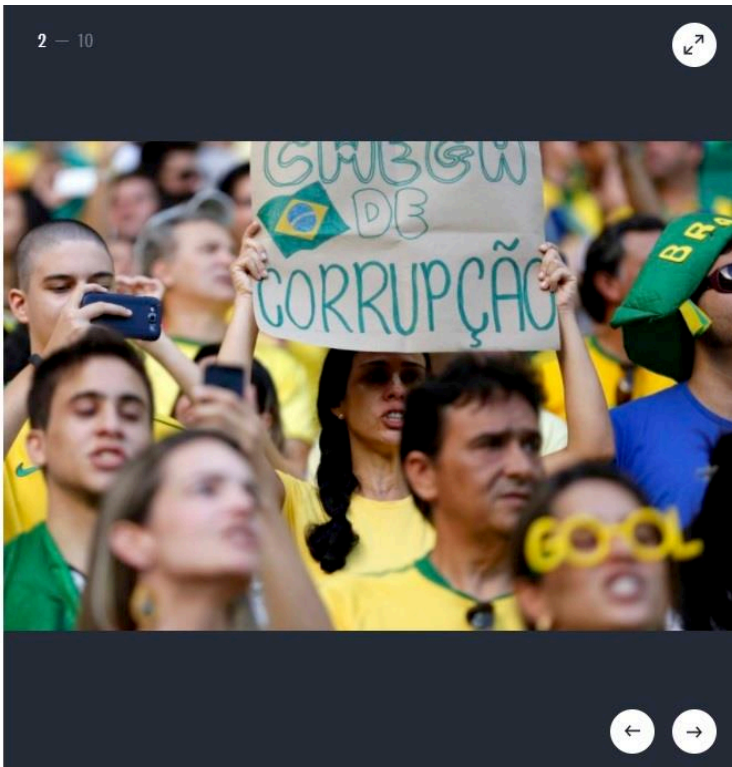
Il cristallise désormais toutes les frustrations de la population de ce pays émergent de 194 millions d'habitants : services publics précaires comme la santé et l'éducation, corruption de la classe politique, sommes colossales – 11 milliards d'euros – investies pour l'organisation du Mondial 2014 de football.

La grande nouveauté, jeudi, est que certains syndicats, partis politiques et organisations de la société civile ont affiché leur intention de participer aux cortèges sous leurs banderoles. Les Paysans sans terre (MST), l'Union nationale des étudiants (UNE), la Centrale unique des travailleurs (CUT), le Parti des travailleurs (PT gauche, au pouvoir) et le Parti communiste du Brésil (PCdoB) entre autres veulent se joindre aux manifestants qui rejettent depuis le début de leur mouvement toute étiquette.

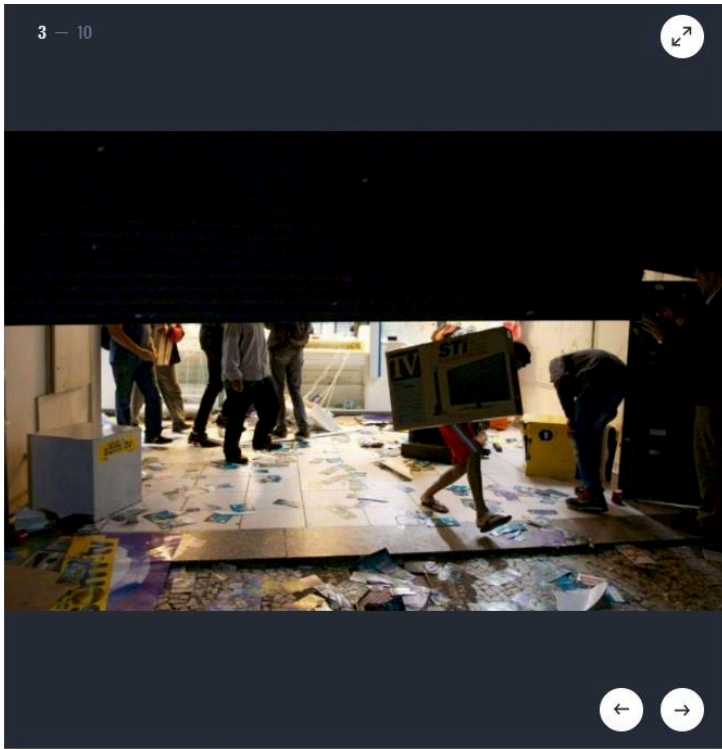
La présidente, Dilma Rousseff, a de son côté annulé un voyage au Japon prévu du 26 au 28 juin, en raison du mouvement de protestation qui embrase le pays. Elle a convoqué une réunion de crise avec ses ministres vendredi matin. Le ministre de la justice, Eduardo Cardoso, participera notamment à la réunion, selon le site du quotidien de São Paulo *La Folha*, assurant que les autorités de Brasilia ont été "effrayées" et "choquées" par l'attaque du ministère des affaires étrangères. Toujours selon *La Folha*, les participants évalueront la situation, les slogans et revendications des manifestants, ainsi que l'opportunité d'une adresse radiotélévisée de M^{me} Rousseff à un pays en révolte.



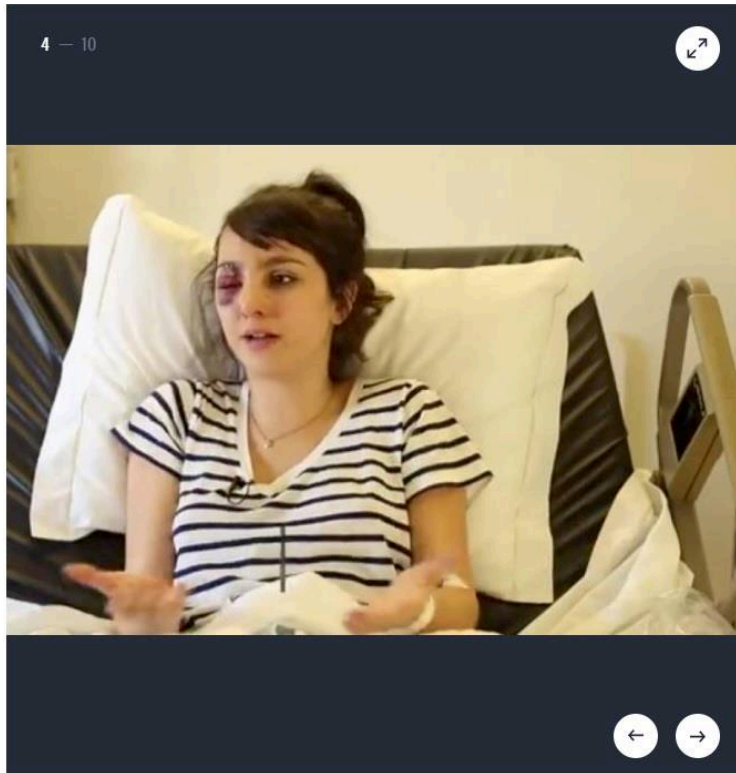
A man holding a Brazilian national flag stands in front of a bus during a protest demanding improvements be made to the public transport system, at the bus station in the centre of Brasilia June 19, 2013. This month's transport fare hikes, which came as Brazil struggles with annual inflation of 6.5 percent, stirred a groundswell of other complaints, leading to the biggest protests to sweep Brazil in more than two decades. REUTERS/Ueslei Marcelino (BRAZIL - Tags: POLITICS CIVIL UNREST TRANSPORT BUSINESS) REUTERS/UESLEI MARCELINO



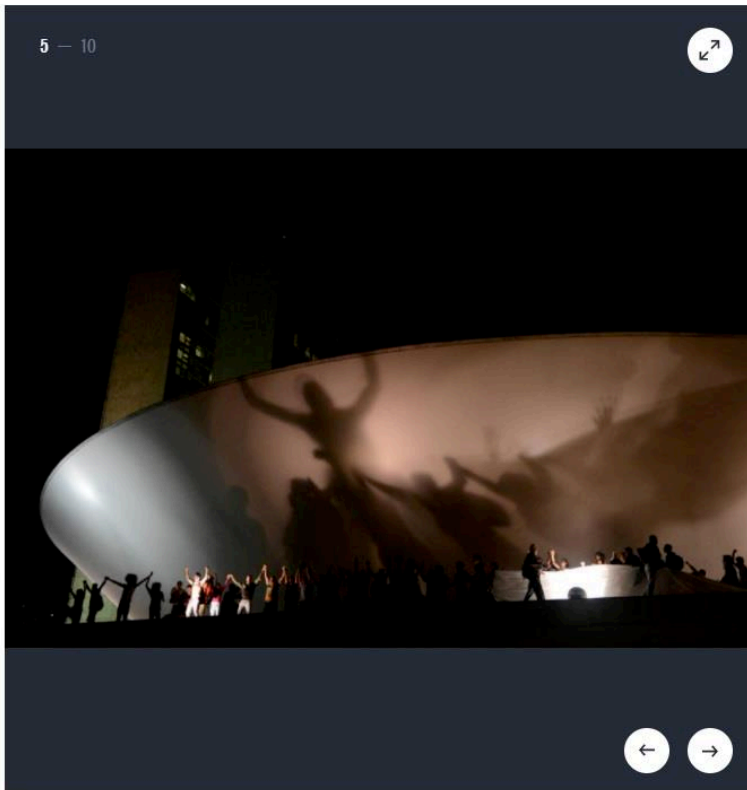
REUTERS/JORGE SILVA



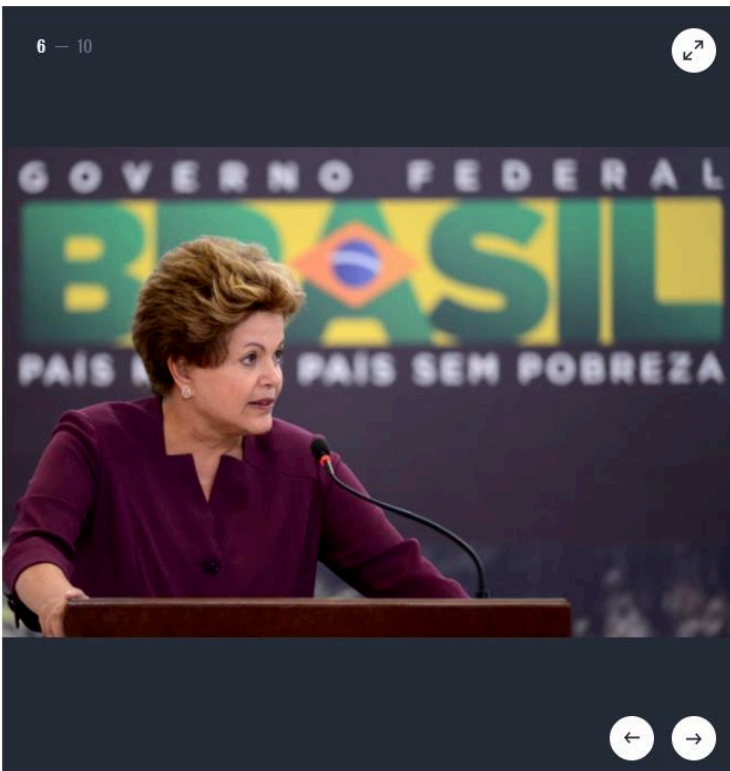
Unidentified people carry a tv set during clashes in Sao Paulo, Brazil on June 18, 2013 against a recent rise in public bus and subway fare from 3 to 3.20 reais (1.50 USD). President Dilma Rousseff vowed Tuesday to listen to youths staging Brazil's biggest protests in 20 years in an outpouring of anger over the huge cost of staging events like the World Cup. TOPSHOTS AFP PHOTO/Daniel Guimaraens AFP/Daniel Guimaraens



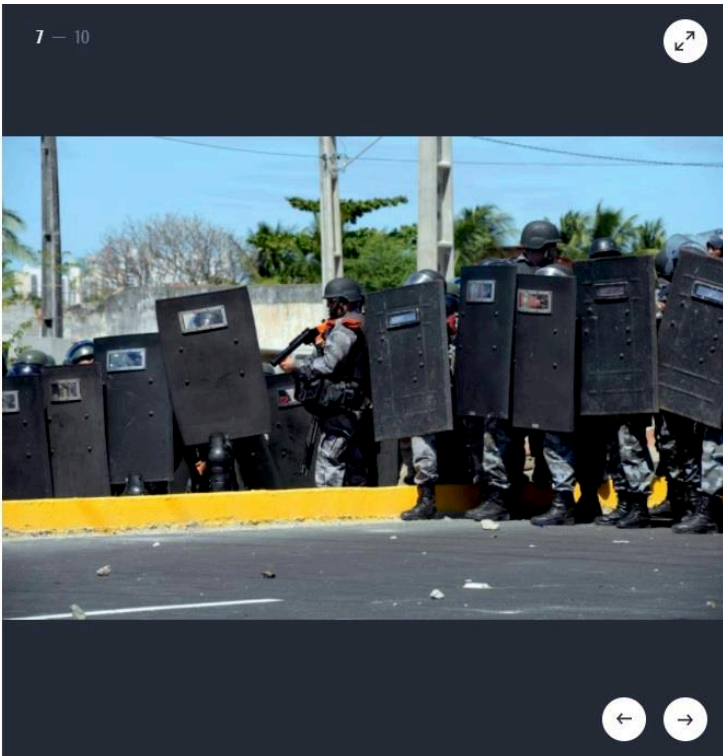
capture d'écran



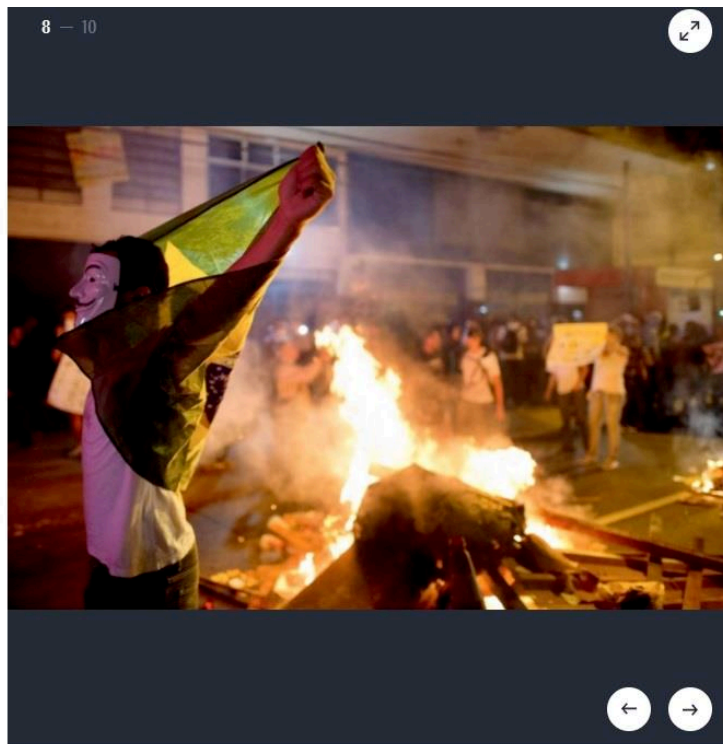
Students shout slogans after taking the National Congress during a protest, on June 17, 2013 in Brasilia. Tens of thousands of people took to the streets of major Brazilian cities protesting the billions of dollars spent on the Confederations Cup --and preparations for the upcoming World Cup-- and against the hike in mass transit fares. AFP PHOTO / Evaristo SA AFP/EVARISTO SA



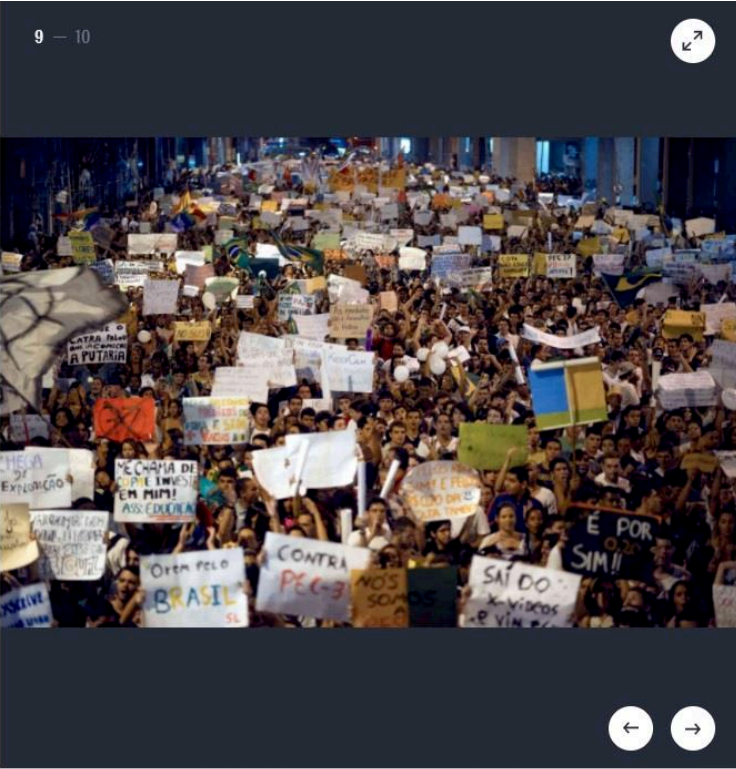
AFP/EVARISTO SA



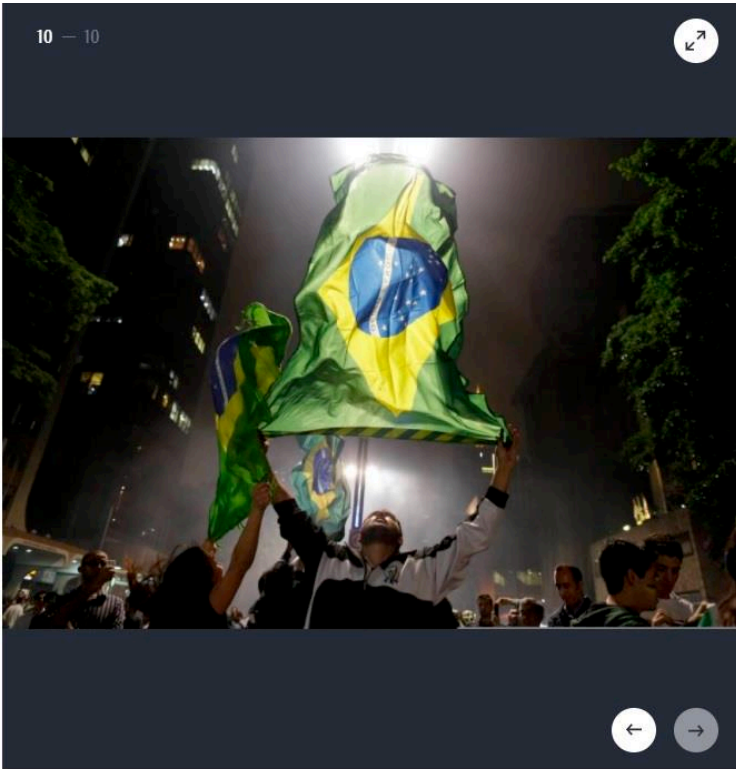
Riot police block demonstrators from approaching the Castelao Arena during the Confederations Cup soccer match between Brazil and Mexico, in Fortaleza June 19, 2013. Tens of thousands of protestors took part in the protest as police and national guard used tear gas and rubber bullets to stop the protestors marching towards the stadium. REUTERS/Davi Pinheiro (BRAZIL - Tags: SPORT SOCCER CIVIL UNREST POLITICS) REUTERS/STRINGER/BRAZIL



A demonstrator holds a flag late on June 19, 2013 during clashes in the center of Niteroi, 10 kms from Rio de Janeiro. Protesters battled police late on June 19, even after Brazil's two biggest cities rolled back the transit fare hikes that triggered two weeks of nationwide protests. The fare rollback in Sao Paulo and Rio de Janeiro marked a major victory for the protests, which are the biggest Brazil has seen in two decades. AFP PHOTO / CHRISTOPHE SIMON AFP/CHRISTOPHE SIMON



AFP/CHRISTOPHE SIMON



AP/NELSON ANTOINE

36 Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Monde (II)

Malgré la main tendue de Dilma Rousseff, les Brésiliens continuent de protester, *Le Monde*, 23.06.2013

Quelque 75% des Brésiliens soutiennent le mouvement historique de protestations, selon le premier sondage publié sur la crise qui secoue le géant depuis deux semaines.

Le Monde avec AFP

Des dizaines de milliers de Brésiliens ont de nouveau manifesté samedi 22 juin dans plus de 100 villes du pays, malgré la main tendue par la présidente Dilma Rousseff qui a promis la veille de s'atteler à l'amélioration des services publics, en particulier des transports.

Quelque 75% des Brésiliens soutiennent le mouvement historique de protestations, selon le premier sondage, publié samedi par la revue Epoca, sur la crise qui secoue le géant d'Amérique latine depuis bientôt deux semaines. Le prix et la piètre qualité des transports en commun arrivent en tête des motifs de mécontentement (77%), devant la classe politique (47%) et la corruption (33%).

Les promesses de la présidente de gauche ont été accueillies avec scepticisme sur les réseaux sociaux, par les jeunes généralement issus de la classe moyenne qui animent ce mouvement très hostile aux institutions.

A **Belo Horizonte** (sud-est), la troisième ville du pays, 70 000 personnes ont manifesté en marge du match Japon-Mexique (1-2) de la Coupe des Confédérations. La police a tiré des gaz lacrymogènes sur des manifestants qui voulaient forcer le périmètre de sécurité autour du stade et ont jeté des pierres sur les forces de l'ordre. Quinze personnes ont été blessées, dont quatre policiers, et deux manifestants tombés d'un viaduc qui sont dans un état grave, selon la police.

"Nous sommes contre le Mondial parce qu'il masque les problèmes du pays", a déclaré Leonardo de Melo, un musicien de 23 ans lors de cette manifestation. Plus tard il y a eu des pillages de boutiques et d'un concessionnaire automobile dans le quartier de Pampulha et un véhicule a été incendié près de l'aéroport. La police a annoncé l'arrestation de 22 personnes pour vandalisme.

Au stade de **Salvador de Bahia** (nord-est), des dizaines de supporters disséminés dans les tribunes ont brandi à bout de bras avant les hymnes du match Brésil-Italie (4-2) des pancartes où l'on pouvait lire : *"Descendons dans la rue pour changer le Brésil"*, ou encore : *"Ce n'est pas contre la sélection, c'est contre la corruption"*. Dans les rues de Salvador quelque centaines de personnes seulement, bien moins que prévu, ont manifesté, selon un journaliste de l'AFP sur place. Mais des abribus ont détruits par des vandales.

A **Sao Paulo**, mégapole et poumon économique du pays, 35 000 personnes ont protesté dans une ambiance familiale, la plupart contre un projet de réforme constitutionnelle (PEC37) prévoyant de retirer le pouvoir d'enquêter aux parquets, souvent perçus dans le pays comme des acteurs efficaces contre la corruption.

Enfin dans le quartier ultra-chic de Leblon à **Rio**, une quarantaine de manifestants ont protesté pacifiquement devant le domicile du gouverneur Sergio Cabral. Certains y ont planté des tentes dans l'intentions d'y camper, imitant les "*Indignés*" espagnols.

Les manifestants sont souvent très critiques envers les sommes colossales dépensées pour l'organisation de la Coupe Fifa des Confédérations - qui se dispute jusqu'au 30 juin - et du Mondial en 2014. Mais le coeur des Brésiliens balance, entre ces critiques et leur amour viscéral pour le football. Ils approuvent à 67% l'organisation du Mondial au Brésil, que la "*Seleçao*" a remporté cinq fois dans son histoire, alors que 29% sont contre.

Le Monde avec AFP



"Nous avons déjà des stades de première classe, il ne manque que la construction d'un pays en échange", est-il écrit sur la pancarte d'un manifestant à Belo Horizonte, le 22 juin 2013. AFP/YURI CORTEZ



Dans les rues de Salvador quelque centaines de personnes seulement ont manifesté. Mais des abribus ont détruits par des vandales. AFP/TASSO MARCELO



Les manifestants sont souvent très critiques envers les sommes colossales dépensées pour l'organisation de la Coupe Fifa des Confédérations - qui se dispute jusqu'au 30 juin - et du Mondial en 2014. REUTERS/© PILAR OLIVARES / REUTERS



Manifestation à Belo Horizonte, le 21 juin 2013. AFP/YASUYOSHI CHIBA

37 Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Monde (III)

La contestation sociale enflamme le Brésil, *Le Monde*, 18.06.2013

Des dizaines de milliers de personnes ont manifesté dans les principales villes du pays contre la hausse des prix.

Par Nicolas Bourcier

Brasilia, envoyé spécial. C'est une marée humaine qui vient de déferler sur le Brésil. De mémoire de manifestants, jamais le pays n'avait connu un tel mouvement de protestation sociale depuis la fin de la dictature en 1985 et les marches contre la corruption de l'ancien président Fernando Collor de Mello en 1992.

Dans quasiment toutes les villes moyennes et grandes, des dizaines de milliers de personnes, très jeunes pour la plupart, se sont rassemblées, lundi 17 juin, contre la hausse du coût des transports publics et les dépenses colossales investies dans l'organisation de la Coupe du monde de football de 2014 et des Jeux olympiques de 2016.

Une fronde sociale aux revendications multiples qui n'a eu de cesse de s'amplifier tout au long de la soirée, dans la rue et sur les réseaux sociaux. Certaines sources avancent le chiffre de plus de 350 000 manifestants sur l'ensemble du territoire.

VINGT POLICIERS ET SEPT MANIFESTANTS BLESSÉS

Ils étaient près de 70 000 à Sao Paulo, la capitale économique du pays, à l'origine du mouvement après que les autorités eurent décidé d'augmenter, le 2 juin, le prix du billet de bus de 3 à 3,20 reais (1,05 à 1,12 euro). La colère rassembla d'abord quelques centaines de protestataires avant d'atteindre 10 000 personnes, jeudi 13 juin, lors d'une manifestation violemment réprimée par la police, suscitant une vague d'indignation dans tout le pays.

Lundi soir, les forces de l'ordre sont restées discrètes et à distance des manifestants, en majorité des étudiants et de jeunes quadragénaires. Des heurts sont survenus tard dans la nuit devant le palais du gouverneur de l'Etat de Sao Paulo.

A Rio, plus de 100 000 personnes, selon la police, ont défilé dans le calme en fin de journée dans le centre-ville. Une participation record pour protester contre la hausse générale des prix et la corruption. Peu avant minuit, un petit groupe violent et déterminé d'une trentaine de personnes, tirant des cocktails Molotov et des pierres contre le Parlement de l'Etat de Rio, est entré par les fenêtres dans le bâtiment, étonnamment peu gardé par les forces de l'ordre, tandis que le gros de la manifestation restait massé pacifiquement devant le théâtre municipal. Les forces antiémeute les ont dispersés dans la nuit. Vingt policiers et 7 manifestants ont été blessés durant ces affrontements.

LE TOIT DU PARLEMENT NATIONAL DE BRASILIA INVESTI

Des rassemblements moins importants ont également eu lieu à Salvador de Bahia lundi, où 5 000 personnes ont défilé dans le calme. A Belém, près de 10 000 personnes sont sorties dans la rue. Plusieurs milliers encore à Porto Alegre et à Curitiba. A Belo Horizonte, où se jouait un match de la Coupe des confédérations, répétition générale en miniature du Mondial 2014, la manifestation s'est terminée dans la confusion et les tirs de gaz lacrymogène. Un homme est tombé d'un viaduc.

L'un des points d'orgue de la soirée fut très certainement cet instant où une foule de jeunes – ils étaient 200 environ – investirent subitement le toit du Parlement national de Brasília sous l'œil incrédule des policiers. Une image forte et symbolique de cette nuit de colère, qui dépassa largement le cadre de l'augmentation des transports. Depuis les rampes d'accès et la grande pelouse faisant face aux portes d'entrée de ce bâtiment futuriste dessiné par l'architecte brésilien Oscar Niemeyer, les quelque 10 000 personnes ont conspué toute la soirée une partie des élus, scandant leurs diatribes de strophes de l'hymne national. *"Le Brésil se réveille"*, pouvait-on lire sur de nombreuses pancartes.

"Tant d'argent pour ces événements sportifs alors que nous avons un tel besoin en matière d'éducation, de santé et de logement, ce n'est tout simplement plus possible", explique Thiago Ribeiro, 23 ans, étudiant en communication à l'Université de Brasília. Lui-même, comme beaucoup ici, confie avoir voté pour le Parti des travailleurs (PT – gauche –, au pouvoir), la formation de la présidente Dilma Rousseff. *"Mais on ne m'y reprendra plus, c'est le système et les institutions qu'il faut changer. Notre génération mérite mieux."* A ses côtés, une jeune femme porte un panneau annonçant *"le début de la fin de l'ère PT"*.

"MANIFESTATIONS PACIFIQUES LÉGITIMES"

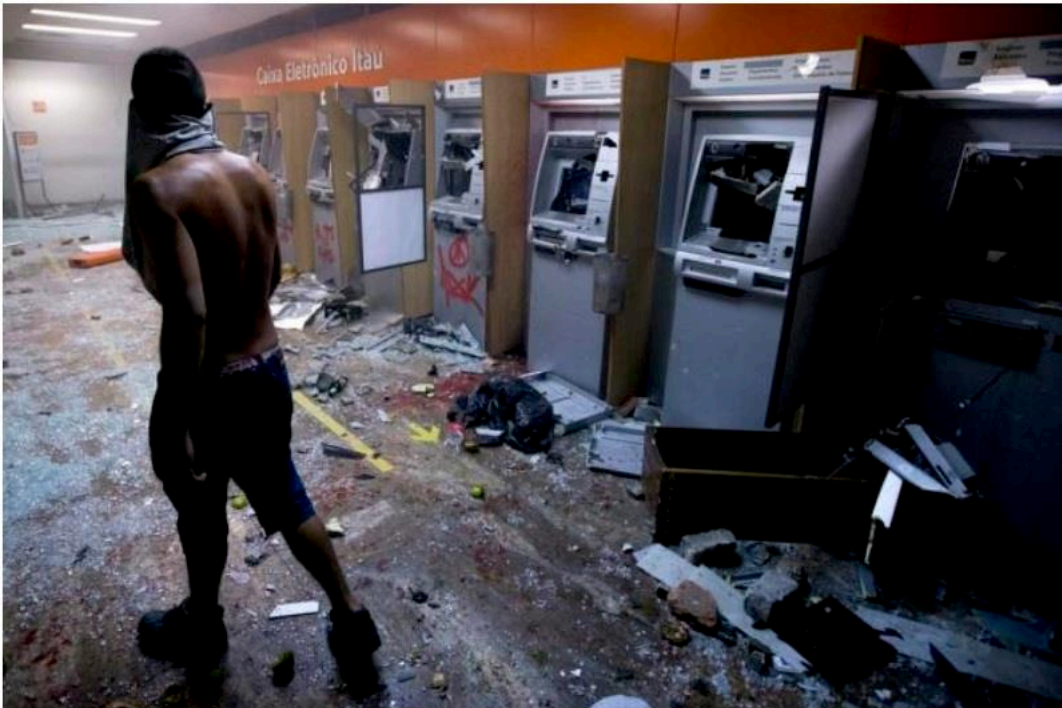
Peu avant le départ des manifestations, le gouvernement et les élus locaux ont alterné le chaud et le froid, laissant transparaître un flottement peu habituel. Le maire de Sao Paulo, Fernando Haddad, figure montante du PT, a rencontré des représentants du mouvement, expliquant que l'augmentation était inévitable pour des raisons *"techniques"*.

Sur un ton nettement plus ferme, le ministre des sports, Aldo Rebelo, a averti qu'il ne *"permettra pas que des manifestations perturbent les événements que nous nous sommes engagés à réaliser"*.

De son côté, le président de la Fédération internationale de football (FIFA), Sepp Blatter, a affirmé que le football était *"plus fort"* que la contestation des rues, faisant monter la tension d'un cran.

De son côté, Dilma Rousseff s'est voulue plus apaisante. Dans un communiqué, la présidente a affirmé que *"les manifestations pacifiques sont légitimes et propres à la démocratie"*. *"C'est le propre de la jeunesse de manifester"*, a-t-elle ajouté. Ces mots ont été les premiers prononcés par la présidente brésilienne sur ces manifestations.

Nicolas Bourcier



Une banque de Rio de Janeiro pillée à la faveur du mouvement de colère des Brésiliens contre la hausse des prix, lundi 17 juin. AP/VICTOR R. CAIVANO



Des manifestants vandalisent un magasin de sandales, à Rio de Janeiro, le 17 juin. AP/VICTOR R. CAIVANO



Un étudiant participant aux manifestations à Sao Paulo, le 17 juin. AFP/MIGUEL SCHINCARIOL

38 Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Figaro

(I)

Une fronde sociale embrase le Brésil, *Le Figaro*, 19.06.2013



UN VIDEO. Un Brésilien crie aux 6 ans du monde. Lors d'une manifestation à Brasília le 17 juin sur le place des Trois-Pavillons, un étudiant brésilien devant la police une pancarte sur laquelle est inscrit : « Ne tirez pas, escouade ! »

Une fronde sociale embrase le Brésil

D'immenses manifestations, parfois émaillées de violences, se sont propagées dans les principales villes du pays.

AMÉRIQUE LATINE São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, mais aussi Porto Alegre, Fortaleza, Manaus, Vitória, Belo Horizonte, Curitiba, du nord au sud, des associations ont plus d'adhésions, dans une capitale des participants dits brésiliens se sont en lances et lance, avec des manifestations rassemblant quelque 250 000 personnes pour protester contre le coût de la vie, la violence et les scandales émaillés dans l'organisation d'événements sportifs tels la Coupe du monde de 2014 et les Jeux olympiques de 2016.

L'échec a surgi à São Paulo (il y a une dizaine de jours lorsque des jeunes ont commencé à protester contre le volévement de viager certains du ticket de bus. Mais c'est la violence de la répression policière, coupée à l'accompagnement des politiques, qui a mis le feu aux poudres.

Concession insuffisante
À Rio de Janeiro, en un premier rassemblement de 1 000 personnes autour du stade de football de Maracanã, pendant un match Fluminense-Miami, a été violemment dispersé par la police militaire, il étaient plus de 100 000 à barrer le passage dans la contre-ville le lendemain. Il s'agit de jeunes et adultes l'Assemblée parlementaire de l'Etat de Rio, jetés des pierres et des cocktails Molotov sur la scène. Après avoir incendié des voitures, des autobus et causé les victimes des blessures graves, ils ont été dispersés par des policiers armés. A coup de gaz lacrymogènes et de balles en caoutchouc. Cette violence, issue de l'absence de dialogue, a été condamnée par la majorité des manifestants.

vo que celles des derniers jours. Cela fait plus de vingt ans que le Brésil n'avait connu de telles manifestations. Les derniers remontent à 1993, quand des dizaines de milliers de personnes sortirent dans la rue pour exiger la démission du président Fernando Collor de Mello, accusé de corruption, dans un climat de crise économique généralisée. Il s'agit d'élites par les principaux journaux de la capitale économique, majoritairement conservateurs et proches

du gouverneur Geraldo Alckmin, les rassemblements ont gagné leur sympathie au cours de l'analyse de la violence policière qui s'est déroulée sur les journaux. La photo d'une reporter de la Folha de São Paulo, blessée à l'œil par une balle en caoutchouc, a été le tour des réseaux sociaux. Après des jours de silence, le gouvernement fédéral s'est penché contre la violence policière, appelant les agents à plus de modération. « Ce sera de la rue

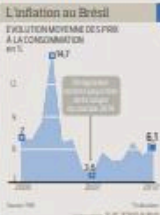
dehors être évitée », a déclaré mardi la présidente Dilma Rousseff. Plusieurs manifestants, parmi lesquels Porto Alegre, Recife et São Paulo, ont fait entendre une consigne aux manifestants, un acceptant de laisser le prix des transports. Mais ce pourrait être trop peu, car trop tard, alors que des centaines de manifestants affaiblis marquent vers le centre de la capitale économique pour la deuxième journée consécutive. ■

Les Brésiliens pénalisés par l'inflation galopante

GUILAUME BRARD guillaume.brard@lefigaro.fr

LES FOURESTRES manifestations de la jeunesse cette année, la Coupe du monde de football en 2014, les Jeux olympiques de 2016, sont d'événements planifiés mais certains voient l'économie brésilienne.

Le résultat est tout autre : le produit intérieur brut (PIB) n'a progressé que de 0,9 % en 2012, contre 2,7 % en 2011. Sur les trois dernières années de l'année, la supériorité économique mondiale a enregistré une croissance de 0,6 %, par rapport au premier trimestre 2012. Ce ralentissement est dû à une nouvelle poussée de l'inflation qui, depuis 2007, entraîne la dégradation du Brésil comme organisme du monde de football - à un rythme de 2,5 points, passant de 2,6 % en 2007 à 6,5 % à la fin mai. Un chiffre proche du niveau de tolérance maximum fixé par le gouvernement (6,5 %), lequel viserait initialement à 5,8 % pour 2013.



Les prix s'envolent
Pour la plupart des experts, le Brésil, en 40 millions de personnes ont rejoint la classe moyenne ces deux dernières années, selon le consensus de son secteur économique. Le gouvernement a débauché un dollar, ce qui, depuis un an, s'est dévalué de 24 %. Face au dollar, passer à la hausse le prix des produits importés. Les Brésiliens commencent à être en plus, les prix des produits alimentaires s'envolent. En mai, la valeur de la tomate avait grimpé de 36 %, sur un an, les oignons de 70 %, la riz de 20 %, les légumes de 21 %. Les oeufs, eux, ont progressé de 18 %

OSP APPEL D'OFFRES - AVIS D'ENQUETE
01.48.04.01.85 - annonces@osp.fr

DIRECTION DE LA RÉGLEMENTATION ET DES LIBERTÉS PUBLIQUES
Bureau de l'Administration générale et de l'Action publique
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE
2^e AVIS D'ENQUÊTE PUBLIQUE

Objet: « Avis d'enquête publique effectuée au titre du code de l'urbanisme (L. n° 2010-1248) sur la demande d'autorisation préalable par le Communauté d'Agglomération de Rennes Métropole en vue de réaliser l'aménagement de la ligne à double voie sur les villes de Rennes, Saint-Jacques de la Lande et Combourg. »

Il est rappelé que se déroule actuellement (jusqu'au 19 juillet 2013, à la demande de la Communauté d'Agglomération de Rennes Métropole, dont le siège social se situe à Rennes (France) - CE 2012) à Rennes (FR) sous 2^e et opposable par son président Monsieur Daniel DELAVALLÉE, une enquête publique effectuée au titre du code de l'urbanisme, en vue de réaliser l'aménagement de la ligne à double voie sur les villes de Rennes, Saint-Jacques de la Lande et Combourg. Les observations et réclamations doivent être déposées au sein de la Direction de la Réglementation et des Libertés Publiques, Bureau de l'Administration générale et de l'Action publique, au sein de la Communauté d'Agglomération de Rennes Métropole, par écrit ou par voie électronique sur le site internet <http://www.mairiederennes.fr>, jusqu'au terme de la procédure.

Communes de Rennes :
- Hôtel d'agglomération de Rennes Métropole (4 avenue Henri Frotville à Rennes) : du lundi au vendredi de 9 h à 12 h et de 13 h à 17 h
- Hôtel de ville de Rennes (place de la mairie à Rennes) : du lundi au vendredi de 9 h à 17 h et le samedi matin de 9 h à 12 h
- Centre social de Combourg (99 rue Jules Laffont à Combourg)
- Hôtel de ville de Combourg (19 rue de la République à Combourg) : du lundi au vendredi de 9 h à 12 h et le samedi matin de 9 h à 12 h
- Hôtel de ville de Saint-Jacques de la Lande (32 rue de Turgot à Saint-Jacques de la Lande) : du lundi au vendredi de 9 h à 12 h et de 13 h à 17 h

Communes de Saint-Jacques de la Lande :
- Hôtel de ville de Saint-Jacques de la Lande (11 rue des 25 fontaines) : du lundi au vendredi de 9 h à 12 h et le samedi matin de 9 h à 12 h
- Hôtel de ville de Combourg (99 rue de la République à Combourg) : du lundi au vendredi de 9 h à 12 h et le samedi matin de 9 h à 12 h
- Hôtel de ville de Saint-Jacques de la Lande (32 rue de Turgot à Saint-Jacques de la Lande) : du lundi au vendredi de 9 h à 12 h et de 13 h à 17 h

Communes de Combourg :
- Hôtel de ville de Combourg (99 rue de la République à Combourg) : du lundi au vendredi de 9 h à 12 h et le samedi matin de 9 h à 12 h
- Hôtel de ville de Combourg (99 rue de la République à Combourg) : du lundi au vendredi de 9 h à 12 h et le samedi matin de 9 h à 12 h
- Hôtel de ville de Combourg (99 rue de la République à Combourg) : du lundi au vendredi de 9 h à 12 h et le samedi matin de 9 h à 12 h

Les observations et réclamations doivent être déposées au sein de la Direction de la Réglementation et des Libertés Publiques, Bureau de l'Administration générale et de l'Action publique, au sein de la Communauté d'Agglomération de Rennes Métropole, par écrit ou par voie électronique sur le site internet <http://www.mairiederennes.fr>, jusqu'au terme de la procédure.

Une fronde sociale embrase le Brésil

D'immenses manifestations, parfois émaillées de violences, se sont propagées dans les principales villes du pays.

AMÉRIQUE LATINE Sao Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, mais aussi Porto Alegre, Fortaleza, Maceió, Vitória, Belo Horizonte, Curitiba : du nord au sud, des zones riches aux plus défavorisées, les capitales des principaux États brésiliens se sont embrasées ce lundi, avec des manifestations rassemblant quelque 250 000 personnes pour protester contre le coût de la vie, la violence et les sommes engagées dans l'organisation d'événements sportifs tels la Coupe du monde de 2014 et les Jeux olympiques de 2016.

L'étincelle a surgi à Sao Paulo il y a une dizaine de jours lorsque des jeunes ont commencé à protester contre le relèvement de vingt centimes du ticket de bus. Mais c'est la violence de la répression policière, conjuguée à l'incompréhension des politiques, qui a mis le feu aux poudres.

Concession insuffisante

À Rio de Janeiro, où un premier rassemblement de 1 000 personnes autour du stade de football de Maracana, pendant un match Italie-Mexique, a été violemment dispersé par la police militaire, ils étaient plus de 100 000 à battre le pavé dans le centre-ville le lendemain. D'abord pacifique, la manifestation a dégénéré quand un groupe de jeunes a attaqué l'Assemblée parlementaire de l'État de Rio, jetant des pierres et des cocktails Molotov sur le bâtiment. Après avoir incendié des voitures, des poubelles et cassé les vitrines des banques voisines, ils ont été dispersés par des policiers antiémeute, à coup de gaz lacrymogènes et de balles en caoutchouc. Cette violence, issue de bandes minoritaires, a été condamnée par la majorité des manifestants.

Celui-ci était encore plus net à Brasília, où 5 000 manifestants se sont retrouvés sur la place des Trois-Pouvoirs, entre le Parlement, le palais présidentiel du Planalto et le Congrès. Peu visibles, dans un espace urbain dont le gigantisme dilue les masses, ils ont brièvement investi la rampe du Planalto, avant d'en descendre spontanément. À Sao Paulo, c'est l'avenue Paulista, principale artère de la ville, qui a été choisie par 65 000 jeunes pour une manifestation beaucoup plus tranquille et festi-

ve que celles des derniers jours. Cela fait plus de vingt ans que le Brésil n'avait connu de telles mobilisations. Les dernières remontent à 1992, quand des dizaines de milliers de personnes sortirent dans la rue pour exiger la démission du président Fernando Collor de Mello, accusé de corruption, dans un climat de crise économique généralisée.

D'abord diabolisés par les principaux journaux de la capitale économique, mais journalement conservateurs et proches

du gouverneur Geraldo Alckmin, les rassemblements ont gagné leur sympathie en raison de l'ampleur de la violence policière qui s'est abattue sur les journalistes. La photo d'une reporter de la *Folha de São Paulo*, blessée à l'œil par une balle en caoutchouc, a fait le tour des réseaux sociaux.

Après des jours de silence, le gouvernement fédéral s'est prononcé contre la violence policière, appelant les agents à plus de modération. « Ces voix de la rue

doivent être écoutées », a déclaré mardi la présidente Dilma Rousseff. Plusieurs municipalités, parmi lesquelles Porto Alegre, Recife et Sao Paulo, ont fait mardi une concession aux manifestants, en acceptant de baisser le prix des transports. Mais ce pourrait être trop peu, ou trop tard, alors que des centaines de manifestants affluaient mardi soir vers le centre de la capitale économique pour la sixième journée consécutive. ■

L. O. (À RIO DE JANEIRO)

Les aspirations politiques de la nouvelle classe moyenne



DÉCRYPTAGE
Lamia Ouallalou
@Lamia_Ouallalou
RIO DE JANEIRO

LES IMAGES, impressionnantes, tournent en boucle sur les réseaux sociaux : l'avenue Paulista inondée de jeunes à Sao Paulo, la place de la Candelaria, à Rio de Janeiro, noire de monde comme aux beaux jours de la lutte contre la dictature, des journalistes blessés à terre, des jeunes désarmés tenant tête à la police militaire... Avec, partout, ces commentaires, entre allégresse et surprise : « J'y étais, je suis fier, fier de mon Brésil », « Que la lutte continue ! »

Ce qui a commencé comme une protestation contre l'augmentation du coût du transport public à Sao Paulo a pris une ampleur qui dépasse le gouverne-

ment de Dilma Rousseff, dans un pays où les manifestations de rue sont peu fréquentes. Le mouvement envire les jeunes et ravit les militants plus âgés qui rêvent de la fin de l'apathie.

Si la croissance est en panne et l'inflation en hausse (6,5 % cette année), la révolte va au-delà des questions économiques. Le chômage est bas (5,5 %, un record) et la consommation des ménages, même en légère baisse, reste élevée. « On ne peut pas dire qu'il y ait la perception que nous sommes au bord de la crise économique », analyse Gilberto Maringoni, une des principales voix, à Sao Paulo, du PSOL, une formation créée par des déçus du Parti des travailleurs de Luiz Inácio Lula da Silva. « Ce qui a atteint ses limites, c'est l'espérance », dit-il. Les travaux pharaoniques liés à la Coupe du monde, rendus visibles par le début de la Coupe des

confédérations, illustrent à ses yeux les limites du « lulisme », ce mouvement politique surgi avec Lula et qui lui a valu notamment la gratitude des plus pauvres. Les politiques sociales et économiques centrées sur la consommation et l'insertion des classes défavorisées ont permis à plus de 40 millions de Brésiliens de dépasser le seuil de pauvreté pour faire partie de cette « nouvelle classe moyenne ». Tous, ou presque, peuvent désormais avoir une télévision, une voiture, de l'électroménager. « Le lulisme a augmenté la capacité de consommation de personnes qui étaient en marge du marché, mais sans augmenter de façon significative leur accès aux droits élémentaires de la citoyenneté », estime Maringoni.

Parallèlement, le Parti des travailleurs a opté pour une politique franchement pragmatique, s'alliant ici aux

grands propriétaires terriens, là aux principales entreprises de construction et, un peu partout, à des conservateurs évangéliques - qui, tous, l'ont conduit à oublier ses engagements premiers.

À Sao Paulo, l'un des slogans criés par la jeunesse souligne son mépris pour le système politique brésilien : « Le peuple uni n'a pas besoin de partis » - détournant le traditionnel « Le peuple uni ne sera jamais vaincu ». Selon l'institut de sondages Datafolha, 85 % des manifestants n'auraient aucune préférence pour une formation politique. Pour José Dirceu, l'une des principales voix du PT, il est urgent que le parti dialogue avec ces nouvelles forces sociales. « Nous devons profiter de cette force renouvelée pour lancer les réformes démocratiques que nous n'avons pas eu la force de réaliser : la fiscalité, la démocratisation des médias, de l'éducation, et de la culture. » ■

Les Brésiliens pénalisés par l'inflation galopante

GUILLAUME ERRARD gerrard@lefigaro.fr

LES JOURNÉES mondiales de la jeunesse cette année, la Coupe du monde de football en 2014, les Jeux olympiques en 2016 : autant d'événements planétaires censés relancer l'économie brésilienne.

Le résultat est tout autre : le produit intérieur brut (PIB) n'a progressé que de 0,9 % en 2012, contre 2,7 % en 2011. Sur les trois premiers mois de l'année, la septième puissance économique mondiale a enregistré une croissance de 0,6 % par rapport au premier trimestre 2012. Ce ralentissement est dû à une nouvelle poussée de l'inflation qui, depuis 2007 - et depuis la désignation du Brésil comme organisateur du Mondial de football - a grimpé de 2,5 points, passant de 3,6 % en 2007 à 6,45 % à la mi-mai. Un chiffre proche du niveau de tolérance maximum fixé par le gouvernement (6,5 %), lequel vise une inflation à 5,8 % pour 2013.

Les prix s'envolent

Pour la plupart des experts, le Brésil, où 40 millions de personnes ont rejoint la classe moyenne ces douze dernières années, subit le contrecoup de son essor économique. Le gouvernement a dévalué sa devise qui, depuis un an, s'est dépréciée de 24 % face au dollar, poussant à la hausse le prix des produits importés. Les Brésiliens consommant de plus en plus, les prix des denrées alimentaires s'envolent. En mai, la valeur de la tomate avait grimpé de 96 % sur un an, les oignons de 70 %, le riz de 20 %, le poulet de 23 %. Les loyers, eux, ont progressé de 118 %



depuis 2008. Et le tarif des chambres d'hôtel a explosé de près de 80 %, à 246,71 dollars en moyenne, faisant de Rio la troisième ville la plus chère du monde.

Mais la hausse qui a le plus excédé les Brésiliens est celle, annoncée il y a deux semaines, du ticket de transports en commun, passé de 0,90 à 1,10 euro.

Indignés de voir le pays déboursier plus de 11 milliards d'euros pour accueillir la Coupe du monde, les manifestants ont pris pour cible le football. « Nous ne sommes pas que le pays du ballon rond, criaient les manifestants lundi soir. Nous avons surtout besoin de logements et d'hôtels. » Or, les infrastructures ne suivent pas. ■

39 Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Figaro (II)

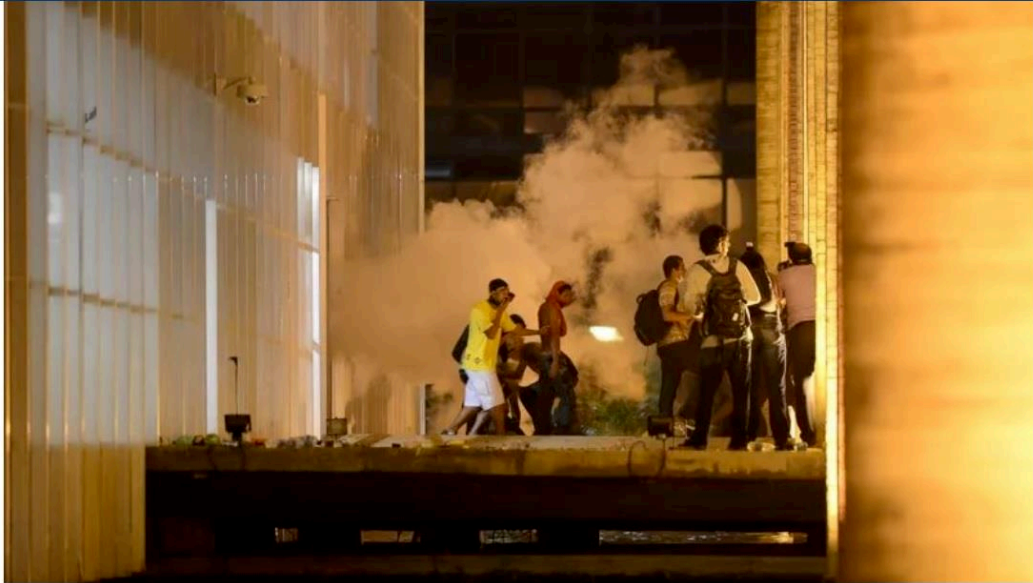
Le Brésil fait son «printemps tropical», *Le Figaro*, 21.06.2013

EN IMAGES- Au moins un million de manifestants sont descendus, jeudi, dans les rues des grandes villes du Brésil au dixième jour d'une fronde sociale marquée par de violents affrontements avec la police, des dizaines de blessés et deux morts.



Des manifestations historiques, émaillées de violences, ont embrasé l'ensemble du Brésil. Une manifestante, à Sao Paulo, brandit une pancarte revendiquant «un Brésil pour tous».

Nelson Antoine/AP



À Brasilia, des manifestants ont attaqué le ministère des Affaires étrangères. Ils ont été refoulés de justesse par la police. Un groupe de manifestants a réussi à briser une des portes vitrées de l'entrée du bâtiment officiel et a été empêché in extremis d'y pénétrer par la police. 55 fenêtres ont été brisées. Des affrontements ont fait une trentaine de blessés

Fabio Rodrigues Pozzebom/AP



Des violents affrontements ont également eu lieu entre manifestants provoquant des dizaines de blessés. Un manifestant brésilien est mort renversé par une voiture, jeudi soir dans l'État de Sao Paulo, a annoncé la police.

STRINGER/BRAZIL/REUTERS



À Rio de Janeiro (sud-est), où plus de 300.000 personnes ont manifesté, des heurts violents ont éclaté devant la mairie entre un groupe de manifestants radicaux et la police qui a tiré des gaz lacrymogènes et des balles en caoutchouc. Au moins 40 personnes ont été blessées.

CHRISTOPHE SIMON/AFP



Le gouvernement a du mal à négocier avec un mouvement de jeunes militants Facebook, qui se défient farouchement de la classe politique et des médias traditionnels. Ici, une manifestante à Recife.

RICARDO MORAES/REUTERS



Belem, une ville du nord du pays, a connu des affrontements entre policiers et manifestants refoulés par des gaz lacrymogènes.

STRINGER/BRAZIL/REUTERS



Les manifestants ont aussi exprimé de façon pacifique, comme ici à Porto Alegre, le profond ras-le-bol de nombreux Brésiliens.

STRINGER/BRAZIL/REUTERS



Le mouvement de fronde sociale, nommé par les médias brésiliens «le printemps tropical», qui secoue le pays depuis une dizaines de jours avait promis de faire descendre un million de manifestants, jeudi, dans les rues d'une centaine de villes du pays.

CHRISTOPHE SIMON/AFP

40 Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Le Figaro (III)

Les manifestations monstres dégènèrent au Brésil, *Le Figaro*, 21.06.2013

Un jeune homme de 18 ans est mort renversé par une voiture lors des manifestations. *CHRISTOPHE SIMON/AFP*

VIDÉO - Un million de personnes ont défilé jeudi soir, mais ces manifestations se sont terminées dans la violence, faisant un mort, un jeune tué par accident, et de nombreux blessés. Dilma Rousseff convoque une réunion de crise.

Le mouvement de contestation au Brésil connaît son premier mort. À 18 ans, un jeune homme a été renversé par une voiture qui tentait de contourner un groupe de manifestants qui bloquaient une rue de Ribeiro-Preto, dans le sud-est du pays. Le mouvement de fronde sociale qui secoue le pays depuis dix jours a connu d'autres débordements de moindre gravité dans la soirée de jeudi.

À **Brasilia** (centre du pays), où se sont rassemblées 30.000 personnes, des manifestants ont attaqué dans la soirée le ministère des Affaires étrangères d'où ils ont été refoulés de justesse par la police, après avoir brisé une porte vitrée et une cinquantaine de fenêtres. Les affrontements ont fait une trentaine de blessés.

Plus de 300.000 manifestants ont défilé à **Rio de Janeiro** (sud-est) où, après un début de marche pacifique, des heurts violents ont éclaté devant la mairie. Au moins 40 personnes ont été blessées dont un journaliste de TV Globo, touché au front par une balle en caoutchouc.

•**Belem** (nord) a connu des affrontements entre policiers et manifestants refoulés par des gaz lacrymogènes, tout comme Campinas (État de Sao Paulo), où des manifestants ont lancé des pierres et cassé des vitres de la mairie. La garde municipale a réagi avec des gaz lacrymogènes et des sprays au poivre. Au moins sept personnes ont été blessées dont deux gardes et un journaliste.

Au total, au moins un million de manifestants sont descendus jeudi dans les rues des grandes villes du pays pour exiger des services publics de qualité et dénoncer la facture du Mondial de football 2014, en dépit de la promesse du pouvoir de baisser le prix des transports. Cette importante mobilisation a poussé la présidente, Dilma Rousseff, à annuler un voyage officiel prévu au Japon du 26 au 28 juin et à convoquer une réunion de crise avec ses ministres les plus proches, vendredi matin. La réunion aura lieu à 9h30 à Brasilia, soit 14h30 à Paris.



Un jeune homme de 18 ans est mort renversé par une voiture lors des manifestations. *CHRISTOPHE SIMON/AFP*



Les manifestants qui ont tenté de s'infiltrer dans les locaux du ministère des Affaires étrangères. *Valter Campanato/AP*



À Rio de Janeiro, au moins 40 personnes ont été blessées. *Felipe Dana/AP*



Un journaliste fait partie des blessés de jeudi soir à Belem. *STRINGER/BRAZIL/REUTERS*

41 Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Libération (I)

« On ne parlait que foot, voilà qu'on parle politique », *Libération*, 24.06.2013

2 • EVENEMENT

LIBÉRATION LUNDI 24 JUIN 2013

ÉDITORIAL
Par ERIC DECOUTY

Terreau

Les démocrates européens auraient tort de croire qu'un socle les préserve du mouvement de colère qui agite le Brésil. Elles sont même les premières à écouter avec grande attention les propos, parfois confus, des manifestants de Rio de Janeiro, Brasília ou São Paulo. Car ils disent avant tout la colère d'une jeunesse traumatisée par la crise, légitime par l'avenir, déçue et sans le moindre confiance en la politique. Et, malgré les réalités sociales et politiques qui séparent le Brésil de la France, l'Espagne ou l'Italie, c'est le même discours qui accable les jeunes des grands pays occidentaux. Une étincelle de la Fondation pour l'innovation politique (Fondap) révélait même, en 2011, que les Français de moins de 30 ans étaient parmi les plus pessimistes du monde. Certes, les deux révoltes d'Amérique du Sud ou de Turquie, les jeunes Français et européens se réfugièrent pour l'heure dans une sorte de résignation et d'indifférence politique. Mais l'histoire du CPI, le contrat premier ministre de Dominique de Villepin en 2006, a montré qu'ils pouvaient eux aussi s'enflammer. Cette jeunesse autant déprimée que mobilisable mérite d'être au cœur des préoccupations, à Rio comme à Paris. Les politiques doivent leur ouvrir des perspectives précises d'emploi et d'avenir qui dépassent les frontières; les écouter pour que plus aucun responsable n'ose dire, comme le chef de cabinet de Dilma Rousseff: «Le gouvernement n'arrive pas à comprendre [cette colère].» L'urgence est sociale, économique, mais également démocratique. Afin que la jeunesse ne devienne pas le nouveau terrain des extrémismes.

Lancé par les étudiants, le mouvement brésilien rallie désormais les conservateurs. Au risque d'être récupéré.

«On ne parlait que foot, voilà qu'on parle politique»

Par CHANTAL RAYES
Correspondante à São Paulo

Le Brésil a-t-il réveillé? Le Brésil s'est réveillé! Le mot d'ordre de la révolte populaire, déclenché il y a deux semaines dans tout le pays, résonne sur la Paulista, la principale avenue de São Paulo. Plus de 35 000 manifestants, jeunes et moins jeunes, ont protesté ici, samedi, contre la corruption. Beaucoup étaient en famille. Deborah souira. Cette élucubrante de 27 ans saluait le moment citoyen déclenché dans tout le pays par le mouvement d'élèves en l'honneur de la hausse du tarif dans les transports urbains. «Au Brésil, on ne parlait que football et football, voilà qu'on parle politique, dit-elle. Le peuple découvre son pouvoir. Beaucoup ne savent pas trop pourquoi ils sont dans la rue, mais ils y sont et c'est déjà une victoire.» Phélie marquise à gauche, la jeune femme s'inspire partant d'un «adieu à récupération par la droite». Autrement dit, le Parti de la social-démocratie brésilienne (PSDB), la principale formation d'opposition au Parti des travailleurs (PT) de la présidente Dilma Rousseff. São Paulo est un état le théâtre privilégié de la rivalité entre ces deux grands partis.

«CHEF DE GANG». Parmi les protestataires, beaucoup sont issus des couches aisées. Ici, des lettres de soleil griffonnées, la, un sac de luxe... Des gens qu'on voit mal prendre le bus. La mobilisation est connue être «cette issue», alors on évite les étiquettes partisans. Certains finissent par reconnaître qu'ils votent pour le PSDB, un parti qui raisonne de centre réformateur à la droite dans. Beaucoup disent voter blanc, surtout parmi les jeunes. Compagnon sur Facebook par le collectif Rio do Norte, la manifestation le samedi, par le Parlement, de la «PSC-17», un texte visant à priver le parquet de ses compétences en matière d'investigation. «Comme ça, les hommes poli-

L'ESSENTIEL

LE CONTEXTE

Le mouvement de contestation, sans précédent au Brésil depuis un quart de siècle, ne fait pas et fragilise la présidente Dilma Rousseff et la gauche au pouvoir.

L'ENJEU

Cette révolte, récupérée par la droite, change-t-elle la vie politique brésilienne?

tiques pourront piquer dans la caisse en toute impunité!», s'insurge Vania, une procureure. Elle accuse le Parti des travailleurs de soutenir le lende en son sein. «on se réveille contre le ministre public qui a requis des poursuites contre les responsables de maracotão», un scandale d'achat de voix dans lequel a trahi le PT durant le premier mandat de l'ex-président Lula, réduit au rang de «chef de gang» sur les câliques. Le rejet de la PSC-17 fédère en principe les manifestants de tout horizons. Mais les vifs, de petits groupes ont appelé à se mobiliser «contre le gouvernement». Parmi eux, Caco, un avocat de 30 ans qui suit le cortège à vélo. Il accuse le PT d'avoir «suggéré encore la corruption». Caco est, en fait, un professeur de droit à l'université. Comme beaucoup d'autres brésiliens, c'est la première fois qu'il manifeste. Charvex court et dégaîne sportive. Rebia, une quadra prof d'éducation physique, attendait le week-end avec impatience pour se joindre au mouvement. Car elle en a, des choses à dire. Depuis plus de 10 milliards d'euros pour organiser le Mondial de foot d'août prochain, alors que la santé et l'éducation publiques sont dévastées, c'est «substantiel». «Nous sommes obligés de

prendre une couverture santé et de mettre nos enfants dans des écoles privées, dit-elle. On ne peut même pas s'acheter une bonne voiture de peur de se faire braquer ou kidnapper.» Rebia réclame aussi la fin de la majorité pénale: «Des mineurs commettent des crimes en toute impunité, et les associations des droits de l'homme les protègent.»

«CASSE-ROLES». Un concert de sifflets résonne. On hait le président du Senat, Renan Calheiros, accusé de malversation. «Dehors, dehors!» hait la haine. «Calheiros a été élu sénateur malgré ses condamnations», déplore Jorge, un cadre. La haine à «une bande d'ignorants qui ne savent pas voter»: «C'est que le gouvernement entretient avec la Bolsa Família, un programme social qui touche 12 millions de familles pauvres. «Il n'y a qu'une seule chose aux lieux d'attente de Dilma [Rousseff] qui, pour calmer la rue, a promis de s'atteler à l'amélioration des services publics. Tout à coup, le bras monte contre la Présidente. «Hé! Dilma, va te faire f...!» crie un groupe. «Ton heure va arriver!» scandent d'autres manifestants. «La Présidente va devenir la cible de la rue», explique la jeune Brésilienne. Au début de son mandat, Dilma Rousseff avait li-

Dans le cortège, le ton monte contre la Présidente. «Hé! Dilma, va te faire f...!» crie un groupe. «Ton heure va arriver!» scandent d'autres manifestants.

trouvé plusieurs ministres accusés de malversations, mais pour préserver son alliance elle n'a pas été jusqu'à leur rendre, regrette une militante de gauche croisée vendredi. «Si non, elle ne serait pas dans le collimateur aujourd'hui.» Comment ce mouvement pourrait-il se terminer? «La dernière fois qu'on est descendu dans la rue, il y a vingt ans, le Président [Fernando Collor] a été destitué, rappelle Vania, la procureure. Mais aujourd'hui, ce ne serait rien. Car qui mettra à la place de Dilma? Ils ne veulent rien.»



Samedi, près de 35 000 Brésiliens ont



À Fortaleza (nord-est), vendredi. Deux

Terreau

Les démocraties européennes auraient tort de croire qu'un océan les préserve du mouvement de colère qui agite le Brésil. Elles sont même invitées à écouter avec grande attention les propos, parfois confus, des manifestants de Rio de Janeiro, Brasília ou São Paulo. Car ils disent avant tout la colère d'une jeunesse traumatisée par la crise, tétanisée par l'avenir, désabusée et sans la moindre confiance en la politique. Et, malgré les réalités sociales et politiques qui séparent le Brésil de la France, l'Espagne ou l'Italie, c'est le même désarroi qui accable les jeunes des grands pays occidentaux. Une étude de la Fondation pour l'innovation politique (Fondapol) révélait même, en 2011, que les Français de moins de 30 ans étaient parmi les plus pessimistes du monde. Certes, loin des révoltés d'Amérique du Sud ou de Turquie, les jeunes Français et européens se réfugient pour l'heure dans une sorte de résignation et d'indifférence politique. Mais l'histoire du CPE, le contrat premier embauche de Dominique de Villepin en 2006, a montré qu'ils pouvaient eux aussi s'enflammer. Cette jeunesse autant déprimée que mondialisée mérite d'être au cœur des préoccupations, à Rio comme à Paris. Les politiques doivent leur ouvrir des perspectives précises d'emploi et d'avenir qui dépassent les frontières ; les écouter pour que plus aucun responsable n'ose dire, comme le chef de cabinet de Dilma Rousseff : *«Le gouvernement n'arrive pas à comprendre [cette colère].»* L'urgence est sociale, économique, mais également démocratique. Afin que la jeunesse ne devienne pas le nouveau terreau des extrémismes.

« On ne parlait que foot, voilà qu'on parle politique »

par Chantal Rayes, São Paulo, de notre correspondante

«*Le Brésil s'est réveillé ! Le Brésil s'est réveillé !*» Le mot d'ordre de la révolte populaire, déclenchée il y a deux semaines dans tout le pays, résonne sur la Paulista, la principale avenue de São Paulo. Près de 35 000 manifestants, jeunes et moins jeunes, ont protesté ici, samedi, contre la corruption. Beaucoup étaient en famille. Deborah sourit. Cette éducatrice de 27 ans salue le sursaut citoyen déclenché dans tout le pays par le mouvement d'étudiants en faveur de la baisse du tarif dans les transports urbains. «*Au Brésil, on ne parlait que football et soudain, voilà qu'on parle politique*, dit-elle. *Le peuple découvre son pouvoir. Beaucoup ne savent pas trop pourquoi ils sont dans la rue, mais ils y sont et c'est déjà une victoire.*» Plutôt marquée à gauche, la jeune femme s'inquiète pourtant d'un «*début de récupération par la droite*». Autrement dit, le Parti de la social-démocratie brésilienne (PSDB), la principale formation d'opposition au Parti des travailleurs (PT) de la présidente Dilma Rousseff. São Paulo est en effet le théâtre privilégié de la rivalité entre ces deux grands partis.

«**Chef de gang**». Parmi les protestataires, beaucoup sont issus des couches aisées. Ici, des lunettes de soleil griffées, là, un sac de luxe... Des gens qu'on voit mal prendre le bus. La manifestation est censée être «contre tous», alors on évite les étiquettes partisans. Certains finissent par reconnaître qu'ils votent pour le PSDB, un parti qui ratisse du centre réformateur à la droite dure. Beaucoup disent voter blanc, surtout parmi les jeunes. Convoquée sur Facebook par le collectif Dia do Basta, la manif réclamait le retrait, par le Parlement, de la «PEC 37», un texte visant à priver le parquet de ses compétences en matière d'investigation. «*Comme ça, les hommes politiques pourront piquer dans la caisse en toute impunité !*» s'insurge Vania, une procureure. Elle accuse le Parti des travailleurs de soutenir le texte en sous-main, «*en représailles contre le ministère public qui a requis des poursuites contre les responsables du mensalão*», un scandale d'achat de voix dans lequel a trempé le PT durant le premier mandat de l'ex-président Lula, réduit au rang de «chef de gang» sur les calicots. Le rejet de la PEC 37 fédère en principe les manifestants de tous bords. Mais très vite, de petits groupes ont appelé à se mobiliser «*contre le gouvernement*». Parmi eux, Caio, un avocat de 30 ans qui suit le cortège à vélo. Il accuse le PT d'avoir «*aggravé encore la corruption*». Caio exulte, essoufflé. Comme beaucoup d'autres Brésiliens, c'est la première fois qu'il manifeste.

Cheveux courts et dégaine sportive, Rubia, une quadra prof d'éducation physique, attendait le week-end avec impatience pour se joindre au mouvement. Car elle en a, des choses à dire. Dépenser plus de 10 milliards d'euros pour organiser le Mondial de foot l'an prochain, alors que la santé et l'éducation publiques sont sinistrées, c'est «*absurde*». «*Nous sommes obligés de prendre une couverture santé et de mettre nos enfants dans des écoles privées*, dit-elle. *On ne peut même pas s'acheter une bonne voiture de peur de se faire braquer ou kidnapper.*» Rubia réclame aussi la baisse de la majorité pénale : «*Des mineurs commettent des crimes en toute impunité, et les associations des droits de l'homme les protègent.*»

«**Casseroles**». Un concert de sifflets retentit. On hue le président du Sénat, Renan Calheiros, accusé de malversations. «*Dehors, salaud !*» hurle la foule. «*Calheiros a été réélu sénateur malgré ses casseroles*», déplore Jorge, un cadre. La faute à «*une bande d'ignorants qui ne savent pas voter*» : «*Ceux que le gouvernement entretient avec la Bolsa Família*», un programme social qui touche 12 millions de foyers pauvres. «*Il n'y a qu'eux pour croire aux*

beaux discours de Dilma [Rousseff]» qui, pour calmer la rue, a promis de s'atteler à l'amélioration des services publics.

Tout à coup, le ton monte contre la Présidente. *«Hé ! Dilma, va te faire f... !»* crie un groupe. *«Ton heure va arriver !»* scandent d'autres manifestants. *«La Présidente va devenir la cible de la rue»,* explique la jeune Brenda. *Au début de son mandat, Dilma Rousseff avait limogé plusieurs ministres accusés de malversations, mais pour préserver ses alliances elle n'a pas été jusqu'au bout, regrette une militante de gauche croisée vendredi. «Sinon, elle ne serait pas dans le collimateur aujourd'hui.»*

Comment ce mouvement pourrait-il se terminer ? *«La dernière fois qu'on est descendus dans la rue, il y a vingt ans, le Président [Fernando Collor] a été destitué, rappelle Vania, la procureure. Mais aujourd'hui, ça ne servirait à rien. Car qui mettre à la place de Dilma ? Ils se valent tous.»*



Un rassemblement à Sao Paulo, au Brésil, le samedi 22 juin 2013. (Photo Reuters)

*Cette dernière photo apparaît uniquement lors de la publication numérique de cet article.

Transports de colère au Brésil, *Libération*, 19.06.2013

LIBÉRATION MERCREDI 19 JUIN 2013

MONDE ◆ 7

Transports de colère au Brésil

Plus de 200 000 personnes ont manifesté lundi dans tout le pays contre la hausse du prix des tickets de bus et de métro. Un désaveu pour toute la classe politique.

Par **CHANTAL RAVES**
Correspondante à São Paulo

Après Istanbul, Rio ? Une marée humaine a déferlé, lundi, dans les rues de douze grandes villes du Brésil pour protester «contre tout et contre tous». A Rio, ils étaient 100 000, à São Paulo, la plus grande ville et capitale économique, 65 000. A Belo Horizonte, au moins 20 000 et à Brasília, la capitale, entre 5 000 et 10 000. Les manifestations, convoquées sur Facebook, ont mobilisé au total 230 000 personnes, en majorité des jeunes. Du jamais-vu depuis la mobilisation de 1992, qui réclamait le départ du président Fernando Collor pour corruption. Dix ans après l'arrivée du Parti des travailleurs (PT, gauche) au pouvoir, avec Lula puis Dilma Rousseff, «le Brésil se réveille», comme disent les slogans. Et il a la gueule de bois. «Ce n'est pas la Turquie ! C'est le Brésil qui sort de l'inertie !» scandaient les manifestants.

Le mouvement a commencé à São Paulo, il y a une semaine, avant de gagner tout le pays. Il aura suffi pour enflammer la rue de 20 centimes de real, une poussière d'euro mais le montant de la hausse du ticket de bus et de métro dans la mégalopole brésilienne, passé à l'équivalent de 1,11 euro. La majoration a été décidée par le maire de la ville, Fernando Haddad, du PT, et le gouverneur de l'Etat,

Geraldo Alckmin, de la principale formation d'opposition, le Parti de la social-démocratie brésilienne (PSDB). Or, le réseau d'autobus, cédé en concession à des entreprises privées, est aussi cher que chaotique.

ALTERMONDIALISTES. La brutalité de la police de São Paulo, qui relève du gouverneur et a durement réprimé la manifestation du 12 juin, n'a fait qu'attiser la mobilisation. A sa tête, le mouvement dit *Passé livre* («du libre passage»), MPL qui milite pour la gratuité des transports en commun et réclame dans un premier temps l'annulation de la hausse des tarifs, qui a atteint plusieurs villes. Le mouvement, qui dit n'être lié à aucun parti politique, a vu le jour en 2005, pendant le Forum social mondial de Porto Alegre, cette grand-messe des altermondialistes née, ironie du sort, sous les auspices d'un PT alors encore dans l'opposition...

Le MPL est formé d'étudiants, dont certains, issus des couches aisées, n'ont jamais mis les pieds dans un bus. Il a réussi toutefois à ratisser plus large. Les indignés brésiliens dénoncent pêle-mêle la cherté des transports en commun et la corruption, qui alourdit, accusent-ils, la facture du Mondial de foot, que le pays accueillera l'an prochain,

L'arrivée au pouvoir de la gauche avait largement démobilisé la société, dans la foulée du fort recul de la pauvreté.

alors que la santé et l'éducation laissent à désirer. Pour l'heure, nul ne semble pouvoir tirer profit du désaveu populaire, qui n'épargne ni le gouvernement ni l'opposition. Le tout, en pleine Coupe des confédérations de football, répétition générale du Mondial.

«Dehors Dilma et Haddad, dehors Alckmin et Cabral [gouverneur de Rio], dehors la Fifa !» grondait la

rue, qui s'en est prise aux symboles du pouvoir. A Rio, un groupe a tenté et réussi, à coups de cocktails Molotov, à envahir brièvement le Parlement local. A São Paulo, des manifestants ont forcé l'entrée du siège du gouverneur. A Brasília, la foule a occupé le toit du Congrès.

Cette démonstration de force a pris de court la classe politique. «*Personne n'a rien vu venir malgré notre mauvaise qualité de vie, insécurité en tête*», note le politologue Carlos Melo. Le PT n'est pas habitué aux mobilisations spontanées : c'était lui, du temps où il était dans l'opposition, le principal responsable des grandes manif qui ont fait trembler Brasília. De plus, les Brésiliens, faiblement politisés, sont peu enclins à la revendication. Et l'arrivée au pouvoir de la gauche avait largement démobilisé la société, dans la foulée du fort recul de la pauvreté. Son bilan social avait permis à Lula de faire élire

sa dauphine, Dilma Rousseff. La présidente qui briguera sa propre succession l'an prochain est toujours donnée gagnante au premier tour mais, pour la première fois, sa popularité est en baisse : moins sept points depuis mars, selon une enquête récente.

TECHNOCRATE. Car l'euphorie des années Lula est bien passée. La mauvaise gestion du gouvernement actuel a fait repartir l'inflation. La croissance économique s'essouffle. Comme le dit le sociologue Rudá Ricci (*lire ci-dessous*), l'absence d'un leader charismatique capable de rassurer la population se fait sentir. Or, à l'inverse de Lula qui savait communiquer avec son peuple pour lui demander de la patience, Dilma Rousseff est une technocrate dénuée de talents oratoires et étrangère aux mouvements de masse. Face à l'ampleur de la révolte, la Présidente ne veut montrer ni indifférence ni inquiétude excessive, et s'est bornée à déclarer que «*les manifestations pacifiques sont légitimes*». L'un de ses proches conseillers, le ministre Gilberto Carvalho, a reconnu, lui, que le gouvernement «*n'a pas encore compris ce qui est en train de se passer*». L'opposition semble elle aussi dépassée par les événements. Reste à savoir si le mouvement va se consolider. Des défilés étaient prévus hier soir à São Paulo et d'autres sont programmés pour demain dans plusieurs villes. ◆

REPÈRES



BRÉSIL	
Population	198,360 millions d'hab.
PIB par habitant	9 400 euros
Taux de chômage	5,5 %
Espérance de vie	73,8 ans
85 ^e sur 186 pays sur l'indicateur de développement humain	

 SUR LIBÉ.FR

Zapping Le Brésil s'embrase.

Témoignage vidéo «Non, je n'irai pas à la Coupe du monde».

Le sociologue Rudá Ricci analyse la baisse de confiance des Brésiliens en leur présidente, Dilma Rousseff :

«Lula, lui, savait parler le langage de la rue»

Le sociologue brésilien Rudá Ricci, spécialiste des mouvements sociaux, décrypte la mobilisation populaire qui s'est emparée de plusieurs villes du Brésil il y a plus d'une semaine.

Que révèlent ces manifestations ?

Une insatisfaction latente. L'euphorie des années Lula est passée. Les Brésiliens craignent de perdre leurs acquis. La situation économique se détériore. L'inflation est en hausse. La création d'emplois reste solide, mais le rythme de la progression des salaires s'essouffle. La confiance dans le gouvernement fédéral commence à s'éroder. La popularité de Dilma Rousseff [la dauphine de Lula, qui lui a succédé à la présidence en 2011, ndr] reste élevée mais, pour la première fois, elle est en recul.

Dans un tel contexte, il aurait fallu un leader charismatique comme Lula. Or, ce n'est pas le cas de Dilma. Elle appartient à une génération du Parti des travailleurs [PT, formation de Lula] formée de technocrates.

Est-ce réellement un mouvement contre le gouvernement de Dilma Rousseff ?

Il pourrait le devenir s'il arrive à surfer sur les craintes des Brésiliens et à s'unir à d'autres luttes sociales comme celle des Indiens, qui accusent le gouvernement fédéral de nier leurs droits territoriaux. Il y aurait alors une insatisfaction généralisée à même de peser sur la présidentielle l'an prochain.

Si la mobilisation persiste, Lula sera mis sous pression pour insinuer qu'il pourrait être candidat [alors qu'il a déjà lancé Dilma Rousseff pour briguer un second mandat]. Car ce nouveau PT de technocrates qu'il a aidé à forger n'a pas grand-chose à dire dans les moments de crise. Il ressemble trop à son rival du PSDB. Les revendications populaires le dérangent. Il ne comprend pas la dynamique de la rue. Lula, lui, savait parler le langage de la rue.



Qui sont ces jeunes qui manifestent ?

Pas forcément des électeurs de Lula et Dilma. Beaucoup sont des étudiants pauvres qui n'appartiennent ni aux syndicats ni aux partis. Même si l'extrême gauche, comme le Parti du socialisme et de la liberté, une dissidence du PT, est représentée parmi eux. Les manifestants accusent le PT d'avoir trahi ses idéaux pour garantir le profit des entreprises. Mais ils visent tous les gouvernants. Leurs revendications sont variées : gratuité des transports en commun, amélioration de l'éducation. Ils dénoncent aussi le coût du Mondial de 2014.

Est-ce la renaissance de la mobilisation populaire, après dix ans d'apathie, depuis l'arrivée du PT au pouvoir ?

Il y a longtemps en effet qu'on n'avait pas vu ça. D'où l'importance de ce mouvement. Reste à savoir quelle est sa réelle vigueur. Pour l'instant, il semble devoir davantage à

la répression policière, qui a attisé la mobilisation, qu'à ses idées.

Vous pensez que Lula a démobilisé le Brésil ? L'ex-président a récupéré la plupart des associations et des syndicats en leur offrant financements et postes publics. Il a aussi jeté aux orties l'idéal de la gauche brésilienne, qui consistait non seulement à élire ses dirigeants, mais aussi à gouverner avec eux. De là l'expérience du fameux budget participatif mis en place par le PT dans les années 90, à la mairie de Porto Alegre. Or, une fois au pouvoir, Lula a réduit cet idéal au droit à faire trois repas par jour et à consommer. Il a rabaisé le débat. Il n'y a d'ailleurs plus de débat d'idées depuis que le PT est à la tête du Brésil. Ni Lula ni Dilma ne se sont attaqués par exemple à la question du racisme ou de l'avortement [qui reste interdit]. Ils ont renoncé au rôle pédagogique qu'on attend de la gauche, se contentant de concilier des intérêts.

Recueilli par C.R. (à São Paulo)

43 Analyse qualitative : les articles de Junho de 2013 depuis Libération (III)

Au Brésil, la jeunesse fait plier les autorités de Rio et São Paulo, *Libération*, 20.06.2013

Après avoir obtenu l'annulation de la hausse des tarifs des transports urbains, le mouvement cherche un second souffle et exige la gratuité



A Niterói, dans la banlieue de Rio de Janeiro, mercredi. Des heurts avec la police ont duré jusque tard dans la nuit. (Photo AFP)

par Chantal Rayes, Correspondante à São Paulo

La rue a gagné. Après treize jours d'une révolte de la jeunesse qui a secoué tout le pays, les deux principaux Etats brésiliens, São Paulo et Rio, ont annoncé mercredi soir qu'ils revenaient sur la hausse annoncée du tarif des transports en commun qui avait déclenché les grandes manifestations. D'autres villes avaient cédé plus tôt dans la semaine.

Pourquoi avoir relevé le prix du bus, du métro et du train ?

C'est une mesure prise périodiquement par les collectivités locales pour compenser la hausse des coûts, notamment celui du diesel. En général, elle passe inaperçue car prise en janvier,

pendant les grandes vacances au Brésil. Cette fois, la majoration avait été différée à la demande du gouvernement fédéral, dans une tentative de contenir l'inflation.

Le maire de São Paulo, Fernando Haddad, du Parti des travailleurs (PT, gauche), a annoncé le 2 juin que le ticket de bus passerait de 3 à 3,20 réal (soit une augmentation de 7 centimes d'euro). Fernando Haddad a assuré qu'il aurait fallu une hausse encore supérieure - de plus de 40 centavos de réal, environ 14 centimes - pour rattraper l'inflation. Mais, en vingt ans, le tarif du *busão*, moyen de transport du pauvre, a progressé presque deux fois plus vite que la hausse générale des prix. Il est aujourd'hui parmi les plus élevés au monde alors que le service laisse à désirer : bus surchargés, horaires non respectés...

C'est la mairie qui le subventionne, à hauteur de 20%, soit 400 millions d'euros cette année. Avec le gel du tarif annoncé hier, il faudra prendre sur d'autres budgets 132 millions d'euros supplémentaires, ont menacé d'une même voix le maire Haddad et le gouverneur de São Paulo, Geraldo Alckmin (responsable du métro et du train). Il suffirait de réduire les profits de la «*mafia*» des concessionnaires privés qui gèrent le réseau de bus, rétorque le Movimento Passe Livre («mouvement libre passage») à l'origine de la mobilisation.

Pourquoi le gouvernement est-il embarrassé ?

D'abord, parce qu'il n'a rien vu venir et qu'il n'a aucun contrôle sur un mouvement spontané, né sur les réseaux sociaux et indépendant des syndicats et autres associations sur lesquels le Parti des travailleurs a la haute main. Ensuite, parce que le parti au pouvoir de Dilma Rousseff n'a pas l'habitude d'être contesté. Les mouvements de la société civile qui ont aidé à porter Lula à la présidence du Brésil, il y a dix ans, taisent depuis leurs divergences pour ne pas faire le jeu de la droite. Le Parti des travailleurs s'est endormi sur ses lauriers en matière de lutte contre la pauvreté, qui semble avoir atteint ses limites.

Enfin, parce que l'une des cibles de la révolte est une étoile montante du PT, Fernando Haddad, maire de la plus grande ville du pays, et par ailleurs poulain de l'ex-président Lula. Six mois seulement après son entrée en fonction, Haddad, qui en est à son premier mandat électif, essuie un cinglant revers. Et le parti l'accuse d'avoir mal géré la crise.

Surtout, la contestation a mis à nu un ras-le-bol généralisé contre la classe politique, qui n'épargne pas la Présidente, dont la popularité est déjà en recul - même si elle reste très élevée (71% d'opinions favorables) - en raison du retour de l'inflation. La hausse du tarif des transports est la goutte d'eau qui a fait déborder le vase, et la rue s'élève contre la corruption et le délabrement des services publics en général, alors que le Brésil va déboursier 10 milliards d'euros pour organiser la Coupe du monde de football l'an prochain. Faut-il que le mécontentement soit grand pour éclipser la passion du foot. Car la révolte a éclaté en pleine Coupe des confédérations, répétition générale pour le Mondial.

La Présidente s'est d'abord murée dans son silence, ne sachant sur quel pied danser. Sa réaction première a été la perplexité et l'attentisme. Ensuite, elle et Lula, son mentor politique, ont fait pression sur Haddad pour qu'il cède. Le gouvernement a même carrément lâché le maire, se refusant à mettre la main à la poche pour financer le gel du tarif.

L'opposition est, elle aussi, discréditée. Le gouverneur de São Paulo, Geraldo Alckmin, du Parti de la social-démocratie brésilienne (PSDB), a dû également revenir sur la hausse du tarif du métro. Puis ce fut Rio, ville et Etat éponyme gouvernés par un allié du gouvernement, le

Parti du mouvement démocratique brésilien (PMDB)... Les trois plus grands partis du pays, PT, PSDB et PMDB, ont donc cédé à un mouvement de jeunes. Belle victoire pour le Movimento Passe Livre (MPL), qui en sort légitimé.

Cette victoire suffira-t-elle à désamorcer le mouvement ?

C'est la grande question. Le mouvement qui a pris de court le Brésil et que nul n'arrive encore à déchiffrer va-t-il être galvanisé par sa victoire ? Ou au contraire s'essouffler ? Le MPL affirme qu'il va maintenant pousser d'autres revendications, comme la gratuité totale des transports publics, jugée irréaliste (rien qu'à São Paulo, elle coûterait 2 milliards d'euros par an, soit 14% du budget municipal). Mais l'ampleur de l'indignation va être mise à l'épreuve. Hier, des manifestations étaient programmées dans plus de 70 villes. Quoi qu'il en soit, le mouvement devrait laisser des traces.